



ENSINO MAGAZINE



ENSINO JOVEM

junho 2021

Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXIII ■ Nº280
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros



COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

O Rally mais ecológico
do mundo

→ ENSINO JOVEM

UNIVERSIDADES

UBI: Mário Raposo toma posse

Aurora Carapinha vence prémio

Madeira com mais inovação

→ P 5, 7 E 8

POLITÉCNICOS

IPLeiria com economia azul

Setúbal: mestrado em neurologia

IPCoimbra cria Polo de Ciência

IPCA com novo portal

→ P 11, 14, 39 E 10

4 CORAÇÕES COM PROJETO NACIONAL

Dislexia: projeto francês
pode chegar a Portugal

→ P 20 E 21



RAQUEL DUARTE, MÉDICA PNEUMOLOGISTA

Fadiga e confiança provocam comportamentos de risco

A ex-secretária de Estado da Saúde considera que o aumento dos contactos sociais contribuirá para aumentar o número de casos da pandemia. → P 32 E 33



PAULO DENTINHO, JORNALISTA

O jornalismo não se faz nos gabinetes

→ P 2 A 4

CONSELHO GERAL DO IPCB

José Alves eleito presidente

→ P 13

POLITÉCNICO

Ministro elogia Portalegre

→ P 19

GUARDA

IPG com nova formação

→ P 27

POLITÉCNICO

IPSantarém faz 41 anos

→ P 16



Hoje és uma promessa. Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários.
Informe-se nos nossos balcões, no bolsas-santander.com/pt
ou em santander.pt.

#eusoupro

Santander
O que podemos fazer por si hoje?

Pub



PAULO DENTINHO, JORNALISTA

‘Não se faz jornalismo sentado no conforto das cadeiras dos gabinetes’

✚ Ao longo de mais de trinta anos, seja em palácios reais e presidenciais ou em perigosos cenários de conflito, Paulo Dentinho viu a sua vida em risco por procurar fazer o que com-

pete a um enviado especial: contar a verdade dos acontecimentos. O que se segue é o testemunho de um jornalista em reportagem que ousou “sair da estrada”.

É preciso alguma dose de loucura para se ser repórter em cenários de guerra?

Qualquer repórter tem de ter a vontade de “sair da estrada”, no fundo, de ser

incómodo. O que pretendo dizer é que um repórter tem de abandonar os caminhos por onde os vários poderes – os governos, as oposições, as federações desportivas, ou sejam eles

quais forem – nos querem enfiar. Todos os poderes têm uma visão instrumental do jornalismo.

E de que forma é que o jornalista deve reagir?
O jornalista tem de recusar ser usado como um instrumento. Caso contrário, não está a fazer jornalismo, mas sim comunicação ou propaganda, como se chamava nos anos 60. Ouvimos muitas pessoas que enchem a boca com a liberdade de imprensa, mas que, na realidade, o que pretendem é “organizar” a imprensa.

Essa prática é exclusiva de todos os regimes?

As ditaduras “organizam” a imprensa como ninguém, mas as nossas democracias também o fazem, porque também aqui há uma visão instrumental do jornalismo. Os poderes gostam do jornalista amestrado e ficam muito desconfortáveis com profissionais incómodos. Como costume dizer, ser jornalista é ter de ser chato, por muito que isso custe a muitos.

O livro que acaba de lançar – “Sair da estrada” – reúne uma seleção das múltiplas reportagens que fez um pouco por todo o mundo, desde 1987, em Angola, até 2016, na Síria. Pelo livro estão espalhados nomes de guias, tradutores, motoristas e também fontes diplomáticas. Qual é a importância da cumplidade com estas personagens para o sucesso das reportagens?

Os contactos são absolutamente essenciais para um jornalista. E mais ainda num terreno desconhecido. Eu não conhecia ninguém na Síria. Mas tudo fiz e consegui para que ao chegar a Amã, na Jordânia, cidade onde foi preciso obter autorizações, já possuísse uma morada de contacto. O objetivo inicial era só um: ir a Damasco, a capital da Síria. Não escondo que foi

muito importante estudar previamente as figuras do regime e saber que existia uma assessora que desempenhava um papel muito importante no círculo de Bashar al-Assad. O fator empatia é muito importante para que a primeira impressão seja boa e a partir daí se forme uma espécie de rede. Esse é o começo para chegar onde se pretende chegar, mesmo que me considerem um chato.

Na relação com os gabinetes de líderes políticos alguma vez se sentiu inferiorizado ou preterido, por pertencer a um canal português, perante gigantes dos “media” globais, como a CNN e a BBC?

Nunca senti inferioridade em relação a ninguém. Nem mesmo nas conferências de imprensa, fossem onde fossem – se eu achava que tinha de colocar uma questão, dava o passo em frente. Eu sou português, mas a minha pátria é o jornalismo. Aliás, há vários anos, fiz uma reportagem com uma cidadã francesa que colocou o Estado português em tribunal por ter ficado tetraplégica, na sequência de um acidente numa obra no Algarve. A verdade é que ninguém tinha pegado na história. Guardo, por isso, com orgulho uma carta que a senhora enviou para a RTP em que agradecia à estação o facto de ter um jornalista que não olha para a sua nacionalidade. Com a minha reportagem coloquei Portugal em causa, mas o importante é que cumpri o meu dever.

Ao longo das mais de 400 páginas do livro são relatadas situações em que esteve em risco de vida. Ameaças de morte em Moçambique, acesa troca de tiros na Cisjordânia e armas apontadas à cabeça no Zaire. Alguma vez sentiu que o fim estava a chegar?

A única vez que

Publicidade



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR



LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

Arquitetura*	Engenharia Civil
Bioengenharia	Engenharia Eletromecânica
Bioquímica	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Biотecnologia	Engenharia e Gestão Industrial
Ciências Biomédicas	Engenharia Informática
Ciências da Comunicação	Estudos Portugueses e Espanhóis
Ciências da Cultura	Física e Aplicações
Ciências do Desporto	Gestão
Ciências Farmacêuticas*	Informática Web
Ciência Política e Relações Internacionais	Marketing
Cinema	Matemática e Aplicações
Design De Moda	Medicina*
Design Industrial	Optometria – Ciências da Visão
Design Multimédia	Psicologia
Economia	Química Industrial
Engenharia Aeronáutica	Sociologia

NOTAS:

1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.
3. Os cursos aguardam atribuição de vagas.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt

🌐 www.ubi.pt

Covilhã | PORTUGAL





tive a sensação de que a vida ia acabar foi em Kinshasa, em 1997. Devo confessar que nessa altura, em que tive armas apontadas à cabeça, nem sequer fui capaz de articular um som. Estava resignado a uma inevitabilidade. Eu e o meu colega repórter de imagem estávamos apavorados e sinceramente achei que íamos morrer, tal foi o grau de brutalidade com que fomos confrontados. E dias antes tinha estado detido pelos serviços de informação militares do Zaire e lembro-me que falei que me desunhei. Tive, também, uma situação muito difícil na deslocação a Aleppo, na Síria. Tanto eu como o Carlos Pinota – o meu repórter de imagem – tivemos muito medo e só nos vinha à cabeça a imagem de alguns colegas jornalistas decapitados pelo Estado Islâmico.

Viu o passaporte ser-lhe roubado no Zaire e só posteriormente lhe foi devolvido após o pagamento de 50 dólares. Em Atenas, os confrontos sociais levaram a que a câmara do repórter de imagem da RTP acabasse por ficar inutilizada. Como é que se reage a estas contrariedades e de que forma é que é importante ter respaldo institucional no país de origem?

Quando fazemos um telefonema para Portugal é porque algo não está a correr bem e é preciso resolver ou desbloquear o problema. Pode até haver casos em que, devido ao isolamento em que nos encontramos, precisamos de falar com um interlocutor qualquer no nosso país que nos consiga ouvir e nos ajude a superar uma dificuldade. Por exemplo, nas sucessivas ameaças de morte de que fui alvo quando fui correspondente da RTP, em Moçambique. Fui avisado de forma clara: «Vais levar um tiro!». E ainda para mais,

com a família a viver comigo, fiquei muito fragilizado. Valeu a ajuda prestada pelo embaixador português em Maputo, António Valente, que me ajudou quando mais precisava com gestos solidários que jamais esquecerei.

Apesar desta mostra de solidariedade, noto que se sentiu, não só em Moçambique, abandonado à sua sorte...

O problema é que muitas vezes há pessoas que não fazem a mais pequena ideia dos sítios onde nos encontramos, dos milhares de quilómetros a que estamos de casa e das situações tensas com que nos confrontamos. Pelo menos para mim, não se faz jornalismo sentado no conforto das cadeiras dos gabinetes.

Isso é uma mensagem para jornalistas e altos responsáveis da RTP?

Casos desses existem no jornalismo e em muitas áreas. São pessoas que têm diferentes objetivos e uma visão da vida distinta da minha. Cheguei a diretor de informação da RTP de forma acidental, cargo em que estive três anos e meio. Mas foi

um cargo que nunca quis e nunca fiz nada para que isso acontecesse. Cheguei, inclusive, a recusar esse convite durante muito tempo.

Para além das situações de violência, um repórter em serviço em países do terceiro mundo confronta-se com situações precárias em termos de alojamento e alimentação. Diz que na Tunísia ficou no hotel mais «nojento» que conheceu. Como era esse local?

O célebre Hotel du Nord situa-se em Ben Gardan, na Tunísia, a cidade mais próxima da Líbia, e por lá ficámos enquanto aguardávamos a melhor oportunidade para cruzar a fronteira. Os hotéis mais razoáveis estavam já ocupados por outros jornalistas e enquanto esperávamos e desesperávamos pela promessa de quem nos viesse buscar para entrar em território líbio, não tivemos outra alternativa do que ficar neste alojamento miserável. Fiquei a pensar que ia apanhar pulgas, piolhos, etc. A cama não tinha lençóis, só havia uma manta – que certamente tinha servido para as dezenas de hóspedes que por lá passa-

ram antes – e deitei-me literalmente como estava vestido. A parede tinha um buraco enorme, aparentemente provocado por um aparelho de ar condicionado, entretanto retirado. Um cenário de difícil descrição.

Apesar destas penosas condições, a deslocação à Líbia acaba por redundar na entrevista com Muammar Khadafi. Foi complicado chegar até ao todo-poderoso presidente líbio, em 2011?

Foi curiosa a forma como cheguei até lá. No hall de um hotel, em Trípoli, fui apresentado ao tradutor de francês de Khadafi e trocámos contactos. Tive a “lata” de lhe enviar um pedido de entrevista e acabei por ser bem sucedido. Khadafi deu à RTP a última entrevista antes de morrer. Tive a lucidez de fazer uma entrevista para o futuro e é, nesse particular, que eu «ganho» a entrevista e ela se torna um “scoop” mundial.

Foi um dos seus momentos altos como repórter?

Confesso que não foi dos momentos mais emocionantes da minha vida. Após uma longuíssima espera, finalmente Khadafi lá chegou a guiar um daqueles carinhos de golfe. Não era um personagem muito simpático, ao contrário, por exemplo, do presidente sírio, que é bastante delicado no trato e na convivalidade. A entrevista não se prolongou muito porque ele justificou que tinha uma oração de final do dia, mas no tempo que durou quis passar de forma muito assertiva a sua visão dos acontecimentos. Todas as respostas que deu foram muito brutas, por assim dizer.

A queda de Khadafi pôs fim à Líbia en

CARA DA NOTÍCIA

Profissão: repórter

Paulo Dentinho é jornalista da RTP e atualmente apresenta o programa de debate “Sem muros” (RTP3), mas gosta de definir a sua profissão como simplesmente «repórter». Dentinho foi ainda diretor de informação da RTP durante três anos e meio e correspondente do canal público em Maputo, Díli e Paris. Para além disso, no seu currículo conta com entrevistas a personalidades de relevo internacional como Ytzhak Rabin, Muammar Kadhafi, Emmanuel Macron, Recep Erdogan, Bashar al-Assad e Lula da Silva. Nos últimos 30 anos foi enviado especial a dezenas de cenários, um pouco pelos quatro cantos do mundo: de Jerusalém, a Damasco, de Luanda, a Atenas, passando por Kinshasa, Zagreb, Trípoli e Peshawar. Compilou 13 histórias no seu último livro “Sair da Estrada – Um jornalista em reportagem”, editado pela Caminho, que dedica à «memória inesquecível» do seu primo, Pedro Lima, falecido o ano passado. ■



quanto país tampão dos movimentos migratórios da África subsariana?

A Líbia recebia fundos da União Europeia para bloquear os movimentos migratórios. Quando o regime caiu e com a “primavera árabe” os movimentos iniciaram-se. Contudo, creio que a “primavera árabe” só funcionou verdadeiramente na Tunísia. Os outros regimes foram tomados pelas agendas dos movimentos religiosos, o que subverteu o caminho para uma sociedade mais decente, com mais direitos para as mulheres e para os cidadãos, de uma forma geral.

Como é que define a evolução tecnológica que teve ao seu dispor ao longo destes mais de trinta anos de reportagens um pouco por todo o mundo?

Antes de responder, em concreto, à pergunta deixe-me fazer uma nota prévia: com este livro quis fazer publicamente a minha homenagem aos repórteres de imagem – grandes companheiros de inúmeras viagens e que muito raramente são falados. Nenhuma reportagem em televisão é feita sem o repórter de imagem. Este é, por isso, o meu enormíssimo obrigado. Relativamente à evolução tecnológica ela foi simplesmente extraordinária. Recordo-me, com nostalgia, de em 1987, em Angola, na companhia do Eduardo Jorge Silva, termos filmado em “inversível cor”. Dava um gozo especial trabalhar em filme, mas era imenso o tempo desde a captação das imagens, a sincronização do som, a montagem etc. As gravações foram feitas em Angola e a edição aconteceu, posteriormente, em Lisboa. Mais tarde, começámos a trabalhar em vídeo. Já na década de 90, lembro-me que em Zagreb montávamos as reportagens no hotel e em Israel na Jerusalém Capital Studios, com a ajuda de um editor. Mais tarde, passámos a viajar com unidades de edição. Uma mala enormíssima e pesadíssima, onde entrava a cassete das filmagens de um lado e do outro lado saía a edição. Atualmente, basta levar um “laptop” - faz-se tudo lá e permite montar as peças em muito curto espaço de tempo.

Hoje em dia recorre-se muito ao direto...

O direto usa muito a lógica de “o jornalista está lá”, mas não chega. Não sou nada adepto dos diretos, especialmente os que nada acrescentam. O importante é a reportagem, porque é através dela que é mostrada, verdadeiramente, a realidade e a situação no terreno. Se assim não for, como justificar que o jornalista tenho sido enviado especial ao local? Para fazer um direto em qualquer canto do mundo, sem nada acrescentar, mais vale fazê-lo a partir de Lisboa.

Que reportagem ou que entrevista é que está por concretizar?

Tenho muitas saudades da grande reportagem internacional. Espero, ainda, voltar a poder fazer mais algumas.

Aliciava-o uma reportagem na misteriosa e fechada Coreia do Norte?

Sim. Contudo, não seria fácil, dados os previsíveis constrangimentos e condicionamentos a todos os jornalistas que eles concedem autorização para entrar. Mas devo dizer que tenho um enorme respeito pelo



Em reportagem num cenário de guerra



Com Bashar al-Assad



Com o repórter de imagem Carlos Pinota



Com Muammas Kadhafi



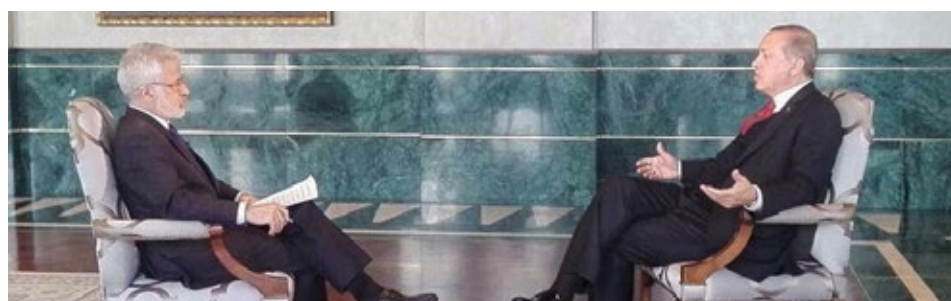
Com Macron



Com Lula da Silva



Com Xanana Gusmão



Com Erdogan

jornalismo feito nas nossas democracias pelos profissionais chatos que denunciam o que vai mal nos poderes e na República e que são, muitas vezes, vilipendiados por este ou aquele partido. O meu enorme elogio por serem bem mais do que meros serventuários do poder.

Como anteriormente referiu, foi diretor de informação do canal público. Foi mais difícil gerir os egos dos jornalistas ou lidar

com as pressões do poder político?

Como estou-me nas tintas para as pressões dos políticos, diria que se calhar é mais complexo lidar com os egos dos jornalistas e gerir uma redação. E esses egos são legítimos e compreensíveis. Aliás, não conheço ninguém que trabalhe na profissão que tenha um ego pequenino. Por isso, é preciso criar empatia com as pessoas e procurar entender no outro o difícil equilíbrio entre forças e fragilidades. Foi o que

tentei fazer, especialmente pelo respeito que tenho pelos meus camaradas, sejam eles, produtores, realizadores, repórteres de imagem ou jornalistas. E sempre procurei passar a mensagem que não há jornalismo sem liberdade e responsabilidade. É desta premissa que depende o exercício da profissão.

O serviço público de informação deve estar focado nas audiências?

Como dizia o outro, “eu agora é mais bolos”. Tinha um rumo e um horizonte para o serviço público de televisão, mas agora a responsabilidade pertence a outros protagonistas.

São múltiplos os desafios de grande monta que se colocam ao jornalismo. A profissão e os seus profissionais estão numa encruzilhada?

A Humanidade, ela própria, está numa encruzilhada. Todos nós estamos numa inevitabilidade entre a vida e a morte, por isso, a vida é um permanente desafio. Esta profissão não escapa a isso e está a ser ameaçada pelas redes sociais e pela desinformação.

É do combate pela credibilidade que depende a sua sobrevivência?

A credibilidade é um fator absolutamente essencial. Nunca perder a credibilidade deve ser um ponto de honra. É preciso ser digno de uma profissão que é, de facto, maravilhosa. Temos de entender que mesmo que façamos o nosso trabalho seremos sempre vilipendiados e as redes sociais serão usadas como arma de arremesso para denegrir o nosso trabalho. E isto acontece porque certos poderes que tomaram conta das sociedades convivem muito mal com a liberdade de imprensa. Só uma sociedade mais madura e que tenha poderes que lidem bem com a liberdade de imprensa e com a crítica é que se pode dizer que está a seguir no bom caminho.

A lógica instantânea e o alcance brutal das redes sociais alteraram a noção de tempo. O querer dar a notícia, ainda sem certezas, só para chegar à frente da concorrência, está a matar a credibilidade?

Ponto prévio: é importante dar a notícia em primeiro lugar e estar lá, onde a notícia acontece. Mas prefiro ser o último a dar a notícia, com certeza e precisão, em vez de estar a correr desenfreadamente com outros. Nessa corrida, muitas vezes, se não tivermos cautela, tropeçamos em nós próprios e lá se vai a credibilidade. O jornalismo continuará a ter futuro se não se derem pontapés no código deontológico e se a informação que prestamos for à prova de bala. O jornalismo, enquanto espaço de liberdade, é o último grande dique contra todas as intolerâncias. A situação atual do jornalismo não é risonha, mas é preciso ser um romântico para gostar desta profissão. E eu tenho essa visão romântica da vida. ■

Nuno Dias da Silva ✉
Direitos Reservados



saber mais em:
www.ensino.eu

MÁRIO RAPOSO TOMA POSSE COMO REITOR

UBI do mundo e para o mundo

✚ Mário Raposo tomou posse, no passado dia 8 de junho, como reitor da Universidade da Beira Interior (UBI). Num discurso de união da academia e voltado para o futuro, o professor catedrático do departamento de Gestão e Economia aproveitou a ocasião para “reivindicar um maior investimento nos orçamentos das universidades”. Evidenciando o caso da UBI, Mário Raposo considera que “o orçamento atribuído deverá refletir a realidade daquilo que a universidade é hoje e o direito de os nossos estudantes receberem um valor de financiamento per capita idêntico ao de outras universidades portuguesas”. Daí que, na opinião do reitor empossado, é necessária “a criação de uma fórmula de financiamento justa e equitativa”.

Mário Raposo garantiu, também, a manutenção da aposta na internacionalização, lembrando que “a UBI foi, é e será cada vez mais uma universidade do mundo e para o mundo”. Neste âmbito, defendeu que a instituição “deverá continuar a alargar os seus horizontes a novas áreas geográficas, permitindo uma renovação contínua das parcerias internacionais e contribuindo para a atração de novos segmentos de mercado para as nossas formações e para a divulgação da nossa região e do nosso país”.

Os alunos estiveram também no centro do discurso do novo reitor da UBI, que sublinhou a importância de, no futuro, “garantir que não irão acontecer situações de exclusão ou de abandono dos estudos por causas económicas ou outras”. Para tal, é “muito importante a definição de políticas inclusivas e de igualdade,



a promoção de políticas de ajuda e bolsas de apoio, e também esquemas de fracionamento de pagamento de taxas e propinas diluídas no tempo. Esperamos, deste modo, garantir a equidade no acesso ao ensino e à continuidade dos estudos, culminando no desejável sucesso escolar”.

Outro dos aspetos focados no discurso de tomada de posse relacionou-se com todas as pessoas que fazem parte da instituição. Sobre este aspeto, o quinto reitor da história da UBI lembrou que “só é possível entender uma universidade que tem por objetivo estimular a criatividade, a inovação e a transmissão de conhecimento se formos capazes de captar e reter pessoas com talento e atitude, que possibilitem o avanço contínuo e permanente. Trabalhar para valorizar as pessoas, dar-lhes oportunidade de progressão profissional e estabilidade laboral é, sem dúvida, uma das principais tarefas a realizar no meu mandato”, assegurou. Dentro da mesma lógica, o reitor deixou a promessa de trabalhar para implementar “um quadro de investigadores de carreira, retendo o talento e fixan-

do recursos humanos altamente qualificados”.

Consciente da “grande responsabilidade” que os próximos quatro anos de mandato acarretam, Mário Raposo acredita que “nenhum apoio ou contributo será demais para levar a bom termo a tarefa” assumida. “Devemos esperar que o processo e o resultado deste mandato reflitam a tentativa de articular, de modo flexível e fluido, a complexidade e diversidade da nossa instituição, com o compromisso de construirmos um futuro melhor”, referiu.

O reitor cessante, António Fidalgo, desejou “as maiores felicidades e sucessos” ao reitor eleito, lembrando que Mário Raposo “conhece a universidade como as palmas das suas mãos e é um UBlano de mão cheia”. “A universidade inicia um novo tempo e todos esperamos que sejam tempos de prosperidade e de mais estudo, melhor ensino, mais e melhor investigação e mais capacidade de inovação”, referiu.

Num discurso marcado pelos agradecimentos a todos aqueles que fizeram parte dos seus dois últimos mandatos, António Fidal-

go lembrou ainda o percurso na instituição onde contribuiu para o lançamento de novos cursos, novos departamentos, um centro de investigação e uma nova faculdade. “Professor por vocação e paixão, tive a sorte de desde 1991 ajudar a erguer uma nova universidade, que tem crescido em tamanho, ciência e qualidade”. As últimas palavras enquanto reitor da UBI foram, uma vez mais, de agradecimento: “todo o apoio, o estímulo e a amizade que tive durante os oito anos de reitor não foram comprados ou negociados, foram uma graça. E daí estar eu agradecido, muito agradecido.”

Presente na cerimónia, o presidente do Conselho Geral deixou uma palavra aos reitores da UBI e em especial ao reitor cessante, António Fidalgo, por lhe ter ensinado “verdadeiramente o que é ser UBlano”. Hugo Carvalho aproveitou o momento para sublinhar a UBI deve ser um “motor privilegiado de alerta para o abandono escolar, para a pobreza, para a fome; que temos de concertar estratégias de valorização da educação, o combate ao desemprego no nosso país e tudo o que possa

reforçar as políticas públicas neste setor”. Ao reitor empossado, deixou os “sentidos parabéns”, com os “desejos de maiores sucessos”. Mário Raposo “contará comigo e também com o Conselho Geral para esta reflexão, porque todos somos poucos para a dedicação que a UBI nos merece”, sublinhou.

O presidente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) falou pela primeira vez na cerimónia de tomada de posse de um reitor da instituição, o que nunca tinha acontecido na história da UBI. Ricardo Nora começou o seu discurso precisamente por este aspeto: “hoje é o dia em que rompemos com todos os protocolos e etiquetas. Passados 35 anos de Universidade da Beira Interior, damos hoje espaço para que o legítimo representante dos estudantes possa finalmente intervir numa cerimónia de tomada de posse da figura máxima desta instituição”. Para o presidente da AAUBI, “este é um sinal claro, a meu ver, do caminho que se tem e se quer continuar a traçar; um caminho em que os estudantes são um elemento fundamental na construção de uma universidade completa e que responda às expectativas que a sociedade deposita nela”. Num momento que foi, também, de despedida ao reitor cessante, Ricardo Nora deixou um “sincero obrigado” a António Fidalgo, bem como, à restante equipa reitoral. Quanto ao novo reitor, o representante dos estudantes vincou os “38 anos dedicados à universidade e mais quatro que se avizinhavam de prosperidade”. ■

Rafael Mangana ✚
(Urbi et orbi)

Quem é quem na Reitoria da UBI

✚ A nova equipa reitoral da Universidade da Beira Interior (UBI), liderada por Mário Raposo, está oficialmente em funções, após a cerimónia da tomada de posse, que decorreu a 8 de junho. José Páscoa, Helena Alves, Paulo Serra, Amélia Augusto, Sílvia Socorro e Sílvia Mariano vão desempenhar os cargos de vice-reitores, enquanto Anabela Dinis e Pedro Inácio foram nomeados pró-reitores.

José Páscoa (Departamento de Engenharia Eletromecânica) é o vice-reitor para Internacionalização e Interação com a Sociedade. Helena



Mário Raposo, novo reitor da UBI

Alves (Departamento de Gestão e Economia) tem a vice-Reitoria para o Ensino, Assuntos Académicos e Empregabilidade, enquanto Paulo Serra (Departamento de Comunicação, Filosofia e Política) é o responsável pela vice-Reitoria para os Recursos Humanos, Concursos e Atos Académicos.

Amélia Augusto (Departamento de Sociologia) é vice-reitora para a Qualidade, Responsabilidade Social e Ação Social, enquanto Sílvia Socorro (Departamento de Ciências Médicas) gere a vice-Reitoria para a Investigação, Inovação e Desenvol-

vimento, e Sílvia Mariano (Departamento de Engenharia Eletromecânica) é o vice-reitor para o Património, Infraestruturas e Sustentabilidade.

A pró-Reitora Anabela Dinis (Departamento de Gestão e Economia) será responsável pela área Financeira. O pró-Reitor Pedro Inácio (Departamento de Informática) gere a área da Universidade Digital, numa equipa que tem como missão “levar a UBI cada vez mais longe e fazê-la cada vez melhor”, com ensino de qualidade e investigação de excelência, como referiu o Reitor, Mário Raposo, na tomada de posse. ■



ENGENHARIA AERONÁUTICA

UBI tem novo curso

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) concluiu com sucesso a reestruturação do mestrado integrado em Engenharia Aeronáutica e terá a funcionar, já no próximo ano letivo, o curso de licenciatura, enquanto o mestrado entrará em funcionamento mais tarde, embora já aprovado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

A agência considerou que os cursos estão “baseados nas práticas usadas nos cursos de Engenharia Aeronáutica de algumas das melhores universidades europeias e americanas” e com objetivos “de aprendizagem adequados, que resultam da combinação de uma

longa experiência na formação de Engenheiros Aeronáuticos em Portugal com uma visão de futuro para o sector”.

Francisco Brojo, presidente do Departamento de Ciências Aeroespaciais (DCA), considera que a aprovação por seis anos “apenas demonstra que houve um bom trabalho efetuado pela direção de curso, na reorganização da estrutura curricular e nos conteúdos das disciplinas”. Os relatórios da A3ES “são fantásticos”, pois as aprovações “não têm condicionantes, nem sugestões de melhoria para os cursos”.

O presidente do DCA destaca ainda “os planos curriculares, or-

ganizados de forma que os alunos possam frequentar cadeiras de opção nas áreas com que sentem mais afinidade, permitindo assim que se especializem na área em que pretendem trabalhar no futuro”. Além disso, “também refletem as solicitações da indústria, facilitando a integração dos nossos formados no mundo de trabalho”.

A UBI dispõe de instalações, nomeadamente laboratórios, salas de informática, oficinas, salas de estudo e biblioteca, fundamentais para assegurar uma formação sólida. Entre os pontos fortes, neste particular, está a capacidade de simular, produzir e testar componentes aeronáuticos. ■

PROJECTO UBIO CAMPUS

Hortas solidárias na Covilhã

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) selecionou uma parte dos seus terrenos para criar Hortas Solidárias, que estão disponíveis em pequenos lotes para a comunidade académica, após ter sido inaugurado, a 21 de maio, o projeto e cedido o primeiro lote, nas imediações da Cantina de Santo António, cerimónia que contou com a presença da vice-Reitora para área da Responsabilidade Social, Anabela Dinis.

O UBIO Campus é uma iniciativa piloto no domínio da Agroecologia, visando a implementação de um espaço de discussão, experimentação e sensibilização no campus da UBI. As Hortas Solidárias têm como objetivo promover a produção sustentável e, simultaneamente, contribuir para colmatar algumas necessidades dos membros da comunidade. Tem como primeiros participantes duas famílias de refugiados sírios, apoiados pelo Projeto UBI Acolhe.



Estão agora abertas as inscrições para manifestação de interesse por parte de outros membros da comunidade da UBI, através de email. O projeto prevê o envolvimento de voluntários, contando já com a participação de um Engenheiro Agrônomo, funcionário da UBI, que acompanhará e apoiará na implementação e desenvolvimento dos processos produtivos.

Parte da produção das Hortas

Solidárias poderá reverter para a Loja Solidária. O Banco de Voluntariado estará também aberto para quem quiser participar ativamente neste e noutros projetos de solidariedade. O programa e os projetos envolvem, também a Associação de Antigos Estudantes Universitários da Beira Interior (AUBI), que disponibilizou espaço fez um doativo para aquisição de ferramentas agrícolas. ■

EXCELÊNCIA EDITORIAL EM 2020

Docente da UBI galardoada

✚ Helena Alves, docente da Universidade da Beira Interior, acaba de ser distinguida pela Excelência Editorial, respeitante a 2020, na qualidade de editora-chefe e membro do Conselho Editorial da International Review on Public and Nonprofit Marketing, revista oficial da International Association on Public and Nonprofit Marketing (IAPNM).

A distinção é baseada na gestão e qualidade dos conselhos e comentários fornecidos ao longo do processo de revisão por pares, de acordo com os resultados da pesquisa de satisfação de autores das revistas, pesquisa essa que consistiu em mais de 80 mil respostas às revistas da Springer Nature.

A International Review on Public and Nonprofit Marketing é uma



das 20 publicações incluídas no top dos 10% de periódicos qualificados e uma das poucas na área das Ciências Sociais e Humanas, o que reforça a distinção da docente do Departamento de Gestão e Economia da Universidade da Beira Interior (UBI) e investigadora do Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE). ■



CIÊNCIAS NO BÁSICO E SECUNDÁRIO

UBI desafia alunos

✚ A Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior acaba de criar dois concursos anuais que visam promover o gosto e a atração pelas Ciências Fundamentais, em especial pela Matemática, Física e Química, entre os alunos de todas as escolas do ensino básico e secundário da região da Beira Interior. Designados ‘Como eu vejo a Ciência’ e ‘Projeto Ciência’ terão candidaturas abertas até 31 de julho de cada ano.

‘Como eu vejo a Ciência’ é dirigido aos estudantes do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os trabalhos a apresentar devem conter um desenho original representativo de como os estudantes desse nível de Ensino Básico veem a Ciência, em especial a Matemática, Física e/ou Química. São especialmente solicitados desenhos que retratem mais do que uma das subáreas destas ciências.

O ‘Projeto Ciência’ destina-se aos alunos do Ensino Secundário, que devem apresentar projetos inovadores e originais no âmbito daquelas ciências, sendo também

bem-vindos projetos multidisciplinares, envolvendo mais do que uma das subáreas da ciência anteriormente referidas.

O projeto deverá ter uma proposta de trabalho científico, desenhado para ser desenvolvido nas instalações e laboratórios da Faculdade de Ciências, em que deverá ser claramente descrita a natureza do problema a ser investigado, sua importância e interesse no Mundo atual e os desafios que se colocam, e como a metodologia proposta poderá resolver o problema.

Em ambos os concursos os trabalhos podem ser apresentados individualmente, ou em grupos de três a quatro estudantes, podendo cada um destes participar apenas num único projeto. Cada candidatura tem, obrigatoriamente, um professor responsável, podendo este responsabilizar-se por mais do que um projeto. Serão premiados os três primeiros lugares e a cerimónia de entrega de prémios decorre no VII Ciclo de Conferências da Faculdade de Ciências, a 25 de setembro. ■

PRÊMIO VERGÍLIO FERREIRA

Ana Luísa Amaral vence prémio

‡ A poetisa, professora, investigadora e ensaísta, Ana Luísa Amaral, é a vencedora da edição deste ano do Prémio Vergílio Ferreira, cuja entrega decorre dia 22 de junho, na Universidade de Évora.

Segundo apurou o Ensino Magazine junto daquela instituição universitária, a edição deste ano contou com “nomeações oriundas de sete instituições de dois países”. A decisão do júri foi unânime em atribuir o Prémio Vergílio Ferreira a Ana Luísa Amaral cuja obra “memória e vindicação do feminismo português, desdobra-se em áreas tão diversas como a teoria e a prática literárias, reunindo, ainda, pelo diálogo que estabelece com a tradição clássica e contemporânea, um conjunto de qualidades que apresentam o melhor dos processos de identificação da nova sociedade portuguesa”.

Em nota enviada à nossa redação, a Universidade de Évora diz que Ana Luísa Amaral “está representada em inúmeras antologias portuguesas e é autora de vários livros de



poesia, entre os quais “A gênese do amor”, com o qual obteve em 2007 o Prémio Literário Casino da Póvoa/Correntes d’Escritas. Foi ainda distinguida com o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores e galardoada, em Itália, com o Prémio de Poesia

Giuseppe Acerbi. A sua poesia encontra-se traduzida para várias línguas”.

Este ano foi ainda galardoada com Prémio Literário Francisco de Sá de Miranda e com o Prémio Rainha Sofia de Poesia Ibero-Americana.

Estudiosa da obra de Emily Dickinson conta ainda com uma importante obra realizada no campo académico, da qual se destaca o ensaio “Dicionário da Crítica Feminista” em coautoria com Ana Gabriela Macedo, referência internacional que colocou Portugal no mapa dos Estudos Feministas.

O júri do Prémio que pretende homenagear o escritor de “Aparição” foi presidido por Antonio Sáez Delgado e composto, nesta edição, por Ana Paula Arnaut (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Pedro Serra (Faculdade de Filologia da Universidad de Salamanca), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora) assim como a crítica literária Anabela Mota Ribeiro.

Manuel Gusmão, Fernando Guimarães, Vasco Graça Moura, Mário Cláudio, Mário de Carvalho, Luísa Dacosta, Maria Alzira Seixo, José Gil, Hélia Correia, Ofélia Paiva Monteiro, Lúcia Jorge, João de Melo, Teolinda Gersão, Gonçalo M. Tavares, Nélida Piñon e Carlos Reis foram os outros galardoados. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Aurora Carapinha vence Prémio Gonçalo Ribeiro Telles

‡ Aurora Carapinha, arquiteta paisagista e professora da Universidade de Évora, e José Sá Fernandes, vereador na Câmara de Lisboa, são os vencedores do Prémio Gonçalo Ribeiro Telles.

Os vencedores foram conhecidos no dia em que o arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles assinalaria 99 anos, embora de forma não oficial.

O prémio é uma iniciativa conjunta do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, da Ordem dos Engenheiros, da Causa Real, e da APAP - Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas, e pretende homenagear a visão do arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles.

Anualmente são premiadas personalidades que se tenham destacado nas áreas

do ambiente e da paisagem e com percursos de vida ligado ao serviço cívico.

O júri, composto por representantes do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, da Ordem dos Engenheiros, da Causa Real, e da APAP - Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas, incluiu também a Universidade de Évora, através da sua reitora, Ana Costa Freitas, e Miguel Ribeiro Telles, familiar do arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles.

Segundo apurámos, o júri só deverá fazer a divulgação institucional dos vencedores e a entrega do prémio em novembro, numa decisão tomada em conjunto com os premiados.

No último ano, a vencedora foi a arquiteta paisagista Teresa Andresen. ■



OBSERVATÓRIO ALENRISCOS

Évora assina acordo com parceiros

‡ A assinatura do protocolo de cooperação do Observatório AlenRiscos decorreu, no passado dia 2 de junho, na Universidade de Évora (UÉ). O projeto encabeçado pela Universidade de Évora, em parceria com a Administração Regional de Saúde do Alentejo e a Direção Geral de Estabelecimentos Escolares, tem como objetivo o estudo do consumo de substâncias psicoativas e comportamentos aditivos no contexto escolar das turmas do 3º Ciclo do Ensino Básico de toda a Região do Alentejo.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, a reitora da Universidade, Ana Costa Freitas, considera a envolvimento da UÉ como importante, “porque é algo que diz respeito aos jovens e a toda a sociedade”.

A reitora destacou também a importância desta iniciativa “desde a sua formação, mais ainda mais agora, devido à situação pandémica, que teve um elevado impacto nos jovens e nos comportamentos de risco”.

Já Manuel Lopes, coordenador do Observatório, sublinhou a atuação longitudinal

deste projeto, que possui uma “estrutura de recolha de dados online, extremamente flexível que facilita a participação e permite uma recolha de dados muito grande”, contando já com mais de 10200 respostas validadas. Esta estrutura, que envolveu todos os agrupamentos escolares da região do Alentejo, obrigou, de acordo com Manuel Lopes, “à participação de diversos parceiros estratégicos” na área da saúde, educação, investigação e intervenção social.

“O Observatório AlenRiscos, criado em 2019, integra o projeto “Conhecer Global Atuar Local”, dedicado ao diagnóstico e intervenção no âmbito dos comportamentos de risco e consumo de substâncias psicoativas, e é constituído por investigadores da Universidade de Évora e por parceiros de diversas instituições, nomeadamente: Unidade de Intervenção Local em Comportamento Aditivos de Évora / DICAD da ARS Alentejo; Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Alentejo; Departamento de Saúde Pública da ARSA. ■



UMA INNOMAC – INOVAÇÃO EM AÇÃO

Madeira conclui programa

✚ O programa de inovação da Universidade da Madeira destinado a capacitar pequenas e médias empresas para a cultura e metodologias de Inovação (UMA Inovação – Innomac), terminou a 18 de junho, tendo contado com 36 participantes nas suas diferentes fases, e apoiou o desenvolvimento de três projetos de inovação de empresas locais.

A iniciativa de promoção de inovação para a competitividade empresarial e capacitação das PMEs inovadoras da Macaronésia (Gran Canaria, Madeira e Cabo Verde) para mercados globais, decorreu entre fevereiro e maio, tendo sido coordenado por Elsa Fernandes, Vice-Reitora da Universidade

da Madeira, e desenvolvido por Ana Leça Umbelino e Maria Ana Botelho Neves.

As sessões de Formação e Mentoria foram dinâmicas e participativas, e proporcionaram conteúdos e experiências úteis em ‘Cultura de Inovação’, ‘Design e Prototipagem’ e ‘Inovação e Colaboração’. Os participantes adquiriram competências, aplicaram ferramentas e metodologias de inovação às necessidades específicas da sua empresa e projetos. Realizaram auditorias de inovação, acederam a melhores práticas de inovação de produtos, serviços e modelos de negócio.

“Foi uma experiência muito enriquecedora, a nível pessoal e

profissional. Num ambiente descontruído, desenvolveu-se uma experiência de aprendizagem on-line rigorosa e repleta de muita criatividade e partilha. Os conhecimentos adquiridos capacitaram-nos para iniciar um novo caminho na Intertours, o da Cultura Inovação”, afirmou Andreia Rodrigues, da empresa Intertours.

Já David Olim, da Dobsware, destacou os “conhecimentos teóricos que têm um impacto num plano prático, enquanto Thiago Barroncas, da Hortabox, considerou que “se tivesse feito essa formação alguns meses antes de iniciar um projeto de inovação, poderia ter economizado muito tempo, dinheiro e alcançar resultados melhores”. ■

REDE NACIONAL DE POLINIZADORES

Docente da UMa integrada

✚ Dora Pombo, docente da Faculdade de Ciências da Vida da Universidade da Madeira, foi convidada a integrar a primeira rede nacional de polinizadores, a polli.NET, Rede Colaborativa de Avaliação, Conservação e Valorização dos Polinizadores e Serviços de Polinização, que foi apresentada oficialmente a 5 de junho.

A rede é composta por 82 pessoas provenientes da academia e de 52 de outras instituições nacionais. Visa promover investigação, avaliação e monitorização dos polinizadores, aumentar a consciencialização e transferência de conhecimentos, melhorar ferramentas de avaliação para apoio à tomada de decisão e implementar práticas amigas dos polinizadores.

A importância vital dos polinizadores e da polinização está patente na Estratégia Nacional de



Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030, especialmente no Eixo 2.1 “Promover o mapeamento e avaliação da condição dos ecossistemas e melhorar a sua capacidade de fornecer a longo prazo, serviços mais relevantes para o bem-estar humano” e, dentro deste eixo, na Ação “Estabelecer uma rede colaborativa de nível nacional para a conservação, a avaliação e a valorização dos polinizadores”.

A estratégia nacional enquadra-se num contexto internacional, pois está alinhada com a Iniciativa Internacional de Polinizadores (IPI), apoiada e coordenada pela FAO, com a Plataforma Intergovernamental para a Biodiversidade e Serviços dos Ecossistemas (IPBES), a Visão para a Biodiversidade 2050 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030). ■

UNIVERSIDADE DO MINHO

Joana Marques Vidal preside ao Conselho

✚ Joana Marques Vidal, ex-procuradora-geral da República, é a nova presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho, o órgão superior de governo e decisão estratégica da instituição. O vice-presidente é António Carlos Rodrigues, CEO do grupo Casais, sendo secretária Sandra Paiva, professora da Escola de Ciências. A cerimónia da tomada, realizada em maio, decorreu no salão medieval da Reitoria, no Largo do Paço, em Braga, logo após uma reunião dos membros do Conselho Geral, na qual se elegeu os três representantes.

Este órgão tem 23 elementos, incluindo 12 representantes dos

professores e investigadores (Tiago Miranda, Luís Amaral, Tiago Silva, Ana João Rodrigues, Patrícia Maciel, Sandra Paiva, Cláudia Pascoal, João Cardoso Rosas, Luís António Santos, Delfina Gomes, Joana Arantes, Paulo Sampaio), quatro representantes dos estudantes (Rui Oliveira, André Teixeira, Ricardo Lopes, Ana Margarida Gonçalves), um representante do pessoal técnico, administrativo e de gestão (Victor Soares) e, ainda, seis membros externos (Ángel Carracedo Álvarez, António Carlos Rodrigues, Joaquim Castro de Freitas, Manuela Vaz Soares, Joana Marques Vidal, Marta Mestre), dentre os quais foi eleita a presidente. ■



PARA ESTUDAR CANCRO

UTAD recebe 500 mil euros

✚ O Centro de Ciência Animal e Veterinária da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) acaba de garantir um financiamento de cerca de 500 mil euros, do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), para desenvolver um projeto de investigação que vai estudar neoplasias em animais e humanos, numa abordagem One health (uma só saúde).

Denominado One health concept in animal cancer (OneHcancer), o projeto tem como responsável Luís Cardoso, docente e investigador da UTAD. Será desenvolvido em torno de três linhas de investigação, designadamente cancro em animais de companhia, ‘filling the gap’, cancro em animais de produção de pecuária e redução de fatores cancerígenos em carnes e produtos cárneos.

A linha 1 vai investigar o cancro em animais de companhia e em humanos, nomeadamente a ocorrência de neoplasias em cães, assim como linfomas em cães e ga-

tos, onde será feita análise de dados e comparação com resultados humanos. Na linha 2, o foco estará no cancro em animais de produção, nomeadamente no gado no norte de Portugal em explorações, quintas e matadouros. Na linha 3 será estudada a redução de fatores cancerígenos em carnes e produtos cárneos, nomeadamente nos padrões de consumo de carnes vermelhas e carnes processadas, e os fatores de risco associados.

Luís Cardoso considera que este projeto irá contribuir para uma “melhor compreensão do cancro animal e humano na região Norte de Portugal, em que os avanços do conhecimento a partir dos animais não humanos poderão ser alvo de aplicação em pessoas e vice-versa”. O projeto integra todos os investigadores desta unidade de I&D, mas também do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano e do Centro de Química de Vila Real, ambos da UTAD, e terá a duração de dois anos. ■

ANA ABRUNHOSA EM ÉVORA

Universidades desenvolvem territórios

↑ A ministra da Coesão territorial, Ana Abrunhosa, considera que “as Universidades têm um papel fundamental no desenvolvimento dos territórios”. A governante falava na cerimónia de assinatura de contratos de Recursos Humanos Altamente Qualificados, financiados no âmbito do programa Alentejo 2020 que decorreu no último mês, na Universidade de Évora (UÉ).

Na ocasião, Ana Abrunhosa realçou algumas medidas adotadas pelo governo para o desenvolvimento e coesão do território nacional, nomeadamente ao nível da investigação e do emprego científico.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, a reitora da UÉ, Ana Costa Freitas, considera que “com a contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados estamos a dar mais um passo na materialização de um caminho absolutamente fundamental que consiste na aposta na ciência e no fortalecimento das condições para a atração de emprego

científico e tecnológico na região”.

A reitora da Universidade mostrou-se “muito satisfeita” com os resultados alcançados nos últimos anos ao nível da investigação científica pela academia eborense, sublinhando que “a contractualização hoje aqui firmada com os vinte e um investigadores, doutorados e mestres, são disso exemplo”.

Já no PACT, a Ministra enfatizou a importância dos parques de ciência e tecnologia enquanto “interfaces entre a academia, a comunidade e as empresas” e reforçou que a colaboração é a chave para o sucesso nas candidaturas ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), depois de ter reunido com o Vice-Reitor para a Inovação, Cooperação e Empreendedorismo da Universidade de Évora e Presidente Executivo do PACT, Soumodip Sarkar.

A ministra teve ainda oportunidade de visitar o edifício dos Leões, onde contactou com diferentes projetos, destacando-se o ARTERIA LAB, um espaço transdisciplinar



Publicidade

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

ESCOLA DE ARTES

Arquitetura (MI)
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

ESCOLA DE SAÚDE E
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ciências do Desporto
Reabilitação Psicomotora

**VIVE —
UÉVORA**
LICENCIATURAS E
MESTRADOS
INTEGRADOS
2021.2022

ESCOLA DE CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS

Agronomia
Biologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Geografia
Matemática Aplicada à Economia
e à Gestão
Medicina Veterinária (MI)

ESCOLA SUPERIOR
DE ENFERMAGEM
S. JOÃO DE DEUS
Enfermagem

TORRE DO SERTÓRIO

Posto já funciona

↑ O histórico posto de observação meteorológica da Torre do Sertório em Évora retomou a sua atividade, no passado dia 20 de maio. Esta estação histórica foi fundada em 1869, tendo fornecido dados observados até 2014.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora revela que a “re-instalação de uma estação meteorológica automática na Torre do Sertório resulta da colaboração entre o Instituto de Ciências da Terra (ICT) da Universidade de Évora, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC)”.

Desta forma vão ser retomadas as medições de temperatura e humidade do ar, precipitação, intensidade e direção do vento, pressão atmosférica e radiação solar, passando esta estação a integrar de novo a rede nacional



de estações meteorológicas do IPMA, com o número 557.

A recolha dos dados permitirá retomar uma das séries climatológicas mais antigas do país, com um evidente interesse para o estudo do clima e das alterações climáticas na região, sendo os dados recolhidos postos à disposição das entidades da proteção civil e da população em geral. ■



SAC - SERVIÇOS ACADÉMICOS
+351 266 760 220
atendimento.sac.uevora.pt

CÁVADO E AVE

Portal do IPCA facilita acesso

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) tem um novo portal que simplifica a relação dos estudantes com a instituição, concentrando numa única plataforma os acessos aos vários serviços, que antes se encontravam dispersos. Os estudantes passam a ter uma via única de acesso a domínios como o Moodle, webmail, SIGA, catálogo da biblioteca, bem como a todo um conjunto de serviços de apoio social, nomeadamente a aquisição de senhas de refeição nas cantinas, candidatura a bolsa de colaboradores, requisição de bicicletas e a consulta de oferta de alojamento privado, entre outros.

Para a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, “este sistema de gestão digital baseado nas Tecnologias da Informação e Comunicação vem permitir, entre outras valências, melhorar as experiências do estudante no contacto com a instituição e aumentar a eficiência e eficácia do funcionamento



dos serviços”. Afirmar ainda que “a criação do Portal IPCA enquadra-se numa estratégia alargada de desenvolvimento verde e digital, sendo que os serviços que agora são disponibilizados representam apenas uma pequena parte de um projeto mais ambicioso de digitalização, desmaterialização e reengenharia de processos”.

Por seu turno, o administrador do IPCA, Diogo Moreira, realça que “no dia-a-dia da instituição, o mesmo sucede com os funcionários e

docentes do IPCA, que passam a ter a vida facilitada ao poderem aceder a um conjunto de serviços que são disponibilizados em função do perfil que apresentam”.

De forma direta, estima-se que cerca de nove mil pessoas sejam anualmente servidas por este portal, embora a abrangência do projeto se alargue, de forma indireta, a nível nacional e internacional devido à facilitação do acesso à população em geral da informação e dos serviços online. ■



FORMADA NO IPCA

Catarina Gomes representa Portugal

✚ A ilustradora Catarina Gomes, que completou o Mestrado em Ilustração e Animação no Instituto Politécnico do Cávado e Ave, foi selecionada para participar na exposição anual da Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, que decorreu de 14 a 17 de junho em formato online.

A exposição da Feira de Bolonha, em Itália, é a principal mostra de tendências e autores de ilustração infantil, constituindo por isso uma oportunidade única para Catarina Gomes. “Ver as minhas ilustrações selecionadas para esta feira foi algo que sempre quis e fiquei muito feliz. E admirada pois não esperava ficar entre os 77 finalistas”, refere.

Para concorrer à exposição da Feira de Bolonha, Catarina Gomes usou ilustrações que tinha iniciado para participar num outro concurso para o qual não chegou a participar. O trabalho reflete a técnica mista que caracteriza a ilustradora. “Faço texturas, manchas e recortes à mão, com marcadores, pastel e carvão, essencialmente. Depois digitalizo e faço as

colagens digitalmente”, explica.

Escrever e ilustrar histórias é um gosto de criança, mas foi em 2004, quando fez Erasmus em Bratislava, capital da Eslováquia, que Catarina Gomes verdadeiramente se apaixonou por esta arte. “Eles têm uma tradição muito forte na área da ilustração, e foi lá que comprei os meus primeiros álbuns ilustrados e vi várias exposições de ilustração que me influenciaram. A que mais me marcou foi uma exposição retrospectiva de cartazes de filmes checos e eslovacos realizados entre 1959 e 1989 chamada “Flashback”. Como tinha muito tempo livre e histórias hilariantes para contar, comecei a fazer o meu primeiro diário ilustrado”, recorda.

Catarina Gomes e Tiago Galo foram os únicos ilustradores portugueses presentes na exposição de ilustração infantil da Feira de Bolonha que, tendo em conta a situação pandémica, este ano decorre exclusivamente online, depois de ter sido cancelada no ano passado. ■

IPCA - EST FAZ 17 ANOS

Novo edifício para investigação

✚ A Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), em Barcelos, acaba de assinalar o seu 17º aniversário, disse ao Ensino Magazine o IPCA. A iniciativa foi marcada pela divulgação de novos cursos de mestrado e doutoramento em associação, bem como a construção de um novo edifício dedicado à investigação.

Durante a sessão solene, onde participaram, o presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes, e as presidentes da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), Helena Pereira, e da Agência Nacional para a Inovação (ANI), Joana Mendonça, foi divulgado o projeto do futuro Centro de Inovação e Investigação Colaborativa (CRIC) do IPCA.

Citada na nota enviada à nossa redação, a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, referiu estar já aprovado “o estudo prévio que dará corpo ao CRIC – Collaborative Research and Innovation Center, que ficará situado em terrenos recentemente adquiridos pelo Município de Barcelos”.

O novo espaço terá uma área superior a 1700 metros quadrados, afetos ao já existente Laboratório de Inteligência Artificial Aplicada (2Ai) da Escola Superior de Tecnologia do IPCA, e que contará com



espaços partilhados com outras unidades de Investigação e Desenvolvimento (I&D).

Maria José Fernandes realçou que “o plano de investimentos que o IPCA tem para este terreno é de extrema relevância para o desenvolvimento de atividades nucleares, nomeadamente a investigação, a inovação e a transferência de tecnologia”. Ali nascerá, ainda, a residência académica do IPCA.

Os terrenos em causa, situados na Quinta do Patarro, vão permitir aumentar o Campus do IPCA para um total de 10 hectares.

Maria José Fernandes destacou, ainda, o facto de o IPCA ter captado, nos últimos três anos, cerca de cinco milhões de euros para atividades de I&D. Praticamente metade deste

financiamento foi atribuído pela FCT e pela ANI.

No entanto, a presidente do IPCA manifestou o desejo de não ficar por aqui. “A nossa estratégia é aumentar e continuar a crescer na investigação, inovação e transferência de tecnologia, nomeadamente nas áreas da Escola Superior de Tecnologia e no âmbito do plano estratégico do 2Ai”, disse.

No que se refere a novidades na oferta formativa, além de novos mestrados, o diretor da escola, Vítor Carvalho, destacou a aprovação do “primeiro curso de Doutoramento, em Portugal e na Península Ibérica, na área do Desenvolvimento de Jogos Digitais”, que será ministrado em associação com a Universidade Europeia. ■



IPLEIRIA SERÁ A SEDE

Nova associação no Superior

✚ A Associação Portuguesa de Serviços Desportivos do Ensino Superior foi criada pelos politécnicos de Leiria, Coimbra, Guarda, Portalegre, Porto, Santarém e Viana do Castelo; e pelas universidades Nova de Lisboa e do Porto. A formalização da nova associação foi feita, no passado dia 27 de maio, com a assinatura da escritura, tendo sido mandatados o Politécnico de Leiria (onde fica a sede), o Politécnico de

Coimbra e a Universidade do Porto para o efeito.

A APSDES tem como principais objetivos o aumento dos índices de prática desportiva das comunidades académicas, a promoção da criação de serviços desportivos universitários nas IES, a adoção e partilha de boas práticas nas atividades dos serviços desportivos universitários, bem como o fomento do desenvolvimento do “desporto para todos”. ■

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL NO IPLEIRIA

Economia azul é crucial

↑ “A economia azul deve assumir um papel predominante na educação, investigação e inovação durante a próxima década. Essa é uma estratégia e compromisso do Politécnico de Leiria”, afirmou Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, durante a abertura da conferência internacional ‘Do Mar à Sociedade’, que decorreu 25 de maio.

Promovida em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e o Ministério do Mar, a conferência internacional foi organizada sob a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, e reuniu diversos especialistas, investigadores e atores da economia azul, para uma partilha e valorização de conhecimento e tecnologia para a sustentabilidade, valorização dos recursos marinhos e para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades costeiras.

Rui Pedrosa sublinhou o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na Universidade Europeia RUN-EU, liderada pelo Politécnico de Leiria, onde, além das estratégias principais

associadas à criação de programas conjuntos de licenciaturas, mestrados e doutoramentos a nível europeu, programas avançados de curta duração, e o programa RUN-EU Discovery, foi proposta a cocriação de três hubs de inovação europeus, incluindo o hub de bioeconomia.

A representar o Ministério do Mar esteve a diretora-geral da Política do Mar, Helena Vieira, que começou por citar o primeiro-ministro António Costa, ao afirmar: “Outros deram prioridade à lua e a Marte, mas a Europa tem que abraçar os oceanos como uma causa e uma missão. Precisamos de mudar o nosso comportamento e as nossas políticas para travar a degradação do ecossistema marinho e desenvolver um ecossistema económico que seja simultaneamente sustentável e competitivo”, defendeu, focando-se na Estratégia Nacional para o Mar para o período 2021/2030.

Já o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, considerou que há três grandes assuntos a ter em atenção. “Precisamos de fazer mais

pesquisa sobre como atingir a sustentabilidade da economia azul, sobretudo em termos de conhecimento transdisciplinar. É necessário olhar para novas formas de colaboração entre os setores público e privado, entre investigação e instituições académicas.

E precisamos de mais métodos de observação e de usar as oportunidades da digitalização da nossa sociedade, através da utilização de sensores e satélites”, frisou.

Após a sessão de abertura seguiu-se a realização de dois painéis de discus-

são online, o primeiro sobre a sustentabilidade apoiada no conhecimento e na importância das redes colaborativas europeias para a bioeconomia azul, onde foi unânime que a corporação é a chave para identificar soluções para os desafios globais. A valorização das iden-

tidades costeiras na Europa associadas à sustentabilidade dos recursos e à resiliência social das comunidades piscatórias foi a temática do segundo painel, com destaque para a importância de envolver as comunidades e os stakeholders na proteção dos oceanos. ■

Publicidade

POLITÉCNICO DE LEIRIA **RUN** REGIONAL UNIVERSITY NETWORK.EU

O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

50 TESP
45 LICENCIATURAS
25 PÓS-GRADUAÇÕES
50 MESTRADOS

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS
ARTES E DESIGN
EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR

SAÚDE E DESPORTO
TURISMO
ENGENHARIA E TECNOLOGIA

diurno
pós-laboral
ensino a distância

Leiria.
Marinha Grande.
Caldas da Rainha.
Peniche.
Torres Vedras.

www.ipleiria.pt

APRENDE
PARTILHA
LIDERA



TREINADORES EXPERTOS EM BASQUETEBOL

Docente do IPCB lança livro

✚ O docente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), João Rocha, acaba de publicar o livro didático “Treinadores Expertos em Basquetebol”, que tem como objetivo contribuir para um melhor conhecimento da modalidade.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCB refere que o lançamento da obra está agendado para setembro, na Sede do Comité Olímpico de Portugal, com a presença de todos os Treinadores Expertos que contribuíram para o livro.

Citado na mesma nota, João Rocha explica que o objetivo passou por “expor as fontes e conceções de treino que contribuíram para o conhecimento dos treinadores expertos em basquetebol, onde simultaneamente procuramos apresentar os seus conhecimentos, os dados da ciência e dos investigadores na área do treino desportivo sobre os diferentes temas abordados”.

Segundo o Politécnico, a génese deste livro foi uma investigação no âmbito do mestrado em Treino de Alto Rendimento na Universidade do Porto, realizada com quatro treinadores expertos em basquetebol de renome nacional: Alberto Babo,



Jorge Araújo, Luís Magalhães e Mário Palma. Entre 1985 e 2005 estes treinadores ganharam praticamente todos os campeonatos nacionais, um elevado número de torneios oficiais e não oficiais realizados em Portugal e participaram em competições Europeias, Mundiais e Olímpicas.

O preambulo foi escrito por Fernando Gomes, presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, ele também um antigo jogador internacional de basquetebol que trabalhou com os treinadores presentes na obra.

O professor adjunto convidado no mestrado em Atividade Física, na licenciatura em Desporto e Atividade Física e ainda no CTeSP de Desporto do IPCB considera que perder um conhecimento exclusivo como o destes Expertos é um retrocesso no processo desportivo. É quase um começar de novo. É cometer os mesmos erros e percorrer o caminho difícil que outros já passaram. De forma análoga, será fazer a travessia marítima para a Índia vezes e vezes sem conta, caindo sempre nos mesmos equívocos cada vez que um “Vasco da Gama” se retira. ■

PRÉMIO GUARDADO MOREIRA

A violência nos idosos

✚ Maria João Carvalho foi a vencedora da primeira edição do prémio “Prémio José Guardado Moreira”, referente aos anos de 2019 e 2020. A entrega da distinção, que consistiu numa publicação de um livro, decorreu, no passado dia 25 de maio, numa cerimónia realizada no auditório da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

O prémio tem como objetivo “premiar o melhor trabalho de mestrado na área social (Trabalho de Projeto ou Estágio de Natureza Profissional com Relatório Final/Dissertação), desenvolvido pelos alunos da Escola Superior de Educação, estimular a inovação e a criação de conhecimento que contribua para o aprofundamento e consolidação desta área de investigação e proceder à divulgação de trabalhos de elevada qualidade”, conforme revelou ao nosso jornal o IPCB.

A cerimónia decorreu, no âmbito, do VIII Seminário do Mestrado em Gerontologia Social, promovido



por aquela escola, tendo contado com as presenças de António Fernandes, presidente do IPCB; Antonino Dias, Bispo da Diocese de Portalegre - Castelo Branco; Elicídio Bilé, presidente da Cáritas Diocesana de Portalegre - Castelo Branco; Rita Valadas, presidente da Cáritas Portuguesa e António Raposo, coordenador da Editorial Cáritas.

O trabalho premiado “Representações sociais de género e violência em contexto familiar: um estudo com mulheres idosas de meio rural no concelho de Castelo Branco”, foi desenvolvido no âmbito do Mes-

trado em Gerontologia Social, sob orientação das docentes da ESE Maria João Guardado Moreira e Clotilde Agostinho.

“O estudo, escolhido por unanimidade pelo júri, teve como objetivos conhecer as representações sociais de género que se encontram subjacentes à perpetuação dos comportamentos violentos para com as mulheres que vivem em meio rural e perceber em que medida estas representações têm contribuído para a aceitação e perpetuação de comportamentos abusivos nas comunidades rurais”, explica o IPCB. ■



ESTCB

Paulo Gonçalves é perito europeu

✚ Paulo Gonçalves, docente da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), acaba de ser selecionado como perito para o projeto StandICT.eu. De acordo com a instituição, o projeto visa “potenciar a Europa no desenvolvimento de normas internacionais para as TIC”.

O docente tem desenvolvido, nos últimos 10 anos, trabalho em normas internacionais do IEEE para robótica e automação, que englobam representação do conhecimento e questões éticas atuais, relacionadas com sistemas autónomos.

As normas para sistemas autónomos com foco em questões éticas são necessárias para as áreas da saúde e indústria devi-

do ao uso crescente de sistemas e máquinas autónomas, por exemplo robôs, que hoje trabalham em conjunto com humanos.

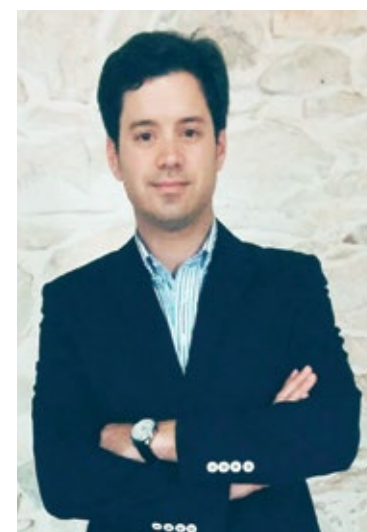
O projecto StandICT.eu apoiará a atividade de investigação de Paulo Gonçalves relativamente às normas que são definidas com base em ontologias. Estas normas visam permitir a transferência não ambígua de conhecimento entre humanos, robôs e outros sistemas inteligentes, bem como fornecer uma base fundamental para a aplicação ética de tecnologias de inteligência artificial a sistemas autónomos. A atividade é focada na série de normas do IEEE (sociedade de robótica e automação), especialmente nas normas 1872.2 e 7007. ■

IPCB

Professor da EST publica lá fora

✚ O docente da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Vasco Soares, acaba de publicar o capítulo “Hybrid Swarm-Based Geographic VDTN Routing”, que integra o livro “Intelligent Technologies for Internet of Vehicles” editado pela editora Springer.

Realizado em conjunto com Youcef Azzoug e Abdelmajid Boukra, da University of Science and Technology Houari Boumediene, Algiers - Algeria, o trabalho propõe um conceito de encaminhamento híbrido em redes veiculares com ligações intermitentes, combinando o encaminhamento geográfico DTN com o encaminhamento SCF inspirado em otimização por enxame.



O texto integral do capítulo pode ser consultado na Internet, em https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-76493-7_14 ■



ARTE

Museu da paisagem tem dedo do IPCB

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é um dos parceiros estratégicos do Museu Experimenta Paisagem (MEP), informou a instituição em nota enviada à imprensa. “Trata-se de um projeto de transformação e desenvolvimento sustentado do território através da mediação artística que, por via de um museu de arte pública a céu aberto, pretende expor a relação entre lugares e obras, promovendo assim o património, a cultura e o turismo da região Centro”, refere o Politécnico.

Na mesma nota é referido que o programa tem a “curadoria do escritório portuense MAG – Marques de Aguiar e financiamento da Dgates. O projeto começou a ser desenvolvido em 2019 no âmbito da estratégia da Direção Regional da Cultura do Centro, em articulação com as fórmulas de desenvolvimento territorial de três municípios do Pinhal Interior Sul: Oleiros, Sertão e Proença-a-Nova”.

Do Cortiçada Art Fest, formato de estreia do Experimenta Paisagem, resultaram os roteiros de arte na paisagem da Cortiçada e das Linhas de Água, onde seriam implantadas as instalações “Farol dos Ventos” (serra das Talhadas), “Moon Gate” (ribeira de Oleiros) e “Véu” (parque da Carvalha).

De acordo com o IPCB, depois da fase piloto, segue-se agora “a conceção de roteiros adicionais a partir de

um espólio que, para lá das peças concebidas no âmbito da Cortiçada Art Fest, contempla o lançamento de chamadas internacionais destinadas à criação de outras obras permanentes, a que se soma o estabelecimento de serviços museológicos centrados na mostra e interpretação destes produtos turísticos”.

O objetivo futuro passa pela “apresentação conjunta de uma candidatura a financiamento comunitário destinada a implementar o MEP, projeto que ao longo de mais de quatro anos deverá envolver 22 autarquias do interior do país, entre elas Castelo Branco”. Nesse sentido realizou-se, nos serviços centrais do IPCB, no dia 1 de junho, os fundadores da iniciativa e entidades como o Turismo Centro Portugal, o Centro Nacional de Cultura (CNC) e a Agência Regional de Promoção Turística Centro Portugal.

Ficou definido que a escolas superiores Agrária e de Educação do Politécnico de Castelo Branco irão “analisar os lugares e identificar os valores da paisagem construídos ao longo de gerações”, enquanto que a Escola Superior de Artes Aplicadas irá fazer o registo de vídeo, sendo responsável pelo desenvolvimento da imagem de comunicação e pela sinalização dos roteiros das obras. Já ao CNC compete integrar a criação artística contemporânea, bem como produzir roteiros culturais”, explica a mesma nota. ■

Publicidade

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt



PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DO IPCB

José Augusto Alves eleito

✚ José Augusto Alves foi eleito, no passado dia 14, presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco. O atual autarca albicastrense foi o nome escolhido, entre os membros cooptados, para liderar um dos órgãos mais importantes da instituição, o qual, além de eleger o presidente da instituição, aprova também a estratégia do IPCB e a alteração de estatutos.

Ainda antes da eleição do presidente do Conselho Geral decorreu uma reunião para a tomada de posse dos membros externos cooptados: José Augusto Alves, Sérgio Bento, Luís Taborda Barata, José

Tribolet, Luís Correia, Maria Eugénia André e Vera Nunes.

Além dos membros cooptados, o Conselho Geral integra os docentes Nuno Castela, João Serrano, João Ventura, João Renato Sebastião, João Neves, Paulo Fernandez, Ângela Oliveira (ESTCB), Francisco Rodrigues, Sara Brito Filipe, Nelson Antunes, Cristina Alegria, Francisco Lucas e Virgínia Brunheta; e Edite Santos, enquanto representante do pessoal não docente; Integra ainda os representantes dos estudantes Tomé Madeira, Alexandre Pinto Lobo, Diogo Marques e Ana Figueiredo.

Em nota enviada à nossa redação, é explicado que José Augusto

Alves, além de presidente da Câmara de Castelo Branco e de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, é “coronel de Infantaria, na situação de reserva, e licenciado em Ciências Sócios Militares – arma de Infantaria da Academia Militar. No Estado-Maior do Exército foi Chefe de Repartição de Operações da Divisão de Operações. Foi chefe da Repartição de Ligação com os Adidos Militares, e em acumulação durante alguns períodos, Chefe da Divisão de Informações do Estado-Maior do Exército”.

De acordo com o IPCB, do seu currículo destacam-se diferentes “louvores e condecorações nacionais”. ■

PROJETO DESENVOLVIDO POR ALUNAS DA ESALD

Formar & Cuidar ganha primeiro prémio

✚ Formar & Cuidar, o projeto apresentado pelas alunas da licenciatura em Fisioterapia da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes do IPCB, Ana Rita Nunes, Beatriz Gonçalves, Eduarda Moraes, Mafalda Ferreira, Mariana Miguel e Sara Candeias, conquistou o 1.º prémio do Concurso de Ideias de Projetos de Inovação Social, promovido pela I-Danha - Incubadora de Inovação Social.

O anúncio foi feito ao nosso jornal pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, em nota enviada à nossa redação. De acordo com a instituição, “Formar & Cuidar é um programa de capacitação dirigido a Auxiliares de Ação Direta que prestam cuidados e tem como objetivo primordial transmitir-lhes conhecimentos sobre como realizar de forma segura, tanto para eles como para os utentes, as transferências, os posicionamentos e o auxílio na deambulação com e sem auxiliares de marcha”.

Este projeto assume, no entender das suas responsáveis, “maior



importância tendo em conta a época exigente pela qual estes profissionais passaram e poderão ainda estar a passar, como consequência pandemia mundial por COVID-19”.

O projeto será desenvolvido “via online numa plataforma digital, sendo disponibilizados semanalmente conteúdos informativos e educativos, na forma de vídeos e imagens. Será ainda disponibilizada uma hora semanal para esclarecimento de dúvidas dos participantes, por meio digital e em tempo real”, revela a mesma nota.

De referir que candidataram-se

oito projetos ao concurso, os quais foram avaliados por um painel de especialistas que incluiu docentes do Politécnico de Castelo Branco e da Unidade de Investigação do IPCB, Age.Comm (Pedro Carvalho, Carlos Sampaio, Marco Domingues e Maria João Guardado Moreira) e da Universidade da Beira Interior (Anabela Dinis).

O Concurso de Ideias de Projetos de Inovação Social é financiado pelo Programa Portugal Inovação Social, Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego, Portugal 2020 e EU – Fundo Social Europeu. ■

CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA A REGIÃO

Ministra aponta IPSetúbal

✚ A ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, manifestou esta manhã, no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), a disponibilidade do Governo para propor junto da Comissão Europeia o regresso da Península de Setúbal ao estatuto de NUTS III autónoma, propondo, no entanto, que se comecem a desenhar desde já “estratégias viáveis de desenvolvimento”, à margem dos fundos de coesão, em que o IPS desempenhará um papel fundamental.

A governante falou na abertura da conferência ‘Devolver o futuro à Península de Setúbal’, uma iniciativa organizada pela Associação da Indústria da Península de Setúbal (AISET), que ao longo do dia reúne no Auditório Nobre do IPS autarcas, deputados, empresários e académicos para discutir a urgência de repor a região no mapa dos fundos europeus, retirando-a da NUTS II Área Metropolitana de Lisboa, onde é considerada estatisticamente com uma das regiões mais desenvolvidas da Eu-



ropa limitando, assim, o acesso a apoios diferenciados.

“O IPS vai ter uma importância extraordinária, não só pela formação que faz em conjunto com as empresas, mas também no apoio à construção de uma estratégia específica para a região, nomeadamente como mediador nas candidaturas ao PRR [Plano de Recuperação e Resiliência], e aos fundos e iniciativas geridas diretamente pela Comissão Euro-

peia”, referiu a governante.

No final, Ana Abrunhosa comprometeu-se a falar “diretamente, olhos nos olhos” com todos os agentes de desenvolvimento da região, e a criar, “através do IPS, uma infraestrutura que vos ajude a entender esta linguagem e que possa capacitar a região para trabalharmos nestes projetos”. “São fundos avultados, apenas temos que aprender a fazer candidaturas”, concluiu. ■



11ª CONFERÊNCIA FORGES EM NOVEMBRO

Setúbal debate cooperação

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal e o Instituto Politécnico de Macau organizam a 11ª Conferência da rede internacional FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, que decorre entre 22 e 26 de novembro, online e em presença, em Setúbal, com o objetivo de refletir sobre a cooperação entre as instituições de ensino superior de língua portuguesa face aos atuais desafios globais.

O debate, sobre a temática geral ‘A Cooperação no Ensino Superior dos Países e Regiões de Língua Portuguesa perante os Desafios Globais’, organiza-se em

sessões plenárias e em sessões paralelas específicas. As propostas de comunicação a apresentar pressupõem o envio de resumo alargado (entre 350 e 500 palavras), até 30 de junho.

A FORGES é uma associação que tem como principal missão a promoção de uma rede de estudo e investigação na área da gestão e das políticas de ensino superior no âmbito dos países de língua portuguesa. Envolve mais de 60 de instituições de ensino superior de língua portuguesa, distribuídos por quatro continentes e sete países, sendo o IPS um dos sete politécnicos portugueses associados. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL ABRE

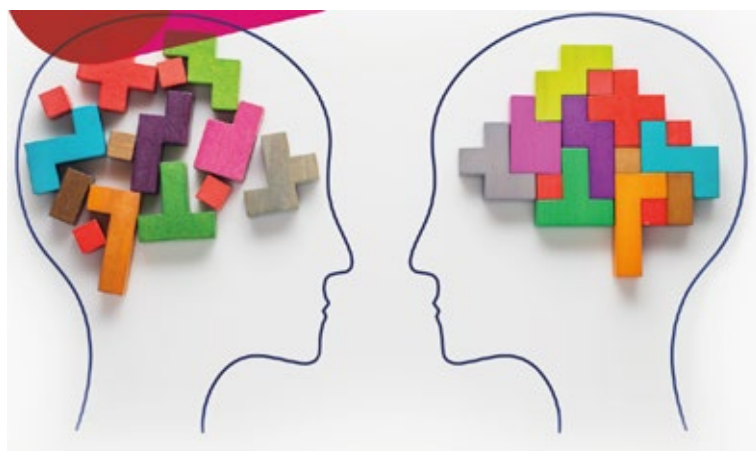
Mestrado em neurologia

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem abertas as candidaturas, até ao dia 15 de julho, para 20 vagas do novo mestrado em Prática Avançada de Fisioterapia em Neurologia. A formação será ministrada na Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), já a partir do próximo ano letivo, com a duração de três semestres (90 ECTS).

Em nota enviada ao Ensino Magazine, é explicado que o mestrado foi acreditado, em maio, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Segundo o IPS o mestrado “distingue-se por disponibilizar um modelo de ensino-aprendizagem misto, conjugando metodologias online e presenciais, e um perfil de saída individualizado, o que significa flexibilidade e possibilidade de escolha entre diferentes percursos de aprendizagem por parte dos estudantes”.

Deste modo, levando em conta o seu contexto de prática profissional e respetivas motivações e necessidades, cada estudante poderá optar por desenvolver um projeto de investigação



ou um projeto de melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

O programa de estudos foi definido de modo a que, ao longo do primeiro ano, os mestrandos tenham contacto com utentes (reais ou simulados) nas Unidades Curriculares (UC) de Prática Avançada em Fisioterapia Neurológica I e II, sendo promovida a integração do conhecimento e competências clínicas desenvolvidas a partir de outras UC. O curso promove, assim, uma aprendizagem simulada e situada, com

discussão e análise da sua transferência para diferentes contextos de prática.

Entre as competências que serão reforçadas ao longo da frequência do novo curso, destacam-se a capacidade de raciocínio clínico avançado, a aptidão para desenvolver e implementar planos de intervenção individualizados, e para desenhar, planejar e conduzir projetos de investigação/melhoria da qualidade em resposta a problemas complexos, bem como a autorreflexão crítica sobre a prática profissional. ■

ENSINO PROFISSIONAL E ARTÍSTICO

Candidaturas em Setúbal

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem a decorrer, até ao próximo dia 23 de junho, o período de candidaturas às provas locais no âmbito do Concurso Especial para alunos do Ensino Profissional e Artístico.

Inaugurada há um ano, esta nova forma de acesso ao Ensino Superior abrange todos os titulares de cursos de Dupla Titulação de Ensino Secundário e de Cursos Artísticos Especializados, permitindo que possam concorrer às licenciaturas, mediante a realiza-

ção de uma prova local sem ter de realizar os exames nacionais.

Para 2021/2022, o IPS oferece vagas para um total de 32 licenciaturas, tanto em regime diurno, como em pós-laboral e noturno. Recorde-se que o propósito deste concurso é contribuir para uma maior igualdade de oportunidades no acesso ao Ensino Superior, ao submeter os candidatos a uma prova mais adequada para avaliar as matérias lecionadas nos cursos do Ensino Profissional e Artístico. ■

MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

Vagas abertas em Setúbal

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) já abriu a primeira fase de candidaturas para cursos de mestrado e pós-graduação nas áreas de Engenharia e Tecnologia, que se prolonga até 1 de setembro. Para 2021/2022, o IPS

abre vagas para sete cursos de mestrado e duas pós-graduações, abrangendo domínios que vão desde a Engenharia de Software à Engenharia Civil, passando pela Engenharia Biológica e Química e pela Engenharia de Produção. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Ministros europeus de visita

↑ O Politécnico de Portalegre esteve representado numa mostra de inovação promovida pelo Ministério da Agricultura, no âmbito da Presidência portuguesa do Conselho da União Europeia, e na qual participaram os ministros da Agricultura de todos os Estados-Membros, o Comissário Janusz Wojciechowski, o Presidente da ComAGRI, Norbert Lins, representantes do Conselho e da Comissão Europeia. A iniciativa decorreu a 14 de junho, na Companhia das Lezírias.

No evento, o investigador Luís Alcino da Conceição, do Centro de Competências InovTechAgro do IP Portalegre, fez uma demonstração técnica do projeto ISOmap Forragem, que tem como objetivos transferir conhecimento nas áreas da mecanização agrícola e agricultura de precisão aplicadas à produção de forragens, dar

a conhecer novos itinerários culturais na produção de culturas forrageiras e criar uma rede de informação e transferência de conhecimento através de sinergias entre a investigação, o ensino superior e o setor empresarial agropecuário.

O InovTechAgro é o Centro Nacional de Competências para a Inovação Tecnológica do Sector Agroflorestal, presidido pelo Instituto Politécnico de Portalegre e pela Associação Nacional de Produtores de Milho e Sorgo. É um dos centros nacionais de competências que integram o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária - laboratório do Estado, da área de competências da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, que desenvolve atividades de investigação nas áreas agronómica e veterinária.

O projeto ISOmap For-



Publicidade

ragem é um dos projetos do InovTechAgro e integra Luís Alcino Conceição, professor-adjunto do Instituto Politécnico de Portalegre, coordenador da Secção Especializada de Engenharia Rural da Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal, in-

vestigador integrado do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora. Desenvolve trabalho de I&DE em Engenharia de Biosistemas nas áreas de mecanização e inovação tecnológica. ■



Publicidade

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia (M)
Design de Comunicação (M)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem (M)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Informática
Equinicultura (M)
Gestão (ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade em regime diurno e pós-laboral)
Higiene Oral (M)
Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
Serviço Social (regime diurno e pós-laboral)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia (Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVCI)
Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia (ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social)
Gestão de PME
Informática
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (oferecido também em Inglês)

POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (M)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados (M)
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre (M)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção Agropecuária
Proteção Civil e Socorro (M)
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

(M) curso com pré-requisito

/politecnicoportalegre
@politecnicoportalegre
+351 245 301 500
gci@ipportalegre.pt

TEMPO
de viver esta
experiência.

41º ANIVERSÁRIO

Os novos desafios do Politécnico de Santarém

✚ João Miguel Moutão, presidente do Instituto Politécnico de Santarém (IPS), tem bem definidos os projetos e os objetivos que quer ver concretizados para a instituição. No decorrer do 41º aniversário do IPS, sublinhou a necessidade de reforçar o alojamento para estudantes, quer em Rio Maior, com uma nova residência, quer em Santarém com novas instalações e requalificação das atuais.

O presidente do Politécnico considera que são necessários mais “apoios da tutela, autarquias e empresas”, de forma “a investir mais recursos no Politécnico”.

Além das residências, João Moutão fala de novas infraestruturas de tecnológicas e de ensino experimental. Como exemplo anunciou “um edifício que agregue e acolha com dignidade os serviços administrativos; a requalificação de instalações que permitam o acolhimento de empresas de base tecnológica; e a melhoria das nossas infraestruturas, como o caso do FABLAB, e do laboratório de carnes, que permitam melhorar o apoio ao ensino, mas também a prestação de serviços às empresas da região”.

João Moutão anuncia ainda “a criação de uma infraestrutura de simulação clínica na Escola de Saúde em ligação com o Hospital Distrital e demais entidades da região e que permitam ampliar a formação clínica e os serviços de saúde na comunidade; e a aposta nos centros de investigação através da construção de uma infraestrutura de apoio e de novos laboratórios para o CIEQV”.

Desafios ambiciosos em que a vertente digital não foi esquecida. João Moutão explica que a transição digital no Politécnico de Santarém é uma realidade. “Os nossos sistemas de gestão académica estarão unificados”, começou por referir, lembrando que em breve haverá um sistema de “candidaturas on line único; um novo sistema de gestão documental; e a nossa marca será adequada aos tempos que correm da transição digital”. Para além disso, diz, “os nossos sites serão alvo de uma modernização e unicidade de estrutura e de imagem; e os SAS estarão



projetados numa plataforma de microserviços”.

Numa outra perspetiva, o presidente da instituição aborda o esforço que está a ser feito na transição ambiental. “Iniciámos os projetos de eficiência energética. 1467 lâmpadas led já foram substituídas. Intervencionámos 5032 metros quadrados, conseguindo uma redução de consumo energético em 80%”. Para breve serão lançados “os concursos dos painéis fotovoltaicos

e finalizaremos os projetos do andaluz, saúde e laboratórios da ESAS”.

João Moutão assegura que “este é o caminho que queremos continuar a trilhar e para isso precisamos de recursos, recursos esses que não nos vão ser dados, teremos que nos mobilizar para os ir buscar. O Plano de Recuperação e Resiliência é uma oportunidade que não podemos perder”.

Na sua intervenção, o presi-

dente do Politécnico referiu-se ao que foi feito. “Disponibilizámos 42 cursos e 1826 vagas, num total de 4100 estudantes. Destaco ainda o crescimento no número de vagas e de candidatos, em especial os de primeira opção. Temos um maior ‘Índice de Força’, o indicador que mede a relação entre as vagas preenchidas e as primeiras escolhas dos estudantes, o qual subiu 20%”.

João Moutão adianta que

“aumentámos o número de entidades e pessoas com que interagimos. Iniciámos também um projeto de inovação pedagógica, com 23 desafios, 11 empresas, 117 estudantes e 10 professores. Desafio esse que iremos repetir mais cinco vezes”.

Na investigação, destaca a consolidação do CIEQV, que envolve 64 investigadores (49 são do Politécnico de Santarém), a publicação de 35 artigos publicados em JCR e o polo de literacia com 6 projetos europeus aprovados”.

O presidente fala também do aumento das receitas próprias, e no envolvimento do Politécnico “na organização de grandes eventos internacionais, como os congressos do CIEQV, e da Agri-food no âmbito da PPUE, que juntou cerca de 150 especialistas na ESAS e que contou com a participação dos Ministros da Agricultura e da CTES; ou ainda a organização da final nacional do Poliempreende e do link me up”.

João Moutão considera que “é essa capacidade que me faz estar aqui hoje com grande confiança a olhar para o futuro. Porque se conseguimos tudo isto num cenário de grande adversidade, então, a celebração deste 41º aniversário tem de ser também a celebração do virar a página e a celebração da nossa ambição em olhar em frente e afirmar o Politécnico de Santarém nesta Região. Precisamos de uma Instituição mais coesa, responsável aos desafios sociais”.

A sessão solene contou a presença do Secretário de Estado do Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, que realçou “as oportunidades de financiamento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para a qualificação e requalificação da população em articulação com as necessidades do tecido económico e social dos territórios”.

No evento intervieram ainda os presidentes das câmaras de Santarém e Rio Maior (Ricardo Gonçalves e Filipe Dias, respetivamente), a representante dos estudantes do instituto (Sara Francisco), e o presidente do Conselho Geral (Hermínio Martinho).

O 41º aniversário do Politécnico permitiu atribuir os prémios Alumni, I&D e Caixa. ■



POLITÉCNICO DE SANTARÉM

OFERTA FORMATIVA**2021/2022**

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (TESP)

- > ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS
- > ANÁLISES LABORATORIAIS
- > APOIO À GESTÃO / GESTÃO DE NEGÓCIOS (AGUARDA REGISTO DE ALTERAÇÃO)
- > CUIDADOS VETERINÁRIOS
- > DESIGN DIGITAL
- > INOVAÇÃO EM GASTRONOMIA
- > MARKETING DIGITAL
- > MECANIZAÇÃO E TECNOLOGIA AGRÁRIA
- > PROTEÇÃO E APOIO À PESSOA IDOSA
- > REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS
- > RESTAURAÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR
- > SECRETARIADO EM SAÚDE
- > SURFING NO TREINO E NA ANIMAÇÃO TURÍSTICA
- > TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO INTEGRADA EM HORTOFRUTÍCOLAS
- > TECNOLOGIAS E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- > TECNOLOGIAS WEB E DISPOSITIVOS MÓVEIS
- > ZOOTECNIA

LICENCIATURAS

- > AGRONOMIA (REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL)
- > ATIVIDADE FÍSICA E ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS
- > CONTABILIDADE E FISCALIDADE
- > DESPORTO, CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE
- > DESPORTO DE NATUREZA E TURISMO ATIVO
- > EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO DE NATUREZA
- > EDUCAÇÃO BÁSICA
- > EDUCAÇÃO SOCIAL
- > ENFERMAGEM
- > GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS
- > GESTÃO DE EMPRESAS (REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL)
- > GESTÃO DE MARKETING
- > INFORMÁTICA
- > NEGÓCIOS INTERNACIONAIS
- > PRODUÇÃO MULTIMÉDIA EM EDUCAÇÃO
- > QUALIDADE ALIMENTAR E NUTRIÇÃO HUMANA
- > TECNOLOGIA E GESTÃO AGROINDUSTRIAL
- > TREINO DESPORTIVO
- > ZOOTECNIA

PÓS-GRADUAÇÕES

- > ENFERMAGEM EM SENOLOGIA

MESTRADOS

- > ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE
- > CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO / ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL
- > CONTABILIDADE E FINANÇAS
- > DESPORTO DE RECREAÇÃO
- > EDUCAÇÃO SOCIAL E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA
- > ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA
- > ENGENHARIA AGRONÓMICA
- > GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE
- > GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIA SOCIAL
- > RECURSOS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO
- > TECNOLOGIA ALIMENTAR
- > TREINO DESPORTIVO

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- > EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

SEMPRE DISPONÍVEIS PARA TI!

 WWW.IPSANTAREM.PT  [IPSANTAREM](https://www.instagram.com/ipsantarem)
 [INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM](https://www.facebook.com/ipsantarem)

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

IPLeiria representa Portugal

✚ Rafael Pereira e Salomé Novo, recém-licenciados da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), vão representar a Junior Achievement Portugal no Europe Enterprise Challenge, que se realiza entre 28 de junho e 15 de julho, em formato online.

A seleção da sua equipa surge na sequência de terem vencido a Competição Nacional do Start Up Programme da Junior Achievement Portugal, que decorreu em março. A ideia de negócio apresentada intitula-se 'MUTE Música Têxtil', tendo sido desenvolvida no âmbito da unidade curricular de Design e Inovação, do 3.º ano da licenciatura em Design Industrial.

Trata-se de um módulo de canto para isolamento de frequências e reverberações acústicas, alternativo aos painéis de parede em espumas sintéticas, realizado a partir de desperdícios têxteis. Destina-se a aplicações profissionais na indústria da música, mas pode igualmente ser utilizado em outras situações, incluindo o espaço doméstico.

A ideia para o produto e respetivo negócio surgiu a partir da experiência na indústria da música de um dos estudantes, com



base na observação de problemas detetados na produção, aplicação e utilização dos painéis acústicos convencionais. Partiu igualmente de preocupações ambientais e ecológicas dos autores.

“Para nós é um orgulho levarmos a escola connosco, com um projeto sustentável, que acreditamos ser o seu ponto mais valioso.

Estamos ansiosos para encarar a nova final, sem expectativas, mas com muita ambição”, referem os jovens designers. O Start Up é um programa da Junior Achievement Portugal (JA Portugal) que fornece uma formação empreendedora aos estudantes universitários, para que compreendam melhor como se cria e gere uma empresa. ■

IX WORKSHOP INTERNACIONAL DE TURISMO RELIGIOSO

IPLeiria assina protocolo

✚ O Politécnico de Leiria e a Associação Empresarial Ourém-Fátima (ACISO) celebraram um acordo específico de cooperação no âmbito da organização do IX Workshop Internacional de Turismo Religioso, que decorre a 24 e 25 de junho, pela primeira vez em formato digital.

O protocolo visa o desenvolvimento de uma plataforma para agilizar e organizar a bolsa de contactos digitais, que se estrutura em reuniões pré-marcadas de 15 minutos, segundo escolhas feitas pelos hosted buyers e suppliers. A ACISO desenvolverá no site do evento uma ferramenta para a escolha ordenada das preferências das contrapartes, comprometendo-se o Politécnico de Leiria a organizar o algoritmo de suporte ao agendamento de reuniões entre hosted buyers e suppliers, com vista a otimizar as escolhas das contrapartes. O IP Leiria organizará ainda um webinar no formato de mesa-redonda sobre a temática do



Pedro Carreira (professor ESTG), Eunice Reis (vice-presidente ACISO), Rui Pedrosa (presidente Politécnico de Leiria), Purificação Pereira Reis (presidente ACISO) e Graça Poças

Turismo Religioso, que será disponibilizada na plataforma do site e integrada no programa do evento.

O IX Workshop Internacional de Turismo Religioso inclui uma sessão de abertura e conferências sobre a temática do Turismo Religioso, na manhã do dia 24 de

junho, aberto a todos os interessados mediante pré-inscrição, e por uma bolsa de contactos na tarde do dia 24 de junho e todo o dia de 25 de junho, reservada a suppliers e hosted buyers previamente inscritos e validados pela organização. ■



OCEAN GEOGRAPHIC SOCIETY

Biólogo de Leiria distinguido

✚ O biólogo marinho e fotógrafo de conservação Nuno Vasco Rodrigues conquistou o primeiro lugar, na categoria de Fotógrafo de Conservação do ano, e obteve a segunda posição na categoria de Fotojornalismo do ano, na competição de fotografia sobre o Oceano, promovida anualmente pela Ocean Geographic Society.

As distinções foram divulgadas no Dia Mundial dos Oceanos, a 8 de junho. Nuno Vasco Rodrigues é também investigador do Mare-Politécnico de Leiria e coordenador de Cogestão da Reserva Natural das Berlengas, e antigo estudante de Biologia Marinha e Biotecnologia na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em Peniche.

A fotografia que deu o primeiro lugar do pódio ao fotógrafo de conservação português foi escolhida por Sylvia Earle, pioneira lendária do mundo subaquático e exploradora residente da National Geographic, que realçou que a imagem premiada é um “motivo de esperança, que atinge em cheio o coração”. ‘All hands

on deck’ é o nome da fotografia, feita a sul da ilha do Pico e que ilustra investigadores da Universidade dos Açores numa recolha de lixo marinho na superfície do mar. Nuno Rodrigues utilizou o ‘split-shot’, uma técnica que abrange uma parte subaquática e outra parte emersa.

Na categoria de Fotojornalismo do ano, Nuno Rodrigues concorreu com uma história denominada ‘Azorean Blues’, que descreve um projeto piloto de investigação sobre os movimentos de tubarões-azuis em águas açorianas, desenvolvido por investigadores da universidade local. A história será publicada na edição de julho da revista da Ocean Geographic.

“Estes prémios têm um significado muito especial, particularmente pelas categorias em que se inserem: Fotojornalismo e Conservação. É através do fotojornalismo que procuro trazer ao grande público imagens que, de alguma forma, contem histórias do Oceano e alertem para a necessidade da sua conservação”, salienta Nuno Rodrigues. ■





EUROPE DIRECT ALTO ALENTEJO

Comissão renova mandato

✚ Com um mandato renovado pela Comissão Europeia para 2021/2025, o Europe Direct Alto Alentejo realizou, no dia 28 de maio, uma apresentação pública da sua missão e plano de trabalho, bem como objetivos de parceria com as entidades locais e regionais.

A sessão foi dirigida por Luís Loures, vice-presidente do Politécnico de Portalegre, entidade que acolhe o Europe Direct, e contou ainda com uma apresentação sobre o Plano de Recuperação para a Europa e perspetivas para Portugal e o Alto Alentejo, em parceria com a CIMAA e Agência para o Desenvolvimento e Coesão. O encerramento da sessão terminou com uma visita ao espaço do Europe Direct.

Com sede em Elvas, o Europe Direct Alto Alentejo é membro da rede Europe Direct em Portugal, com 15 centros, a qual, por sua vez, faz parte de uma comunidade de 420 centros à escala europeia. A rede é gerida pela Comissão Europeia e pretende ser o primeiro ponto de contacto entre as instituições comunitárias e os cidadãos.

Este organismo pode ser contactado por cidadãos e entidades com perguntas sobre as políticas e programas da UE. Promovem ainda debates e trabalham com as escolas para apresentações, distribuição de material didático e incentivo à participação em projetos europeus. Todos os serviços são prestados gratuitamente. ■

COCRIAÇÃO DE INOVAÇÃO NA REDE POLITÉCNICA

Ideias inovadoras em Portalegre

✚ O Politécnico de Portalegre promoveu, no dia 31 de maio, a apresentação do trabalho realizado pelas equipas no âmbito do projeto Link Me Up – 1000 ideias – Sistema de Apoio à cocriação de inovação, criatividade e empreendedorismo.

Entre março e maio, houve o envolvimento de nove empresas, dez professores e 51 estudantes. Equipas de cocriação de inovação, multidisciplinares, compostas por estudantes do ensino superior e do ensino secundário profissional, empresas e professores, em conjunto, refletiram sobre os desafios reais das empresas, numa perspetiva de apresentação de sugestões e orientação estratégica futura.

Em formato final pitch, a sessão que decorreu no Campus Politécnico e foi transmitida online, juntou membros da comunidade académica e representantes das organizações envolvidas, casos da Associação de Futebol de Portalegre;

Barona Brewing Company; Centro Educativo Alice Nabeiro; Ecrã Cúbico; Evertis Ibérica, S.A.; Fundação Nossa Senhora da Esperança; Graça, Martins e Gonçalves, Restauração Lda.; Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E. e Zoowish.

A par das quatro Escolas do Politécnico de Portalegre, o Agrupamento de Escolas do Bonfim também participa no projeto, tendo sido celebrado protocolo para este âmbito.

Durante três anos, os Institutos Superiores Politécnicos têm o objetivo comum de reforçar a sua cooperação como agentes promotores do empreendedorismo qualificado, em cocriação com a comunidade empresarial, visando a geração de ideias inovadoras e a criação de novas empresas. Para o efeito, a rede politécnica portuguesa conta com o apoio de 8,5 milhões de euros no âmbito dos programas operacionais POCH e COMPETE. ■

MANUEL HEITOR DE VISITA AO POLITÉCNICO

Ministro destaca percurso do IPPortalegre

✚ O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior visitou o Politécnico de Portalegre, Manuel Heitor, classificou o percurso do Instituto Politécnico de Portalegre como excepcional. O governante fala durante a visita que efetuou à instituição de ensino alentejana, no passado dia 24 de maio. Um percurso que tem permitido, no seu entender, “posicionar a região como um verdadeiro laboratório vivo para a economia circular, quer em termos dos processos de recuperação energética, quer de reaproveitamento de materiais”, dando como exemplo o Centro de Investigação Valoriza e o Laboratório Colaborativo BioRef.

Manuel Heitor participou na sessão de abertura da conferência “Waste biorefinery towards decarbonization”. O evento integrado na Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia decorreu, em formato híbrido, nos Serviços Centrais do Politécnico e com a participação



virtual de especialistas nacionais e internacionais nas temáticas da biorrefinaria de resíduos, economia circular e descarbonização.

Em nota enviada ao Ensino Magazine pelo Politécnico de Portalegre é explicado que “o ministro Manuel Heitor ficou a conhecer as instalações da incubadora de empresas do Politécnico de Portalegre

e o espaço onde em breve irá nascer a BioBIP2-TechTRANSFER, tendo ficado a conhecer alguns projetos em que o Politécnico de Portalegre está envolvido, conversar com alguns dos promotores da área tecnológica que desenvolvem a sua atividade na BioBIP e visitar o espaço de investigação de bioenergias existente no local”. ■

CONSELHO GERAL DO IPPORTALEGRE

Hugo Hilário reconduzido como presidente

✚ Hugo Hilário foi reconduzido no cargo de presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Portalegre. A eleição decorreu no passado dia 27 de maio, em reunião daquele órgão.

Em abril foram cooptadas pelos membros internos as seis personalidades externas de reconhecido mérito com conhecimentos e experiência relevante para o Politécnico. Por unanimidade, foram eleitos: António Miguel Ribeirinho, Henrique Mourisca, Hugo Hilário, João Ferrão, Maria Fernanda Rollo e Rui Marques. Destas seis personalidades, duas estão ligadas ao setor empresarial (Delta e Softinsa/IBM), duas são referências ligadas ao mundo académico, uma ligada ao setor autárquico e à coordenação municipal distrital e a outra ligada ao setor social e programas de formação transversal de jovens e adultos.

Os membros internos foram eleitos no primeiro trimestre deste ano em lista única de cada um



dos corpos (professores e investigadores, estudantes e funcionários não docentes). Entre os professores e investigadores foram eleitos Vera Martins, João Emílio Alves, Adriano Pedro, Rute Santos, Paulo Brito, Amélia Marchão, António Arco, Orlanda Póvoa, Maria Cristina Guerra, Alexandre Martins, José lia Pedro e Cláudia Pacheco. A lista apresentou como membros suplentes Mónica Martins, Joaquim Bonixe, Ana Olivei-

ra, Luís Conceição, Ana Borrego e Adelaide Proença.

Entre os funcionários não docentes, também surgiu uma única lista, tendo sido eleita Ana Ventura. A lista tem como membro suplente Dinis Martins.

Também entre os estudantes apenas surgiu uma lista, tendo sido eleitos Diogo Aragonez, Tiago Camarão e Rafaela Aires, tendo como suplentes Francisco Nunes, madalena Delgado e Rute Oliveira. ■

4 CORAÇÕES VAI APOIAR ALUNOS, PROFESSORES E EDUCADORES

Dislexia: alunos e professores vão ter apoio

↑ A associação Quatro Corações, que tem como parceiro o Ensino Magazine, está a iniciar um projeto de apoio a quem sofre de dislexia. O projeto está já a ser desenvolvido na Antena de Cascais da Associação e está inserido num dos quatro pilares de apoio da associação, a educação.

Estima-se que 5,4% das crianças em idade escolar em Portugal sejam disléxicas. No entanto, esta estatística está longe de representar a realidade, uma vez que existe ainda uma fraca referência dos alunos disléxicos. Muitas crianças acabam por não ser referenciadas, perdendo-se no insucesso escolar e acabam por nunca entender o seu verdadeiro potencial.

O objetivo desta iniciativa passa pelo apoio aos disléxicos, educadores e professores. O desafio passa por aumentar a divulgação de informação sobre a dislexia junto da comunidade e, particularmente junto dos professores, educadores e disléxicos. O que será concretizado através da formação, referência e reeducação. Será também colocado à disposição um aplicativo, que de forma simples e estruturada os apoie neste caminho. O projeto incluirá campanhas de divulgação, apoio nos livros, materiais lúdicos e multissensoriais adequados a disléxicos, entre outras iniciativas.

Neste momento a 4 Corações está a colaborar com a associação Puisse Dys e com a sua



fundadora Béatrice Sauvageot no sentido de dar os passos necessários para divulgação e implementação do seu método em Portugal e em português.

Béatrice Sauvageot é fonoaudióloga, musicista e compositora, com vários livros publicados na área da dislexia e uma referência nesta temática a nível Europeu. Há 22 anos que Béatrice Sauvageot propõe um método de reeducação dos disléxicos através da expressão artística e lúdica. Cercada por um grupo de investigação, desenvolveu uma ferramenta para “democratizar a referência e reabilitação de todas as dificuldades de aprendizagem”. Os caminhos de Béatrice e a 4 Corações cruzaram-se e para o futuro estão a desenhar um caminho comum.

A dislexia continua a ser desconhecida pela generalidade das pessoas, que a associa a uma mera troca de letras. Apesar de já se saber bastante, a nível científico, sobre esta disfunção neurológica, pouco se evoluiu ao nível da divulgação, referência e reeducação das crianças e adultos disléxicos.

As Mentes disléxicas veem o mundo de maneira diferente. Aprendem de forma multissensorial, apesar de terem dificuldades na leitura e na escrita quando não são devidamente apoiados. Isto não está relacionado com a sua capacidade cognitiva, a qual muitas vezes é até acima da média, nem pela falta de esforço ou por preguiça. Pensam de forma criativa, resolvendo problemas complexos, que muitas vezes outros não conseguem resolver. Têm as habilidades do

futuro. Existem centenas de disléxicos famosos, desde Albert Einstein, Bill Gates, Pablo Picasso, Alexander Graham Bell, Winston Churchill, ou Richard Branson, que tendo muitas dificuldades na escola, acabaram por ter um papel importantíssimo na evolução da nossa sociedade como a conhecemos hoje, inventando, desde a lâmpada até o iPhone.

O projeto no âmbito da dislexia, foi apresentado à associação 4 Corações, através de um dos seus membros. Disléxica, referenciada apenas aos 40 anos de idade, quando igualmente a sua filha mais nova foi referenciada, fez um percurso solitário no apoio à sua filha, difícil, com pouca informação estruturada, e com poucos apoios públicos. Onze anos passados, e um percurso que se revelou de muito sucesso, apesar das adversidades, viu na associação 4 Corações a abertura e apoio total, para realizar o seu sonho, poder ajudar as crianças e famílias disléxicas em geral, mas particularmente as com poucos recursos.

Nesta busca de alargar a atuação e apoio no âmbito da dislexia, a 4 Corações conheceu também Patricia Abreu, também ela mãe de uma menina disléxica, que resolveu partilhar a sua experiência através de um blogue. A Patricia, procurava apoio no âmbito de um projeto de sensibilização sobre a dislexia, que pretende lançar em outubro. Deste encontro, a 4 Corações ganhou mais uma aliada nesta causa e a Patricia todo o apoio da 4 Corações. ■

Luz Cardoso

Publicidade



EDITAMOS PALAVRAS
COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel: +351 272 324 645 | telm: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

rvj.editores/

www.ensino.eu

PATRÍCIA TEIXEIRA DE ABREU

Dislexia no dia a dia

† Patrícia Teixeira de Abreu é mãe de três filhas, sendo a mais nova disléxica. Licenciada em Economia com especialização em Marketing, tem complementado o seu percurso académico com várias formações na área comportamental. Depois do confronto com o diagnóstico da dislexia decidiu transformar o desafio numa oportunidade de crescimento para toda a família.

Procurou na neurociência o máximo de informação sobre o tema, na terapia da fala o apoio técnico e encontrou no coaching e na PNL (programação neurolinguística) ferramentas importantes para definir estratégias para ensinar a sua filha, no dia a dia, de forma diferente.

Em 2020 criou o blogue Dislexia Day by Day, com o intuito de incentivar outros pais a apoiarem os seus filhos através de um ensino mais criativo, divertido e eficaz. Em entrevista ao Ensino Magazine aborda a questão da dislexia sem tabus e fala do seu livro “Dislexia dia a dia” e do projeto que está a levar às escolas, com uma banda desenhada onde explica às crianças o que é a dislexia.



Dislexia dia a dia é um livro em que conta a sua experiência. Como é que caracteriza a dislexia?

A dislexia é uma perturbação neurológica que se traduz numa dificuldade na descodificação da leitura, na escrita e memorização que afecta 10% da população mundial e tem um impacto muito grande na aprendizagem das crianças.

Este livro surgiu de que necessidade?

O livro vem na sequência do blog Dislexia Day by Day (www.dislexiadaybyday.com) que surgiu de uma enorme solidão quando fui confrontada com a dislexia da Francisca aos 7 anos. Eu não fazia ideia que a dislexia era muito mais que uma troca de letras, e quando a terapeuta da minha filha me explicou que para além da terapia semanal (onde eu teria de estar presente) tinha de trabalhar com ela todos os dias sem excepção eu achei que isso não seria exequível. O trabalho poderia oscilar entre 30 min ou duas horas dependendo do nível das birras. Eu não conhecia ninguém disléxico e precisava de saber como se lidava com o dia a dia. Procurei livros, mas eram todos extremamente técnicos.

O blog é também uma forma de partilha?

Criei o blog, porque neste percurso de

ajuda à Francisca percebi que tinha de me reinventar e ensinar a minha filha de forma diferente. Era esgotante para as duas continuarmos naquele braço de ferro entre o “tenho 7 anos e os meus amigos não têm de trabalhar como eu” e “temos de fazer isto para conseguirmos aprender na escola” por isso comecei a ensiná-la de forma divertida (com jogos, brincadeiras, músicas, mnemónicas etc). No fundo a tornar a aprendizagem mais leve. Para me motivar, e porque gosto muito de escrever comecei a escrever as nossas conquistas e as estratégias que usava. Um dia a Maria que é a minha filha mais velha desafiou-me a partilhar os textos com outros pais, para que não tivessem que passar pelo mesmo.

Neste seu livro conta sua história e da sua filha. Mas é mais que isso...

O propósito do livro foi proporcionar aos pais e professores uma visão global do que é a dislexia, em todas as suas vertentes: do ponto de vista emocional, técnico e legislativo. Por outro lado, a ideia foi também sensibilizar a sociedade em geral para um tema ainda tão escondido através de uma história real onde se percebesse de forma simples o que significa a dislexia na vida das crianças e das suas famílias.

Lembrei-me que seria giro contar a nossa

história sem filtros a duas vozes: a minha e a da Francisca. Depois tive a sorte de me cruzar com pessoas e empresas fantásticas que prontamente se disponibilizaram para me ajudarem com a parte técnica, através de entrevistas.

A ideia do livro é que cada um possa escolher o nível de informação que quer ter e que precisa. Foi pensado também para as crianças disléxicas, pelo que tem os textos da Francisca com letra e espaçamento adaptados para uma leitura mais fácil para elas.

Para os professores e educadores também constitui um instrumento de apoio ?

O livro é importante também para os professores porque inclui várias ideias importantes: a primeira é a que o sucesso só surge se houver um forte trabalho de equipa entre a escolas, os pais e o terapeuta da fala, depois explica o contexto emocional associado a esta dificuldade que acaba por ter um forte impacto na família. Por último, para além da descodificação da legislação, inclui um conjunto de boas práticas simples que a escola pode implementar e que farão toda a diferença na aprendizagem destas crianças.

Para além do livro e do blog, tem um projecto gratuito para as escolas para a sensibilização para a dislexia: o Projecto Escolas

- Dislexia em Banda Desenhada. Como é que as escolas se podem inscrever?

Das lágrimas gordas da Francisca quando vinha da escola, percebi que se não explicássemos às crianças em geral o que é a dislexia, a vida destas crianças seria muito mais difícil. Criei uma Banda Desenhada com as oportunidades da dislexia e preparei uma acção de dinamização em sala de aula para as escolas. A Fidelidade apoiou o projecto e disponibilizou-se para oferecer a Banda Desenhada às escolas que se inscrevessem. A acção está prevista para a semana da dislexia (10 de outubro). Neste momento já temos 17 escolas inscritas e espalhadas por todos o país e 10.000 crianças, mas queremos ter muito mais. As escolas podem-se inscrever através de email para pat.abreu2@gmail.com.

Às vezes falamos de diversidade e inclusão e associamos a acções que precisam de passos gigantes, mas na verdade são as pequenas atitudes de cada um de nós no dia a dia que fazem toda a diferença. Se cada um de nós na sua esfera de influência der um passo por dia em direcção à inclusão ao final do ano são 365 passos. O que podemos fazer hoje? Explicar aos nossos filhos, família e amigos que a diferença nos permite ir muito mais longe e inscrever as escolas neste projeto. ■

Publicidade

RVJ Editores

COMUNICAÇÃO | BRANDING | EDITION LITERÁRIA

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-900 CASTELO BRANCO
tel. +351 292 324 645 | fax +351 292 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

rvj.editores/

DOIS MILHÕES DE EUROS

Politécnico da Guarda investe na investigação

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai contratar 18 novos investigadores altamente qualificados para criar e reforçar projetos de investigação nas áreas da Saúde e Bem-Estar, do Turismo, da Bioeconomia e da Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE). Esta iniciativa, inserida no projeto P2B, Polytechnic to business, conta com um investimento de mais de dois milhões de euros, financiado em parte por fundos europeus, através do Programa Operacional Centro 2020.

“Este investimento reforça a aposta estratégica do Politécnico da Guarda na inovação, na investigação e na aproximação ao tecido empresarial”, afirma Joaquim Brigas, presidente da instituição. “Pretendemos ajudar as empresas e a comunidade a recuperar dos efeitos económicos e sociais causados pela pandemia. Estes investigadores irão juntar-se à



nossa equipa para antecipar as necessidades do tecido empresarial da região e das entidades ligadas à saúde, como hospitais, centros de saúde e IPSS’s”.

Os investigadores contratados irão integrar a Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI) do IPG. O objetivo passa por apoiarem o desenvolvimento e captação de

ideias, a transferência de conhecimento, a aceleração e incubação de projetos de vocação empresarial e o desenvolvimento de competências à medida das empresas. “A investigação produzida no IPG tem tido um papel determinante no aumento da competitividade das empresas da região, bem como na sua capacidade de inovar”. ■

PARA O PORTO SECO NA GUARDA-GARE

IPG prepara executivos na área da logística

✚ O Instituto Politécnico da Guarda vai iniciar uma pós-graduação em Logística que tem como objetivo preparar executivos para o arranque do Porto Seco na Guarda-Gare. A formação é realizada através de um protocolo com a Associação dos Transitários de Portugal (APAT) e com a participação de empresas da região, sendo que a ela estão associados cursos técnicos e superior profissionais (CTeSP) em áreas que vão desde a gestão de informação geoespacial à análise de dados, passando pela educação para adultos, a multimédia e artes performativas, guias para a natureza ou relações públicas para o turismo.

Esta formação será a primeira iniciativa do protocolo assinado entre as duas instituições esta terça-feira, 4 de maio, na conferência “Portos secos & terminais rodo ferroviários”. Ana Abrunhosa, ministra da Coesão Territorial, Rita da Cunha Mendes, secretária de Estado da Ação Social, Jorge Delgado, secretário de Estado das



Infraestruturas, e Carlos Chaves Monteiro, presidente da Câmara da Guarda, marcaram presença.

“Decidimos ser proativos quanto à nossa oferta formativa quando ficou claro que a instalação de um Porto Seco na Guarda-Gare irá finalmente avançar: este é um projeto que será fundamental para aumentar a competitividade das empresas da região”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “Procurámos empresas com larga experiência em planeamento e armazenamento de mercadorias, transporte e distribuição, para desenharmos uma formação adaptada às necessidades da indústria e que responda



aos serviços diferenciados que uma infraestrutura logística como um Porto Seco irá exigir”.

Na lista de parceiros desta pós-graduação incluem-se a Olano, a Coficab, a Fly MP, a Transportes Bernardo Marques, a Casa da Prisca, a Sodecia, a Dura, a José Limão e a ACI. Em conjunto com o IPG, estas empresas vão formar quadros que possam responder eficazmente a desafios em áreas como produção, inventários, gestão de frota ou transportes. A formação será lecionada entre o IPG e as instalações das empresas parceiras e irá contar com workshops e seminários. ■



ESTUDANTES INTERNACIONAIS

IPGuarda recebe 3128 candidatos

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) recebeu 3128 candidatos na 1ª Fase do Concurso de Acesso e Ingresso ao Ensino Superior de Estudantes Internacionais de 2021, disse ao Ensino Magazine aquela instituição. Estes números traduzem-se num aumento de 2.412 candidatos em relação ao ano anterior. Dos candidatos às várias escolas do IPG, foram colocados 242 novos estudantes estrangeiros nos seus cursos.

Citado na nota enviada à nossa redação, Joaquim Brigas, presidente do IPG, refere que “há uma procura crescente do Politécnico da Guarda por parte dos estudantes internacionais. Reconhecem a qualidade do ensino do IPG, a sua ligação ao mercado das empresas e das organizações públicas e, sobretudo, a sua capacidade de investigação e de inovação científica”.

Aquele responsável acrescenta que este “é o reconhecimento do processo de requalificação das quatro escolas iniciado nos últimos anos. Tem a ver com aumento e capacitação do corpo docente, com a abertura de mais cursos, com a forte aposta nos laboratórios e com o facto da Guarda ser uma cidade segura e com baixo custo de vida”.

De acordo com o Politécnico da Guarda, as suas escolas do têm-se empenhado em preparar profissionais em áreas inovado-

ras que qualificam a indústria, entidades desportivas, IPSS e unidades de saúde. A formação de profissionais de alto nível nas escolas superiores do IPG tem sido a principal aposta da atual presidência do Instituto, a qual está a ser, cada vez mais, reconhecida no estrangeiro.

“No ano passado candidataram-se na 1ª Fase do Concurso 716 estudantes, este ano foram 3.128: é um aumento que mostra que os estudantes internacionais também procuram escolas que têm a investigação e o ensino focados nos objetivos e nas necessidades da indústria”, adianta Joaquim Brigas.

Os estrangeiros que este ano mais procuraram os cursos do IPG são sobretudo provenientes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, mais precisamente do Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Gestão de Recursos Humanos, Comunicação e Relações Públicas e Educação Básica foram as licenciaturas mais procuradas nesta 1ª Fase de Candidaturas.

Joaquim Brigas anuncia “um novo concurso dedicado exclusivamente aos estudantes provenientes de países com os quais celebrámos protocolos, nomeadamente da Ásia, onde se verifica um aumento significativo de estudantes asiáticos que procuram os nossos cursos, especialmente os de engenharia”. ■



Bem-vindo

40 ANOS **POLITÉCNICO**
DAGUARDA



Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento
Desporto
Desporto, Condição Física e Saúde **Novo**
Educação Básica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão Hoteleira
Marketing
Mecânica e Informática Industrial
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

LICENCIATURAS
CTesp

mais em www.ipg.pt

Análise de Dados **Novo**
Bioanálises e Controlo
Cibersegurança
Comunicação Digital
Construção Civil e Obras Públicas
Cozinha e Produção Alimentar
Desenvolvimento de Aplicações Informáticas
Design e Fabrico Digital
Desportos de Montanha
Educação de Adultos **Novo**
Gerontologia
Gestão de Informação Geoespacial **Novo**
Guias de Natureza **Novo**
Logística
Manutenção e Reparação Automóvel
Metalomecânica e Fabrico Computorizado
Relações Públicas para o Turismo **Novo**
Riscos e Proteção Civil
Turismo de Saúde e Bem-Estar
Treino Desportivo



facebook.com/politecnicoaguarda



twitter.com/ipguarda



instagram.com/politecnicoaguarda/



ipg.informacao@ipg.pt

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

CENTRO 2020

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ASSOCIAÇÕES ACADÉMICAS REUNIDAS NA UBI

Estudantes querem mais apoio

As associações académicas portuguesas exigem a criação de um quadro legal que considere que as taxas e emolumentos devem estar contemplados no financiamento público necessário ao funcionamento das Instituições de Ensino Superior. Isto para garantir a impossibilidade das Instituições cobrarem taxas por requerimentos, inscrições, matrículas e outros documentos comprovativos. Alertam ainda os estudantes que é necessário um reforço da dotação orçamental para a Ação Social, um aumento do valor de bolsa média e, para estudantes de mestrado, é exigido o reforço nas bolsas mínimas que são atribuídas a estes estudantes.

Estas são algumas das conclusões do Encontro Nacional de Direções Associativas (ENDDA), realizado nos dias 8 e 9 de maio, na Faculdade de Ciências da Saúde



da Universidade da Beira Interior. Neste fórum, que reuniu representantes das associações estudantis de todo o país, foram debatidos temas como a Ação Social e Sucesso Escolar, Inovação Pedagógica e Reestruturação Curricular e Financiamento e Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

No que concerne à Ação Social

e Sucesso Escolar, o Movimento Associativo destaca a necessidade da revisão do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES) e da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE). Destaca igualmente a necessidade da revisão do regime de prescrições no Ensino Superior Público, de forma a que este não seja um

instrumento discriminativo pelas dificuldades socioeconómicas dos Estudantes.

No que diz respeito à Inovação Pedagógica e Reestruturação Curricular, os estudantes abordaram as fragilidades encontradas no decorrer da pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, tendo sido solicitada a implementação de um número mínimo de horas obrigatórias de formação pedagógica regular, a flexibilidade na criação de oportunidades para realizar unidades curriculares em outras unidades orgânicas, o estímulo à criação de formações em regime pós-laboral e a revisão da forma de acesso ao ensino superior para esse mesmo regime. Com as constantes exigências do mercado de trabalho é necessário ter em consideração um processo de atualização contínua, no qual os estudantes apelam à valorização das pós-graduações. ■

CAMPEONATO DO MUNDO DE ESTAFETAS

Bronze para Leiria

Frederico Curvelo, estudante do curso de licenciatura em Fisioterapia da Escola Superior de Saúde (ESSLei) de Leiria, conquistou a medalha de bronze no Campeonato do Mundo de Estafetas, que decorreu na Polónia, nos dias 1 e 2 de maio.

O quarteto português, integrado por Frederico Curvelo, Delvis Santos, Diogo Antunes e André Prazeres, conquistou neste Campeonato a medalha de bronze e a segunda melhor marca portuguesa de sempre na disciplina (4x200m), com o tempo de 1.24,53. A melhor



marca nacional foi alcançada em 2003 por Ricardo Alves, Francis Obikwelu, Vítor Jorge e Carlos Calado, que conseguiram o tempo de 1.24,20.

A Federação Portuguesa de Atletismo (FPA) fez-se representar no Campeonato do Mundo de Estafetas por 11 atletas, um dos quais estudante do Politécnico de Leiria, tendo marcado presença em quatro provas do programa: estafeta de 4x100 metros masculinos; estafeta de 4x200 metros masculinos; estafeta mista de 4x400 metros e estafeta de 2x2x400 metros. ■

TAÇA DA EUROPA DE LANÇAMENTOS

Leiria no pódio

Rúben Antunes, estudante da licenciatura em Engenharia Informática da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) de Leiria, conquistou a medalha de bronze na Taça da Europa de Lançamentos, que decorreu em Split, na Croácia, nos dias 8 e 9 de maio. Com a marca de 71.05 metros no lançamento do martelo, no escalão de sub-23, o jovem atleta do Sporting, que se estreava a este nível, alcançou um novo recorde pessoal e um resultado histórico, tendo sido a primeira



vez que Portugal conquistou, na Taça da Europa de Lançamentos, uma medalha nesta disciplina em masculinos.

Em destaque na competição esteve também a estudante Eliana Bandeira, do curso TeSP em Serviço Jurídico da ESTG, que alcançou

o sétimo lugar no lançamento do peso no escalão de seniores, com a marca de 17.18 metros.

Já a atleta leiriense Irina Rodrigues ganhou a medalha de prata no lançamento do disco, com a sua melhor marca da época de 62.79 metros. Portugal conquistou ainda uma medalha de prata no lançamento do peso masculino, por Francisco Belo, com a marca de 20.47 metros, e uma medalha de ouro no lançamento do disco feminino, por Liliana Cá, com a marca de 62.80 metros. ■

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233
Telm.: 933 526 683
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lúcia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

COMISSÃO ESPECIALIZADA DA APRH

Docente da Agrária preside

✚ José Manuel Gonçalves, docente da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), é o novo presidente da Comissão Especializada de Água, Agricultura e Florestas da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH), para o biênio 2021-2022, entidade que visa “desenvolver iniciativas que promovam o aprofundamento, o intercâmbio e a transferência do conhecimento”.

Segundo José Manuel Gonçalves “a Comissão tem-se pautado pelo equilíbrio entre as grandes temáticas relacionadas com a água: conservação do solo, preservação da biodiversidade, desenvolvimento sustentável do regadio e da silvicultura”, pretendendo no futuro próximo “manter a grande dinâmica dos últimos anos, procu-



rando a melhor representatividade territorial possível”. ■



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Novo mestrado em Coimbra

✚ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC) vai oferecer, já no próximo ano letivo de 2021/2022, um novo Mestrado em Desenvolvimento Sustentável, cujos titulares terão a capacidade de analisar problemas globais e locais, planejar, conceber e implementar com sucesso soluções integradas em vários setores de atividade, baseadas em tecnologias ecológicas que maximizam os serviços ecossistémicos, conducentes a uma sociedade de baixo carbono.

Os candidatos devem possuir um diploma ou equivalente legal em agricultura, ambiente, engenharia alimentar, florestas, geografia, geologia, biologia, física, química ou tópicos relacionados. Podem ainda apresentar um diploma reconhecido pelo Conselho Técnico e Científico da instituição como equivalente a um Curso Português ou possuir um currículo profissional e científico reconhecido pelo Conselho Técnico e Científico. ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO



Phi Xi Chapter

CAPÍTULO PHI-XI DA SIGMA EM COIMBRA

Evitar o abandono escolar

✚ Contribuir para a redução da pobreza e exclusão social de estudantes de licenciatura em Enfermagem, em comprovada situação de carência económica, é o objetivo de um fundo de apoio criado pelo Capítulo Phi-Xi da Sigma Theta Tau Internacional (sociedade honorífica de enfermagem) que está sediado em Portugal, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC).

O fundo, que se destina a estudantes de licenciatura em Enfermagem, de escolas do ensino superior público no país, e que começou com uma verba de cerca de 5 mil euros, vai vigorar até dezembro de 2023. Os apoios a conceder podem assumir a forma de pagamento de uma ou mais

prestações de propinas, de pagamento de mensalidade(s) de alojamento, de concessão de refeições, auxílio na compra de passe ou de títulos para transporte público, ou ainda a comparticipação de despesas inadiáveis de saúde.

São elegíveis, para efeitos de atribuição de apoio pecuniário no âmbito do Fundo, os estudantes matriculados e inscritos num curso de licenciatura em Enfermagem em escola de enfermagem nacional pública, com nacionalidade portuguesa, com Estatuto de Igualdade de Direitos e Deveres, ou que tenham ingressado na instituição de ensino superior pelo regime de PALOP. Não são abrangidos estudantes ao abrigo do estatuto de estudante internacional. ■

Publicidade

RVJ editores

COMUNICAÇÃO

BRANDING

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO
tel: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

rvj.editores/



DONATIVO PARTICIPATIVO

Santander apoia projetos sociais

† A Associação Alzheimer Portugal, Casa dos Rapazes, Ocean Alive e Projeto Hipoterapia foram os vencedores da 4ª edição do Donativo Participativo, iniciativa em que são os colaboradores do Santander a eleger quais os projetos sociais ou ambientais que o Banco vai apoiar financeiramente.

A informação foi prestada ao Ensino Magazine pelo próprio banco. Na nota enviada à nossa redação é explicado que cada “uma destas instituições irá receber 7.500 euros para utilizar no âmbito da sua área de atuação”.

A cerimónia decorreu dia 27 de maio, em formato online, tendo contado com a participação do presidente Executivo do Santander em Portugal, Pedro Castro e Almeida, da Administradora Inês Oom de Sousa e de vários representantes de IPSS e Associações portuguesas. Foram recebidas 144 candidaturas.

A Associação Alzheimer Portugal é a única organização em Portugal, de âmbito nacional, constituída há mais de 30 anos especificamente para promover a qualidade de vida das Pessoas com Demência e dos seus familiares e Cuidadores. Membro da Alzheimer Europa, tem como missão melhorar a qualidade de vida das Pessoas com Demência e dos seus cuidadores, pro-



movendo a sua autonomia e o seu envolvimento social.

A Casa dos Rapazes é uma IPSS centenária com valência de lar de infância e juventude, criada em 1908. A Casa, situada na Parede (Lisboa), acolhe rapazes em risco, entre os 6 e os 18 anos, ajudando-os a

ter um projeto de vida, articulando com as suas famílias para permitir o seu regresso a casa.

A Ocean Alive é a primeira cooperativa em Portugal dedicada à proteção do oceano. O projeto é focado no estuário do Sado, onde as pradarias marinhas são o

habitat berçário das presas de uma população residente de golfinhos e do peixe e marisco da comunidade piscatória. O objetivo é proteger as pradarias marinhas envolvendo as mulheres da comunidade piscatória.

O Projeto Hipoterapia Mar Inclusivo abrange o acompanhamento terapêutico no âmbito das Terapias Assistidas por Animais de alunos com Necessidades Educativas Especiais. Os beneficiários deste projeto são as crianças e jovens residentes no concelho de Peniche, que apresentem limitações significativas em um ou em vários domínios da sua vida, decorrentes de alterações funcionais e/ou estruturais.

Para além dos quatro vencedores, foram atribuídas menções honrosas às outras 12 instituições finalistas, que irão receber, cada uma, um apoio financeiro de 1.500 euros. As consagradas foram: Associação Vale de Acór (Setúbal), Ponto de Apoio à Vida (Lisboa), Mundo a Sorrir (Nacional), APAC - Associação de Pais e Amigos de Crianças (Braga), Quinta Pedagógica dos Prazeres (Madeira), Casa do Povo do Curral das Freiras (Madeira), Associação Quinta Essência (Cascais), Atlas - People Like Us (Coimbra), CASA (Figueira da Foz), Porta do Mais - Associação (Lisboa), Criamar (Madeira) e Associação Seara do Trigo (Açores). ■



IPSETÚBAL E SANTANDER LANÇAM CONCURSO

Inovação pedagógica precisa-se

† O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), com o apoio do Banco Santander, tem a decorrer, até 15 de julho, um concurso que visa apoiar os seus docentes no desenvolvimento de projetos de inovação pedagógica que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem, promovam o sucesso e combatam o abandono académico.

Denominado IPS & Santander-InovPed, o concurso destina-se a todos os docentes do IPS, individualmente ou em equipa, e traduz-se num apoio global de 10 mil euros a distribuir pelos melhores projetos de inovação pedagógica submetidos, a desenvolver nos vários graus de ensino

(Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), licenciaturas e mestrados) e em todas as áreas científicas.

A avaliação das propostas será feita por um júri composto por três docentes externos ao IPS (Universidade Nova de Lisboa e politécnicos do Porto e de Leiria) e presidido por Rodrigo Lourenço, pró-presidente para Promoção do Sucesso Académico, sem direito a voto. Os resultados do concurso serão comunicados até ao próximo dia 10 de setembro, pretendendo-se que a execução dos projetos decorra ao longo do próximo ano letivo (2021-2022). ■

RUGBY

Santander ao lado das seleções

† Pedro Castro e Almeida, presidente da Comissão Executiva do Santander Portugal, assinou, este mês, um protocolo de parceria para os próximos 3 anos com o presidente da Federação Portuguesa de Rugby, Carlos Amado da Silva, numa aliança em que o Banco e a Federação se comprometem, entre outras ações conjuntas de apoio às Seleções Nacionais de Rugby, a desenvolver várias iniciativas de responsabilidade social.

O Banco Santander será a partir de agora o patrocinador oficial dos Lobos, desde a Seleção Nacional de Rugby XV à Seleção Nacional de Sevens, assim como da Seleção Nacional Feminina XV e da Seleção Feminina Nacional de Sevens. A Taça de Portugal de Rugby passa

a chamar-se Taça de Portugal Santander.

Citado na nota enviada ao Ensino Magazine, Pedro Castro e Almeida explica que “este é um desporto dominado pelo fair play e a honestidade, em que respeito pelos companheiros de equipa, adversários, árbitros e pessoas envolvidas no jogo é fundamental. Integridade, respeito, solidariedade, diversidade, paixão, coragem, excelência, educação e trabalho em equipa são valores do Rugby que partilhamos no Santander”.

Também Carlos Amado da Silva enalteceu a importância desta parceria, referindo que “encontrou os valores do rugby na cultura do Santander, e acredita que esta parceria vai ajudar a promover o rugby português”. ■



CONCURSOS ESPECIAIS

IPPortalegre
esclarece candidatos

✚ O Politécnico de Portalegre realizou, no passado dia 21 de junho, a segunda sessão de esclarecimento online sobre como os alunos titulares dos cursos de dupla certificação do ensino secundário e cursos artísticos especializados podem concorrer às licenciaturas através do Concurso Especial de ingresso no Ensino Superior para Diplomados das Vias Profissionalizantes.

Estas sessões estão a cargo do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior para o distrito de Portalegre e serão o momento indicado para os

candidatos poderem perceber como funciona o processo e esclarecer dúvidas.

Este novo regime foi implementado em 2020 e visa permitir aos alunos dos cursos profissionais cujas áreas de formação estejam alinhadas com as licenciaturas, concorrer diretamente a estas. Os candidatos poderão realizar a sua prova em qualquer uma destas instituições, independentemente de se quererem candidatar a uma licenciatura da instituição onde realizam a prova. ■



IPLEIRIA

Fungos de Peniche
valem ouro

✚ Uma equipa de investigadores do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente do Politécnico de Leiria (MARE) e do Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas da Faculdade de Ciências de Lisboa (BioISI) acaba de publicar um estudo, na revista científica PLOS ONE, sobre o potencial dos fungos marinhos isolados de diversos substratos marinhos da zona de Peniche como produtores de compostos com interesse dermatocósmético.

O estudo surge enquadrado numa linha recente de investigação focada na avaliação dos produtos naturais marinhos produzidos por fungos, dado o reconhecimento destes microorganismos como uma fonte prolífica e promissora de compostos bioativos com diversas aplicações biotecnológicas.

“A nossa equipa, composta por investigadores com conhecimento e experiência nas áreas da micologia, biotecnologia e química, integrou esta linha de investigação com o propósito de colmatar a inexistência de estudos desenvolvidos neste domínio em Portugal e contribuir para o conhecimento da di-

versidade e possíveis propriedades bioativas dos compostos produzidos pelos fungos marinhos isolados de diversos substratos marinhos da zona de Peniche”, explica Maria Jorge Campos, investigadora do MARE.

“Os resultados deste estudo foram bastante promissores, na medida em que revelaram que a maioria dos oito fungos isolados era produtora de compostos com relevantes atividades biológicas. Estes resultados representam a primeira etapa de bioprospeção e deverão, portanto, ser complementados com ensaios posteriores pela indústria dermatocósmética”, refere Maria Jorge Campos.

Acrescente ainda que os compostos produzidos pelos fungos “poderão potencialmente ser integrados em formulações de diversos produtos cosmecêuticos, como de antienvhecimento ou anti-acne”. Além de Maria Jorge Campos, estiveram envolvidos os investigadores Maria da Luz Calado, Celso Alves, Joana Silva, Alice Martins e Rui Pedrosa (todos do MARE) e Helena Gaspar (do BioISI). ■

ANALISTAS DE DADOS E GUIAS DA NATUREZA

Nova formação na Guarda

✚ Preparar profissionais com formação de base em ciências informáticas e estatística para trabalharem em setores como o da saúde, o da indústria, do comércio e de serviços é o objetivo do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), ao lançar o primeiro Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Análise de Dados no ensino superior público.

“Esta é uma aposta estratégica do Politécnico da Guarda na área da Ciência dos Dados que está em clara expansão e onde se regista uma elevada carência de profissionais no mercado de trabalho”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG.

Já Cecília Rosa, diretora do novo curso afirma que “a Análise de Dados é uma área emergente devido à acelerada evolução tecnológica e à necessidade de gerir e de criar conhecimento a partir da enorme quantidade de informação que é processada diariamente”.

O CTeSP em Análise de Dados, com duração de dois anos, irá preparar técnicos para criarem e administrarem bases de dados, para dominarem armazéns de dados, e, sobretudo, para extraírem conhecimento a partir dos dados,



transformando-os em informação inteligente. O último semestre do curso será realizado em contexto laboral, numa das empresas ou instituições públicas parceiras do IPG neste curso.

“É um curso muito focado no mercado de trabalho. As aprendizagens teóricas serão contextualizadas tendo em vista os perfis profissionais desta formação”, afirma Cecília Rosa. “Os analistas de dados são uma peça-chave na tomada de decisão das empresas: ajudam a detetar oportunidades no mercado e a definir as estratégias de gestão mais eficazes para o sucesso”.

O IPG vai também preparar técnicos para trabalharem nos ter-

ritórios com turismo de natureza, capazes de realizar, de uma forma autónoma, ou integrados em equipas, projetos de interpretação e educação patrimonial, natural e cultural, contribuindo para a promoção dos territórios. Este é, pelo menos o objetivo do novo CTeSP em Guias de Natureza, que arranca em setembro na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto e terá a duração de dois anos. “Fomos desafiados pela Associação Geopark Estrela para lançarmos uma formação capaz de responder às crescentes necessidades nacionais e internacionais, no âmbito da valorização e sustentabilidade dos territórios”, afirma Ana Lopes, diretora do CTeSP. ■



COM ENTREGA DAS BANDEIRAS VERDES ECO-ESCOLAS

IPCoimbra mais verde

✚ O Politécnico de Coimbra assinalou o Dia Mundial do Ambiente com uma cerimónia que decorreu no Auditório António Arnaut na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), durante a qual foram entregues as Bandeiras Verdes Eco-Escolas a todas as unidades orgânicas de ensino e realçado o trabalho realizado pelos coordenadores Eco-Escolas e respetivas equipas em cada escola.

O presidente do IP Coimbra, Jorge Conde, referiu alguns dos projetos que estão a ser desenvolvidos,

nomeadamente na área da mobilidade verde, e acrescentou que é para os estudantes que este trabalho está a ser feito: “A nossa missão é educar para este movimento da sustentabilidade e eu espero que a nossa instituição continue a ser referência nesta área”, concluiu.

Seguiu-se uma conferência por Ana Carla Madeira, intitulada ‘Sustentabilidade Ambiental nas Instituições de Ensino Superior’. A oradora convidada é membro fundador da Comissão Executiva da Rede Campus Sustentável e coordenadora do

Comissariado para a Sustentabilidade da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

A cerimónia incluiu um momento de partilha com o testemunho dos coordenadores Eco-Escolas das várias unidades orgânicas de ensino do Politécnico, que apresentaram o trabalho que têm vindo a desenvolver, e a entrega das Bandeiras Verdes Eco-Escolas e dos materiais adquiridos no âmbito da candidatura do IPC ao Fundo Ambiental, como garrafas de vidro, ecopontos e compostores. ■

EDITORIAL

Formar professores para amanhã

É consensual que, na próxima década, vamos assistir a uma diminuição acentuada do número de docentes, face ao envelhecimento da classe e à ausência de respostas consistentes na sua renovação.

Duvidamos, pois, que seja possível continuar por mais tempo sem trazer ao debate a problemática da formação de professores, sem incluir neste debate e reflexão a função formativa da escola enquanto local de trabalho, espaço de intervenção e socialização, onde se sedimentam e criam os valores, as crenças e os pressupostos que validam, ou não, as práticas educativas. Porque reflectir sobre a formação de docentes, é também ter em conta o contexto em que estes desempenham a sua actividade profissional.

Nas escolas produz-se uma relação dialéctica entre a contribuição dos docentes para a eficácia dessas instituições, e a “organização” da escola enquanto determinante do desenvolvimento e do eficiente desempenho profissional dos professores que nela trabalham.

O trabalho do professor desenvolve-se, assim, em instituições que dão sentido e ajudam a organizar o seu mundo conceptual sobre educação, que possibilitam essa transferência conceptual para a prática educativa, e o enquadram dentro

de um grupo profissional, cuja pertença é também referência para o seu empenhamento na multiplicidade de tarefas inerentes aos processos de ensino.

Convenhamos, pois, que uma boa parte da actividade docente se desenvolve dentro das paredes da escola, espaço em que se elaboram complexas redes de controlo, de estruturas hierárquicas de poder, que obrigam à reciprocidade de atitudes e de comportamentos, e que determinam, significativamente, as escolhas e as opções de cada docente quanto às suas práticas educativas.

Por outro lado, a organização formal da escola, constrangida pelas exigências do poder político e da sociedade civil, determina também que, em certa medida, a autonomia (entendida como um primeiro passo para a inovação) se traduza frequentemente numa “realidade virtual”, já que se considera como adquirido que o Estado e a sociedade têm o direito e o dever de saber o que se faz (e como se faz) na escola, elaborando para esse fim um indeterminado número de normativas apropriadas ao exercício desse controlo.

Dentro da escola a formação de professores desenvolve-se, então, entre duas exigências: 1 - as endógenas, que “empurram” o professor

para o desenvolvimento pessoal e profissional, que o motivam para a busca de soluções inovadoras e que determinam um desempenho gratificante quando alcançado o sucesso dos seus alunos; 2 - as exógenas, que constroem o docente ao cumprimento de rotinas, mais ou menos burocráticas, e que inibem o despertar para a formação permanente e para a inovação educativa.

Entre a inovação e a tradição, assim se processa a formação dos professores no quadro das exigências das instituições escolares. Esta estrutura organizacional pode provocar que cada professor se concentre no trabalho na sala de aula, com os seus alunos, sem promover qualquer tipo de intercâmbio experimental com os seus colegas, que reproduzem os mesmos comportamentos na sala ao lado.

Em nosso entender, este é, sobretudo, um obstáculo à formação continuada dos professores em início de carreira, que têm ainda da sua actividade profissional representações indefinidas, e até confusas, para os quais a escola surge como um mundo caótico, no qual há que encontrar, necessariamente, um sentido e uma ordem.

Não é pois de estranhar o aparecimento de sensações de insegurança e de receio, quando a presen-

ça de referenciais, como o sejam a observação e a análise do desempenho de colegas mais experientes, lhes estão vedados, impedindo-se, por essa via, a aquisição de competências básicas que permitam ao jovem professor principiar a formar em si uma imagem da actividade docente que estimule a construção progressiva da sua própria identidade profissional.

O sentimento de partilha e de pertença a um grupo, o estabelecimento de mecanismos de colaboração ou, pelo contrário, a sua inibição, são factores decisivos para incrementar, ou não, o desenvolvimento profissional dos docentes. Sobretudo quando se proporcionam ou se restringem atitudes de autonomia, de participação nas decisões, de partilha das responsabilidades (designadamente quanto à possibilidade de assumirem diferentes cargos na estrutura organizacional) e, finalmente, de gestão participada dos currículos, dos métodos e dos recursos que melhor os possam desenvolver.

Todavia é consensual que a escola é um dos espaços privilegiados para promover e desenvolver os processos de inovação, para proporcionar a melhoria do desempenho dos professores e alcançar o sucesso escolar e educativo dos alunos.



Daí que, com alguma frequência, se refira a escola como um espaço fundamental para a promoção, de facto, das grandes mudanças educativas, desde que nela se criem as condições que as facilitem.

Muitas dessas condições passam pela formação permanente dos professores “dentro da escola”, numa perspectiva de ajuda e apoio à sua actividade profissional, pela adopção, implementação e avaliação de inovações educativas, pela adequação dos currículos às necessidades da escola, ao nível de formação dos professores e às características dos seus alunos, pressupondo um compromisso institucional entre o Estado, as instituições formadoras, os professores, os alunos, os responsáveis pelos organismos de decisão e os pais.

Este é, talvez, um dos maiores desafios que, na próxima década, as escolas e os professores terão que enfrentar e que não podemos mais continuar a ignorar ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Universidades do futuro

A iniciativa Universidades Europeias é uma das mais emblemáticas ações desenvolvidas pela União Europeia, na área da educação, que tem permitido o estabelecimento de parcerias transacionais que se assumirão como “universidades do futuro”.

Esta é uma oportunidade que as instituições de ensino superior portuguesas devem saber aproveitar. O Orçamento da União Europeia tem alocado cerca de 287 milhões de euros. Neste momento foram constituídas e aprovadas 41 Universidades Europeias, num total de 280 instituições, algumas das quais universidades e politécnicos portugueses.

Mariya Gabriel, Comissária responsável pela Inovação, Investigação, Cultura, Educação e Juventude, considera que “estas Universidades Europeias consti-

tuem um pilar essencial do Espaço Europeu da Educação”.

A Comissão Europeia não tem dúvidas que “estas universidades permitirão aprofundar a cooperação entre as respetivas instituições, os seus estudantes e pessoal, e partilhar recursos físicos e em linha, cursos, conhecimentos especializados, dados e infraestruturas”.

Através de uma “colaboração mais estreita, reforçarão a sua capacidade para superar os desafios enfrentados durante e após o período de recuperação e promoverão uma transição ecológica e digital inclusiva em benefício dos seus estudantes e de todos os europeus”, sublinha a Comissão.

A Iniciativa foi lançada na Cidade de Gotemburgo, em 2017. As primeiras 17 Universidades Europeias foram criadas e aprovadas

em 2019, apresentando resultados positivos. “A criação de campus interuniversitários virtuais, o aparecimento de cursos mistos conjuntos e unidades didáticas comuns integradas nos programas de todas as universidades participantes”, são aspetos destacados pela própria Comissão Europeia.

Cada Universidade Europeia é composta, em média por sete instituições de ensino superior de diferentes países. Cada uma das alianças receberá até cinco milhões de euros do Programa Erasmus+ e até dois milhões de euros do Horizonte 2020.

Uma verdadeira Universidade Europeia deve “incluir parceiros de todos os tipos de instituições de ensino superior e abranger uma vasta área geográfica em toda a Europa”. De igual modo, deve “asentar numa estratégia comum de

longo prazo, que visa a sustentabilidade, a excelência e os valores europeus”; e “oferecer programas curriculares conjuntos, centrados nos estudantes e ministrados em campus interuniversitários, que permitirão a um corpo estudantil diversificado criar os seus próprios programas e ter uma experiência de mobilidade em qualquer nível de estudo”. Além disso deve “adotar uma abordagem baseada em desafios que seja propícia à cooperação entre estudantes, pessoal académico e parceiros externos no âmbito de equipas pluridisciplinares, com vista a responder às grandes questões que a Europa enfrenta atualmente”.

Estas Universidades Europeias serão uma fonte de aprendizagem para que, no futuro, muito provavelmente em 2022, novos consórcios possam ser aprovados e finan-



ciados. Aliás, muitos houve, que não merecendo, nestas duas fases, financiamento, constituem projetos sólidos e fortes, que poderão desenvolver iniciativas e parcerias até uma nova candidatura.

As Universidades Europeias serão, por isso, um farol para o futuro da educação, numa lógica de ensino sem fronteiras, articulado, de parcerias e exigência, de novos mundos. Acredito que este é apenas o começo de algo maior, em que as instituições de ensino superior portuguesas não quererão, nem deverão, ficar de fora. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt



OPINIÃO

Hipertexto, hipermédia e cognição

As escolas do primeiro ciclo ensinam a ler e a escrever sobre o suporte papel, mas raras são aquelas que em paralelo se preocupam com o desenvolvimento da leitura e da escrita sobre meios digitais. No início da segunda década do século XXI as duas formas possuem importância idêntica, pelo que se considera urgente implementar estratégias de ensino que incentivem o acesso fluente à informação sobre suporte analógico e digital. Todavia, ainda hoje se constata que mesmo nos últimos anos das licenciaturas do ensino superior, parte significativa dos estudantes ainda não aprendeu a escrever nos formatos hipertextual, ou hipermediático.

A articulação estruturante do hipertexto e do hipermédia evidencia o sistema cognitivo subjacente às associações de ideias e conceitos nas seguintes dimensões:



a) o hipertexto constrói-se tendo como base conjuntos de segmentos textuais dotados de sentido próprio e ligados entre si por ligações dinâmicas não lineares;

b) o funcionamento do sistema tem por base a estruturação de redes de conceitos;

c) a associação entre textos,

sons, imagens e vídeos cria um caleidoscópio hipermédia ao qual cada utilizador confere um significado.

Estes sistemas contêm formas de representação esquemática, uma espécie de rede de significações que homogeneiza material textual, ícones, fotos e vídeos. Nesse caso, considera-

-se estarmos na presença de um sistema hipermédia. A organização caleidoscópica imanente à rede semântica de conceitos é ativada por ligações dinâmicas (links), que emulam o modo como se organizam e desenvolvem os processos cognitivos.

Se ao autor compete organizar e estruturar a informação digital por forma a possibilitar um dado número de navegações interativas, é privilégio do leitor explorar essa rede em função dos objetivos da sua pesquisa.

É hoje consensual a tese de que a info-alfabetização é uma tarefa prioritária. A divisão do mundo em info-ricos e info-pobres já não reconhece as fronteiras tradicionais, é uma linha imaginária de um novo Tratado de Tordesilhas que separa regiões, cidades, bairros e até famílias. Todavia, esta nova forma de separação entre pessoas coincide ponto por ponto com



o mapeamento da economia digital que floresce nas regiões do mundo onde os sistemas de Ensino e de Formação cedo se adaptaram à revolução comunicacional em curso.

Urge erradicar a info-pobreza pelo que se considera que em Portugal, como em alguns outros países europeus, as ações de formação devem abranger professores e estudantes de todos os graus do Ensino. ■

Carlos Correia

Professor Universitário

Publicidade

UNIVERSO IPCA

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

BARCELOS | BRAGA | FAMALICÃO | GUIMARÃES | ESPOSENDE

IPCA.Instituto.Politecnico ipca.instituto.politecnico



5704
ESTUDANTES



423
PESSOAL DOCENTE
E DE INVESTIGAÇÃO



15
LICENCIATURAS



29
MESTRADOS E
PÓS-GRADUAÇÕES



34
CTeSP



5
ESCOLAS



3
UNIDADES
DE PESQUISA



120
PARCERIAS
INTERNACIONAIS



Escola Superior de Gestão
www.esg.ipca.pt



Escola Superior de Tecnologia
www.est.ipca.pt



Escola Superior de Design
www.esd.ipca.pt



Escola Superior de Hotelaria e Turismo
www.esht.ipca.pt



Escola Técnica Superior Profissional
www.etesp.ipca.pt

www.ipca.pt

CRÔNICA

Pruebas de ingreso en la universidad

Quando escribimos esta columna se están celebrando en España, en cada una de las diferentes 17 Comunidades Autónomas, las pruebas de acceso a la universidad, en las que participan varios miles de jóvenes de 17 a 18 años, que representan una cantidad elevada de la población española, algunos más de trescientos mil estudiantes adolescentes. Son días de tensión para chicos y chicas que desean realizar sus estudios universitarios eligiendo una futura carrera y profesión, que puede depender de la puntuación obtenida en estas pruebas. Lo son también para miles de familias y profesores de educación secundaria que viven con preocupación, a veces con ansiedad, el desarrollo y resultados de estos exámenes, que filtran parcialmente la entrada en la universidad, en una carrera determinada. Finalmente, también representan la posibilidad de contrastar qué centros educativos, incluido el propio sistema escolar, funcionan con mayor o menor acierto y éxito. Este año, además, el factor pandemia covid-19 pone un poco de picante e incertidumbre a todo el proceso, pues sin duda ha afectado al correcto funcionamiento de los centros educativos y del conjunto del sistema, y al fin al rendimiento escolar de los alumnos.

Para ingresar hoy en la universidad española se necesita cumplir algunas condiciones y requisitos. Haber superado los dos cursos de Bachillerato o los de un Ciclo Superior de Formación Profesional son los dos requisitos previos más frecuentes que debe acreditar un estudiante, aproximadamente a los 18 años, para intentarlo. Pero existen

otros caminos menos habituales, como son las pruebas de control para los de mayores de 25, 40 o 45 años, que representan un porcentaje mínimo en el conjunto de los estudiantes que desean acceder a una carrera en la universidad.

Ese joven de 18 años debe superar, además, una prueba añadida y complementaria que ahora se denomina EBAU (Evaluación del Bachillerato para el Acceso a la Universidad). La calificación final, como veremos, contempla la evaluación recibida durante los dos años de bachillerato, expresada en términos numéricos, como veremos más tarde, y se computa con la calificación obtenida en estas pruebas que ahora comentamos.

En la historia reciente de nuestra universidad no siempre existió ese tipo de pruebas de filtro o selección de los estudiantes para acceder, como sucedía hasta finales del siglo XIX. Sin embargo, dada la debilidad formativa del bachillerato de aquellos años, algunos destacados intelectuales, como es el caso de Francisco Giner de los Ríos, recomendaron establecer alguna prueba de madurez cultural, pensando en cómo mejorar el funcionamiento posterior en la universidad de los alumnos que ingresaban en una Facultad. Él no era partidario de los exámenes tradicionales, pero se veía impedido a proponer alguna prueba de competencia o madurez, dadas las circunstancias poco favorables que rodeaban la formación intelectual de los jóvenes cuando llegan a la universidad.

Algo parecido defendía el ministro de Instrucción Pública de la II República, Fernando de los Ríos,

también seguidor de Giner y de la Institución Libre de Enseñanza, cuando en la propuesta de nueva ley de universidad de 1933 volvía a constatar el mal funcionamiento del bachillerato, y por ello recomendaba establecer una prueba de competencia a los aspirantes, o bien un curso especial de formación para entrar en la universidad, advirtiendo que si funcionase bien la segunda enseñanza este tipo de pruebas no serían necesarias.

Durante el franquismo el modelo de bachillerato resultaba ser muy elitista y expulsaba a muchos jóvenes de aquellos estudios, porque era un bachillerato muy tradicional, extenso en el tiempo (seis años), exigente, y que finalizaba con un curso aún más selectivo y casi mítico, que era denominado el preuniversitario (el PREU). Con todo, finalmente existía en cada universidad la denominada prueba de madurez, con contenidos generales para todos los aspirantes y otros específicos de especialidad de Ciencias y Letras.

La Ley General de Educación de 1970 proponía un modelo más racional y progresivo, como era la implantación del Curso de Orientación Universitaria (COU), pero que por circunstancias internas del régimen y falta de inversión real de financiación para su aplicación, finalmente se devaluó técnicamente y convirtió en un curso más de segunda enseñanza.

Como consecuencia del gran boom de jóvenes que deseaba iniciar sus estudios universitarios a comienzos de la década de 1970, y para quienes el sistema no ofrecía ni instalaciones, espacios, ni profesores adecuados en cantidad

y calidad, en 1974 el entonces Ministro de Educación y Ciencia, Martínez Esteruelas, establece las Pruebas de Acceso a la Universidad (PAUs). Esta decisión política fue concebida sobre todo para limitar y seleccionar el número de estudiantes que llegaban, dada la limitación de plazas que tenían las universidades, sobre todo en algunas especialidades y carreras (léase en especial medicina). Así se funciona en realidad hasta 2009, cuando se establece la Evaluación del Bachillerato para el Acceso a la Universidad (EBAU), que es el sistema hoy vigente.

En la actualidad se han venido produciendo algunos cambios notables en ese modelo de acceso a la universidad. Por ejemplo, desde la descentralización del Estado a partir de 1978, y la aprobación de los Estatutos de Autonomía y consiguientes competencias propias en materia de educación, es incuestionable el protagonismo que tiene cada Comunidad Autónoma al establecer los contenidos anuales de su propia EBAU. Lo que significa que no existe una prueba única y homogénea para todos los aspirantes. Ello genera una indudable distorsión en el conjunto del sistema universitario español, y en algunas universidades y especialidades en especial, porque los criterios de exigencia en cada una de ellas, ni en el bachillerato ni en la EBAU, son homogéneos. Ello presenta un grave problema para ciertas universidades y carreras muy solicitadas, pero con una oferta limitada de puestos, porque se constata que de forma sistemática ocupan las plazas disponibles los alumnos que proceden de Comunidades Autónomas que obtienen



en ellas calificaciones más elevadas que las de la propia comunidad donde está instalada la universidad que se solicita. Desde luego que esto convendría ser mejor regulado y arreglado para garantizar de verdad la igualdad de oportunidades.

Tema distinto es el que se refiere al peso real que tiene ahora la EBAU en la calificación final que obtiene el estudiante para acceder a una carrera y universidad. Nos parece que ahora se produce un equilibrio proporcional muy razonable entre su puntuación media del bachillerato (o la formación profesional) y la puntuación obtenida en estas pruebas EBAU.

Los recursos no son infinitos, y por ahora la inversión de las administraciones públicas para financiar las universidades no es la adecuada. Más y mejor inversión resuelve en parte este problema para poder ofrecer más plazas, con más y mejores instalaciones y profesores. Pero para nosotros la solución en profundidad procede de la mayor calidad que hay que conseguir obtener para el Bachillerato y los Ciclos Superiores de Formación Profesional. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

AVEIRO INVESTIGA

Relação entre o cérebro e os testículos

Uma equipa multidisciplinar de investigadores das universidades de Aveiro, Porto e Birmingham realizaram um estudo comparativo entre o cérebro e os testículos, tendo concluído que o cérebro e o testículo partilham aspetos funcionais, essenciais para garantir a evolução e a integridade da nossa espécie. O que estes dois órgãos têm em comum pode ainda ajudar a compreender patologias que afetam ambos e encontrar tratamentos dirigidos.

Intitulado 'Brain and testis: more alike than previously thought?', o estudo publicado na prestigiada revista científica Open



Biology, da The Royal Society, sugere que o cérebro e o testículo

têm o maior número de genes expressos em comum de todos os órgãos. Margarida Fardilha, investigadora responsável pelo trabalho adianta ainda que também partilham o maior número de proteínas comuns, comparando 28 tecidos do corpo humano: das 14315 e 15687 proteínas existentes no cérebro e no testículo, respetivamente, 13442 são comuns.

Já Bárbara Matos, primeira autora do estudo, explica que em ambos os órgãos existem células de suporte especializadas, no cérebro são os astrócitos e no testículo as células de Sertoli, ambas com fun-

ções muito similares na nutrição dos neurónios e espermatozoides. Stephen Publicover, da Universidade de Birmingham acrescenta que tanto no neurónio como no espermatozoide a sinalização através do ião cálcio é central, pois ambos os tipos celulares necessitam de gerar sinais para que ocorra a libertação do cálcio e assim se desenvolvam respostas fisiológicas adequadas.

Pedro Esteves e Filipe Castro, também autores do trabalho, elucidam que as semelhanças entre estes dois órgãos, aparentemente tão distintos, podem relacionar-se com o papel central que desem-

penham na especiação, o processo de formação de novas espécies. Se este padrão se repete noutras espécies de mamíferos, nomeadamente genericamente em Primatas, é uma pergunta chave para a fase seguinte desta investigação.

Os investigadores envolvidos pertencem ao Instituto de Biomedicina (iBiMED) da Universidade de Aveiro, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO-InBIO) e Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), ambos da Universidade do Porto, e à Universidade de Birmingham. ■



CASTELO^U
BRANCO
Bordar e receber

O futuro
está à
tua espera!



RAQUEL DUARTE, MÉDICA PNEUMOLOGISTA

Fadiga pandémica e confiança levam a comportamentos de risco

† Raquel Duarte, ex-secretária de Estado da Saúde, considera que o aumento dos contactos sociais contribuirá, inevitavelmente, para fazer disparar o número de casos da pandemia e admite que a emergência das novas variantes representa uma ameaça à eficácia das vacinas.

Foi o epidemiologista Manuel do Carmo Gomes que declarou que o vírus é como uma mola: se tivermos o pé na mola, a transmissão desce, se levantarmos o pé, a transmissão cresce. Estamos neste segundo cenário, fruto também do processo de desconfinamento em curso?

A evolução da pandemia depende de três vetores fundamentais: a vacinação, a testagem, a par com uma rápida implementação das medidas de saúde peran-

te um caso positivo e, finalmente, os comportamentos individuais. Estes três vetores são quase como os três pés de uma mesa. Se um ceder, a mesa cai.

Vamos por partes, a vacinação está em curso e aparentemente a bom ritmo...

O plano de vacinação está a caminhar bem, ao ritmo da chegada das vacinas a Portugal, e adotou-se a medida inteligente de começar pelos grupos etários mais vulneráveis e com comorbidades, visto que a vacina é especialmente eficaz nas formas graves da doença. Quanto à testagem, em função de pessoas que se queixam com sintomas ou por áreas geográficas ou em contexto sócio laboral, o processo também se está a desenvolver um pouco por todo o país. Finalmente, te-

mos o comportamento individual que está muito dependente da literacia, mas também da fadiga pandémica. Há ano e meio que é pedida contenção à população e é, por isso, natural que as pessoas se sintam cansadas. É destes três fatores que depende o equilíbrio da situação.

Mas após a terceira vaga, em janeiro/fevereiro, regredimos de números muito confortáveis e, em poucas semanas, tudo se alterou. Como explica?

Inevitavelmente, com um aumento das interações sociais há um aumento da incidência. Mas associado à fadiga pandémica, houve, claramente, um excesso de confiança da população e que se traduziu numa série de comportamentos potencialmente geradores de super transmissão na

comunidade, em vários pontos do país, que geraram sementeiras de casos que, posteriormente, vão gerar outros casos em contextos sociais e laborais, fruto do tal aumento de contactos.

A dimensão familiar e social continua a ser o principal foco de contágio?

Para começar, é preciso aferir a proporção de casos de que conhecemos a cadeia de transmissão. O vírus não entra pela janela. Em contexto familiar, surge por contacto direto entre pessoas que são próximas devido a um maior relaxamento das medidas de distanciamento. E no contexto familiar é preciso distinguir duas realidades: o relacionamento entre familiares conviventes e entre não conviventes, sendo que neste último caso, o risco de propaga-

ção é necessariamente mais elevado. Imagine uma festa familiar, em que encontramos primos que só vemos, por exemplo, uma vez por ano. As pessoas precisam de perceber que a vacina confere mais proteção, sobretudo para as formas graves da doença, mas muitas questões se levantam: não sabemos, por exemplo, quanto tempo de imunidade confere. Ou seja, é importante que as pessoas tenham presente que mesmo vacinadas o risco não é zero.

Pensa que é importante reforçar esta mensagem: estar vacinado não é sinónimo de não contrair a doença e de não a transmitir?

A eficácia da vacina não é a 100 por cento. E com um fator adicional, que é a mensagem chave: estar vacinado signi- ❧



fica ter as duas doses da vacina completa. E não apenas uma. Anteriormente, quando referia a eficácia da vacina falava da toma completa da vacina.

A situação da região de Lisboa e Vale do Tejo pode alastrar a todo o país?

Essa é uma situação que se destaca, com uma incidência nesta zona claramente superior ao resto do país. Quero recordar que tivemos dois fins de semana prolongados em junho e provavelmente no dia em que falamos – 17 de junho – estamos a começar a ver os dados reportados ao efeito da primeira “ponte”. E estou em crer que, mais tarde ou mais cedo, começaremos a ver o efeito das férias, com as pessoas a deslocarem-se geograficamente.

O fim das aulas na próxima semana pode ser outro fator de risco?

Nem me refiro a isso. Estou a falar mesmo das pessoas que trabalham na Grande Lisboa e que são oriundas de outras áreas geográficas do país. Creio, por isso, que estamos a evoluir para uma disseminação da infeção para o resto do país. É praticamente inevitável. Para mitigar este crescimento, é preciso continuar a vacinação e a testagem em força, mas sobretudo adotar comportamentos individuais prudentes.

Foi uma das autoras do plano de desconfinamento, na companhia do professor Óscar Felgueiras, que também já entrevistámos. É um plano bem adaptado a estes avanços e recuos fruto da evolução da pandemia?

Em primeiro lugar, é preciso referir que a pandemia é dinâmica. Tendo em conta esse contexto, a nossa proposta foi um plano com passos pequenos e seguros, dados em segurança. Estamos a assistir à emergência de novas variantes – que podem ou não ser dominantes em determinado local – e que ameaçam a eficácia das vacinas. É o caso da variante Delta, que segundo os dados preliminares com origem no Reino Unido é mais transmissível e é responsável por mais hospitalizações, especialmente em pessoas com mais comorbidades. Posso parecer repetitiva, mas gostaria de insistir: é preciso continuar a adotar aquilo que sabemos que funciona. Ou seja, evitar aglomerações, manter o distanciamento e utilizar a máscara em ambientes públicos, em locais onde não é possível manter a distância mínima de segurança entre pessoas. A distância e a máscara são e continuarão a ser armas fundamentais.

Como acabou de referir, as variantes estão, por assim dizer, a baralhar o jogo. O número “mágico” dos 70 por cento para a imunidade de grupo também pode estar comprometido?

Ninguém sabe, exatamente, qual é o valor para atingir a imunidade de grupo. Há especialistas que chegam mesmo a falar em percentagens acima de 70 por cento, mas creio que, no presente momento, no que nos devemos focar é em vacinar toda a população. A mensagem que gostaria de passar é a seguinte: se recebeu uma mensagem para ser vacinado, vacine-se!

Há um enorme fosso no ritmo de vacinação entre a Europa e os Estados Uni-



dos e, por exemplo, zonas do globo como África e América Latina. Isso pode ser uma forte ameaça nos próximos meses com a circulação de pessoas?

É importante que os países mais ricos e desenvolvidos se juntem e procurem mitigar esse fosso. O primeiro passo foi dado na última cimeira do G-7. A equidade da vacinação é fundamental. Há pouco tempo, tínhamos apenas cinco por cento da população mundial vacinada. Enquanto houver circulação do vírus, existe o risco de surgirem novas variantes e fruto da globalização cheguem a qualquer ponto do globo. Enquanto todo o mundo não estiver seguro, ninguém está completamente seguro.

Os especialistas têm alertado que o vírus da gripe pode ser mais forte este ano, após ter sido residual no último inverno. Partilha desta visão?

São estimativas. Em rigor, ninguém sabe. Se as medidas restritivas de saúde pública se prolongarem é natural que o impacto seja igualmente baixo. De qualquer forma, isso não invalida que considere que a vacinação da gripe este ano será de extrema importância. Até porque não podemos colocar de parte que no próximo inverno possamos, em simultâneo, ter dois vírus a circular: o da gripe e o Sars-cov-2.

Têm surgido notícias indicando que muitos jovens recusaram fazer o teste à Covid-19. Pensa que é necessário fazer

campanhas de sensibilização, alertando para a importância da testagem em grupos ainda não vacinados?

Quando há recusa em algo, é preciso perceber porquê. Pode ser o medo pelas repercussões económicas e laborais, em caso de teste positivo. A pessoa pode temer ser penalizada económica e socialmente, caso tenha sido infetada. Ou pode não estar suficientemente informada ou motivada para o fazer. Outro aspeto pode ser a má perceção do risco e que passa pela comunicação. O que se constata é quando a incidência começa a aumentar numa determinada área geográfica, a procura sobre tudo o que se relaciona com a Covid-19, aumenta. E quando aumenta a perceção de risco, aumenta também a adesão das pessoas às medidas restritivas. O importante em termos de comunicação é falar de forma transparente e ajustada à ameaça real para que a perceção de risco chegue a determinado público. É preciso chamar a atenção que Portugal, a nível europeu, é dos países onde o vínculo intergeracional é mais forte, o que faz com que o aumento da incidência numa geração rapidamente seja transversal a outras gerações.

Muito se tem falado das sequelas da Covid-19, o chamado “Long Covid”. Que impacto pode ter a médio/longo prazo nas pessoas que contactaram com o vírus?

Há ainda muito para concluir sobre

este assunto, mas sabemos que afeta os doentes infetados que tiveram sintomas ligeiros ou moderados. Estamos a falar de um quadro multissistémico e prolongado que, acreditamos, possa continuar a ser uma carga adicional nos próximos tempos para o Serviço Nacional de Saúde (SNS). Há registo de pessoas que ainda hoje têm queixas e que foram infetadas em março de 2020. Se necessário fosse, este é mais um motivo para quem ainda não teve o vírus adotar cuidados redobrados.

Nunca se falou tanto em saúde pública como no último ano e meio. Quando tudo passar, ficarão lições e aprendizagens ou tudo será obliterado?

Não concordo consigo. O SNS tem investido, nos últimos anos, em temáticas preventivas de forma importante. Por exemplo: a redução do sal, do açúcar, da gordura, ingestão de alimentos e bebidas, a redução tabágica, a saúde mental a promoção da atividade física, etc. Admito, contudo, que há um longo caminho a percorrer e que temos de ser mais eficazes na educação da população no âmbito da prevenção. Mas é evidente que o sucesso não depende só das pessoas. Às autoridades compete-lhes criar condições para que os cidadãos possam adotar as práticas que lhes são recomendadas. Esta tarefa é multidisciplinar. Estes conselhos para promover os valores de uma vida saudável têm ligação à pandemia, porque ambos dependem do papel fundamental que cada cidadão desempenhar.

A tuberculose é a sua principal área de investigação. Dados de 2018/2019 indicam que a taxa de notificação desta doença respiratória em Portugal manteve a tendência decrescente, mas a mediana de dias até ao diagnóstico permanece elevada, o que significa menor grau de suspeição da doença. Teme que, também fruto da pandemia, esta seja mais uma doença esquecida?

Ainda ontem, a Organização Mundial de Saúde (OMS), durante a conferência em que estive presente, em representação da European Respiratory Society, criou um grupo de trabalho para a eliminação desta doença que, de facto, já deveria estar erradicada. Isto apesar de sabermos como a diagnosticar, como detetar e como prevenir. Em termos mundiais temos assistido a uma diminuição de casos, apesar de muito lentamente. Aquilo que tem faltado é a componente e o compromisso político, bem como uma estratégia a nível mundial, semelhante à que tem existido para a Covid-19.

Mas a Covid-19 pode ter posto em causa o desígnio da eliminação da tuberculose?

Acredito que sim, na medida em que se assistiu, em todo o mundo, à redução dos casos notificados, o que vai atrasar o diagnóstico e necessariamente terá consequências que se não forem tratadas poderão levar à morte. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Tuberculose, a principal área de investigação

¶ Raquel Duarte nasceu a 6 de outubro de 1967, no Porto. É licenciada em Medicina, mestre e doutorada em Saúde Pública pela Universidade do Porto. Médica pneumologista no Centro Hospitalar de Gaia/Espinho, é docente na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e investigadora do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

Ao longo dos últimos anos tem desempenhado vários cargos como dirigente na European Respiratory Society.

A sua principal área de interesse e investigação é a tuberculose, tendo dirigido o programa para esta doença da DGS.

Coordenou, juntamente com o matemático Óscar Felgueiras, o plano de desconfinamento solicitado pelo governo.

Desempenhou o cargo de Secretária de Estado da Saúde no XXI governo constitucional. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

JERÓNIMO BARROSO LANÇA LIVRO

A 100ª Lição

✚ Chama-se 100ª Lição. O livro, da autoria do último diretor do Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco, Jerónimo Barroso, apresenta um conjunto de crónicas da sua autoria e algumas de amigos que foram convidados a participar.

O livro, com a chancela da RVJ Editores, foi apresentado no passado dia 7 de junho, na Casa do Arco do Bispo. “São cem histórias que se querem bem dispostas, sem pretensões biográficas, didáticas ou cronológicas”, diz o autor na sua nota introdutória.

A obra surge a público com o apoio da Junta de Freguesia de Castelo Branco, tendo o presidente daquele autarquia, Leopoldo Rodrigues, destacado a importância do livro, consubstanciado em histórias vividas pelo autor.

O livro foi apresentado pela docente universitária Maria de Lurdes Gouveia, que recordou algumas histórias, destacando a de “Malpica”, um jovem que necessitava de atenção diferente, e que



quis um dia o destino que fosse convidado para se juntar numa reunião com a inspetora que visitava a escola.

Na sua nota introdutória, o autor recorda que estamos perante “pequenas histórias, simples, de gente simples, de professores, de pais, de funcionários, de alunos, que retratam a minha alegria de ser professor. Profissão que ao

longo de cerca de 40 anos fez de mim uma pessoa feliz”.

O livro, de leitura fácil, pode ser lido de forma aleatória. “A 100ª Lição não é um livro para ser lido de seguida de uma ponta à outra (...) onde se pode saborear uma história aqui outra acolá e comprazer-se com as vidas que se vivem numa escola com sentimentos”. ■

LIVRO DISTRIBUÍDO AOS ALUNOS DO 4º ANO

Férias na praia

✚ Férias na Praia é o primeiro livro de aventuras de Manuela Costa. A docente de geografia na Escola Cidade de Castelo Branco do Agrupamento Nuno Álvares recorda que a obra, foi escrita “a pensar nas crianças e no incentivo à leitura. Por outro lado, e como o livro aborda alguns problemas ambientais e sociais que afetam o mundo, foi também escrito a pensar que estes temas sejam debatidos nas escolas, com os professores, ou em casa com os pais ou avós”.

A obra editada pela RVJ Editores, contou com o apoio da Junta de Freguesia de Castelo Branco, e está a ser oferecida aos alunos do 4º ano da freguesia albicastrense, numa oferta da Junta.

A apresentação decorreu, simbolicamente no Dia da Criança, no salão nobre da Junta de Freguesia de Castelo Branco. “O livro foca vários assuntos que têm sido tema nos meios de comunicação social. É importante que os mais novos estejam dispersos e sensíveis para estas questões”, adianta autora.

Leopoldo Rodrigues, presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, destaca a importância desta obra, apresentada



publicamente pela docente universitária, Maria de Lurdes Barata. O autarca aproveitou a ocasião para sublinhar a importância da leitura. A oferta aos alunos do 4º ensino básico da freguesia, foi frisada por Leopoldo Rodrigues como um incentivo à leitura. “Este livro tem um grande significado. Por um lado estamos a promover uma autora albicastrense, que toda a sua vida profissional esteve ligada aos mais jovens. Por outro, estamos a incentivar a leitura, numa altura em que vivemos a era digital”.

Divido em quatro capítulos (Amizade na Praia; À noite no parque; A aventura do do geocaching; e o Prometido é devido), o livro apresenta ilustrações da própria autora, numa aventura cativante e que prende miúdos e graúdos.

Na mesma cerimónia, a RVJ Editores anunciou que está já a ser trabalhado, com a autora, um novo livro desta coleção. Chama-se “Férias em Castelo Branco” e promete novas aventuras dos amigos Vicent e Mariana, agora em terras albicastrenses. ■

CADERNO DO SÉCULO

Interação Social em Turismo

✚ A docente da Universidade de Évora, Noémi Marujo, publicou mais um livro dedicado ao turismo. Segundo a autora, “Interação social em turismo – uma introdução” tem caráter pedagógico e explora a natureza da interação social entre turistas e residentes.

No entender de Noémi Marujo, “no turismo a interação social entre turistas e residentes dá origem a uma série de influências que podem modificar o comportamento de ambos, particularmente, a personalidade social e/ou individual dos residentes onde a atividade turística se desenvolve”.

Diz a autora que “O turismo permite o encontro entre pessoas de diferentes culturas. Ele pode proporcionar momentos para a interação social entre turistas das mais distintas nacionalidades ou entre turistas e residentes. Essa interação pode contribuir para o enriquecimento cultural e social de cada um deles. No caso dos turistas e residentes, o contacto entre ambos pode levar a uma maior compreensão do turista sobre a identidade sociocultural do destino que ele visita. E, portanto, torna-se necessário deixar um pouco de lado a tendência que muitos investigadores têm para analisar somente os impactos negativos da natureza do contacto entre turistas e residentes



porque a interação mútua também tem os seus impactos positivos e deve ser alvo de mais investigações académicas. Nos casos positivos, e para o turista, a interação pode ser uma experiência única e/ou educativa sobre a cultura que ele visita. E, também, pode promover laços de amizade que são sustentados pelas fotos e contactos tecnológicos”.

A edição pertence à Caderno de Século - Edições. O livro está já disponível na loja virtual do Ensino Magazine, em www.ensino.eu. ■

CIPEC

Colégio de S. Fiel no Louriçal do Campo

✚ O Centro de Investigação em património, Educação e Cultura do Instituto Politécnico de Castelo Branco acaba de lançar a obra “O Colégio de S. Fiel no Louriçal do Campo (1863-1910)”, numa edição da Caderno do Século - Edições.

Da autoria do professor e investigador Luís R. Dias Costa, o livro, com projeto gráfico de Rui Tomás Monteiro, apresenta seis capítulos, a saber: Frei Agostinho da Anunciação: do Seminário dos meninos órfãos ao Colégio de S. Fiel, uma transição pacífica; Pe. Dr. Sebastião Pedro Martins Ribeiro e uma preocupação geral: a da formação do clero; O Pe. Sebastião Pedro Martins Ribeiro e o conflito entre dois mun-



dos; A União que desune os católicos; S. Fiel, Louriçal do Campo; e Do Legítimo ao nacionalismo.

O livro apresenta ainda um apontamento cronológico e nove anexos. ■

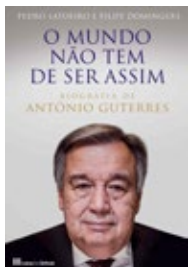


EDIÇÕES

Novidades literárias

CASA DAS LETRAS.

Biografia autorizada de António Guterres, “O Mundo Não Tem de Ser Assim”, escrita por Pedro Lateiro e Filipe Domingues. Baseada em mais de 120 entrevistas – a antigos chefes de Estado e de Governo, altos funcionários da ONU e amigos íntimos do ex-primeiro-ministro português – pretende ser o retrato mais completo do percurso político e humanitário do actual secretário-geral das Nações Unidas. ■



D. QUIXOTE.

Passados mais de 50 anos da sua morte, esta biografia percorre o regime de Salazar, desde o resgate das finanças públicas e da neutralidade portuguesa na II Guerra Mundial, até à manutenção de uma polícia de Estado enquanto resistia aos ventos de mudança que sopravam de África. Explora a longa suspeição e conflito de Salazar com os EUA e como ele manteve Hitler e Mussolini à distância, tendo persuadido Franco a não entrar na guerra ao lado deles. GALLAGHER é um historiador britânico especializado em Europa Moderna e professor emérito da Universidade de Bradford. Visita regularmente Portugal mas embora tenha mais de 20 livros escritos esta é a sua primeira biografia. ■

OFICINA DO LIVRO.

A Tempestade Perfeita, Como a extrema-direita regressou à Península Ibérica, de Daniela Santiago. A correspondente da RTP em Madrid faz uma peregrinação pelas causas do ressurgimento da extrema-direita na Península Ibérica, que surge menos de meio século depois do final das ditaduras que dominaram Lisboa e Madrid no século XX. ■



CAMINHO.

O novo título Uma Aventura, Uma Aventura em Noite de Tempestade é o número 63 da conhecida coleção de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada e tem, como habitualmente, ilustrações de Arlindo Fagundes. Os nossos amigos vão desta vez até uma aldeia, que parece fantasma, muito perto com da fronteira, ajudar o proprietário na sua recuperação para turismo rural. Empenham-se então na recuperação de um antigo teatro, onde, nessa tarefa, se tinha também proposto para ajudar um meliante de um grupo de malfeitores que planeava roubar umas peças muito valiosas numa propriedade do lado de lá da fronteira. ■

GENTE E LIVROS

Hermann Hesse

“Como não haveria de ser eu um Lobo da Estepe e um mísero eremita em meio a um mundo cujos objetivos não compartilho, cuja alegria não me diz respeito! (...) E, de fato, se o mundo tem razão, se essa música dos cafés, essas diversões em massa e esses tipos americanizados que se satisfazem com tão pouco têm razão, então estou louco. Sou, na verdade, o Lobo da Estepe, como me digo tantas vezes – aquele animal extraviado que não encontra abrigo nem alegria nem alimento num mundo que lhe é estranho e incompreensível.”

In «Lobo das Estepes»

Romancista e poeta alemão, Hermann Hesse nasceu em 1877 em Calw, Alemanha, na orla da Floresta Negra.

Filho de missionários protestantes, Hesse é enviado para o seminário protestante de Maulbronn, em 1891, mas acaba por ser expulso.

“Hermann Hesse começou depois a trabalhar, primeiro como aprendiz de relojoeiro, como empregado de balcão numa livraria, como mecânico, e depois como livreiro em Tübingen, onde se teria juntado a uma tertúlia literária, ‘Le Petit Cénacle’, que teria, não só grandemente fomentado a voracidade de leitura em Hesse, como também determi-



nado a sua vocação para a escrita. Assim, em 1899, Hermann Hesse publicou os seus primeiros trabalhos, ‘Romantischer Lieder’ e ‘Eine Stunde Hinter Mitternacht’, volumes de poesia de juventude”, descreve a Wook na biografia do autor.

A partir de 1903 dedica-se exclusivamente à literatura, com o romance ‘Peter Camenzind’, em 1904, a assumir-se como decisivo

para Hesse tornar-se escritor a tempo inteiro.

Em 1911, e durante quatro meses, viajou para a Índia, Ceilão, Singapura e Sumatra. O desencanto pelo modelo de vida europeu não para de crescer. No ano seguinte, o escritor e a sua família assentaram arraiais na Suíça.

De acordo com a Wook, “durante a Primeira Guerra Mundial, Hesse demonstrou ser desfavorável ao militarismo e ao nacionalismo que se faziam sentir na altura e, da sua residência na Suíça, procurou defender os interesses e a melhoria das condições dos prisioneiros de guerra, o que lhe valeu ser considerado pelos seus compatriotas como traidor. Finda a guerra, Hesse publicou o seu primeiro grande romance de sucesso, ‘Demian’, em 1919”.

A sua obra integra, entre outros, os romances e contos: “Peter Camenzind” (1904); “Demian” (1919); “O Último Verão de Klingensor” (1920); “Siddhartha” (1922); “O Lobo das Estepes” (1927); “Viagem a Nuremberga” (1927) “Peregrinação ao Oriente” (1932); “O Jogo das Contas de Vidro” (1943); “Encantamentos” (1955).

Hermann Hesse é ainda autor de obra na poesia e no ensaio e crónica. ■

Tiago Carvalho



CIMBB

Kit's Beira baixa para os mais novos

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) entregou, no Dia da Criança, kits lúdico-pedagógicos, sobre a Beira Baixa, a todos os agrupamentos de escolas da região.

Ao Ensino Magazine, aquele organismo revela que “os Kits Beira Baixa foram desenvolvidos no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar 2.0 (PIICIE) e pretendem incentivar a apropriação, por parte dos mais novos (crianças e alunos), da história e património cultural

material e imaterial da Beira Baixa, numa perspetiva de reforço identitário”.

De acordo com a Comunidade Intermunicipal foram desenvolvidos dois kits distintos: o Kit Ambiente dirigido a crianças do pré-escolar (5 anos) e o Kit Património para aplicação em alunos do 1º ciclo ao 9º ano. O primeiro centra-se sobretudo em experiências educativas ao ar livre e no contacto com a natureza. O Kit Património contempla a história e o património cultural da Beira

Baixa. Este inclui, entre outros elementos: um livro, um guia de roteiros e um jogo de tabuleiro.

No entender da CIMBB esta iniciativa, complementar à oferta educativa formal realizada em contexto letivo, “contribuirá para mobilizar a comunidade escolar para o reforço e preservação da identidade local e para que as crianças e os alunos da Beira Baixa conheçam mais e melhor o território e toda a sua riqueza, história e tradições”. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

O património cultural de Sintra Palácio de Queluz - Memória



✚ Vamos agora para um dos extremos orientais do concelho: Queluz, onde está o seu magnífico palácio do séc. XVIII, num estilo reconhecido como “Rococó”. Para além do soberbo edifício, no final os visitantes podem concluir a sua visita com uma volta pelo extenso, deslumbrante e famoso jardim. ■

CULTURA



Exposições no IPCoimbra

✚ A exposição ‘Hansen Stories – Memórias inéditas sobre uma doença e um hospital’ está patente ao público, até 31 de julho, no Centro Cultural do Politécnico de Coimbra. A mostra remete o visitante para um conjunto de quinze testemunhos inéditos (‘stories’) de ex-utentes, ex-funcionários e visitantes que passaram pelo Hospital Colónia Rovisco Pais (Tocha – Cantanhede),

última e única Leprosaria Nacional, especializada no tratamento da doença de Hansen (1947 e 1996).

Já até 30 de junho, no mesmo local, pode ser visitada a exposição de ilustração ‘Instrospection’, da autoria de Francisco Aldeão, a qual decorre no âmbito da apresentação de trabalho final da Licenciatura em Comunicação e Design Multimédia, da Escola Superior de Educação de Coimbra. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Bolo Rico e Húmido de Queijo, Crocante de Salsifis e Sorbet de Framboesa

☑ Ingredientes p/ o Bolo Rico (25 pax):

- 21 Claras
- 21 Gemas
- 450g de Açúcar
- 1,5Kg de Fromage Blanc
- 150g de Manteiga Derretida
- 3 C. S de Amido de Milho
- 3 C. S. de Farinha

Preparação do Bolo Rico:

Juntar as gemas com o açúcar. Misturar o fromage blanc e as farinhas. Bater as claras em castelo e envolver no aparelho anterior. Por fim adicionar a manteiga. Levar ao forno a cozer a 180°C, até ficar dourado.

Ingredientes p/ o C. de Salsifis (25 pax):

- 1 Salsifis
- Q.B. Óleo para fritar

Preparação do Crocante de Salsifis: Laminar o salsifis com a pele bem lavada. Fritar até ficar dourado.

Ingred. Coulis de N. de Baco (25 pax):

- 1 dl de Grand Marnier
- 1 C. Chá de Pimenta Preta em Grão
- 100g Açúcar
- 50g de Manteiga
- 1 Laranja
- 750 ml de Vinho Monte Mayor

Preparação Coulis de N. de Baco:

Reduzir o Monte Mayor com a manteiga, adicionar o sumo da laranja. Juntar o açúcar, o Grand Marnier e a pimenta preta esmagada e peneirada. Reduzir até atingir a consistência desejada.

Empratamento:

Cortar o bolo em fatia e dispor no centro do prato. Fazer um cordão de coulis de vinho tinto em redor, colocar uma bola de sorbet de framboesa (Häagen-Dazs), espetar os crocantes de salsifis e guarnecer com mirtilos, framboesas e groselhas. ■



Chef Mário Rui Ramos ✚

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN) Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART) Helena Vinagre (Aromas do Valado)

Publicidade

elana
Restaurante

Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

@ geral@helana.com

(+351) 277 201 095

Site Facebook

BOCAS DO GALINHEIRO

The Blues Brothers (o dueto da corda)

Um dos meus “cult movies” é decididamente “The Blues Brothers” (O Dueto da Corda, 1980), dirigido por John Landis, nome incontornável do cinema fantástico e da comédia norte-americana. Saído da caneta de John Landis e Dan Aykroyd, esta comédia musical é a transposição para a tela dos personagens criados por Aykroyd e John Belushi no famosíssimo programa de televisão “Saturday Night Live”. Uma sincera homenagem à música soul e rhythm’n’blues, que transborda nas interpretações dos dois Blues Brothers e da banda de luxo, onde pontificam músicos que integraram grupos famosos dos anos sessenta do século passado, Donald ‘Duck’ Dunn, que fez parte dos Booker T. & The M.G.’s e da banda que acompanhou o monstro sagrado da Soul, Otis Redding; Lou Marini, que integrou os Blood, Sweat & Tears; Matt Murphy, um brilhante guitarrista de blues, que acompanhou entre outros Memphis Slim e Howlin’ Wolf; Steve Cropper e Will Hall, que também passaram pelos Booker T. & The M.G.’s, para além de outros que faziam parte da Saturday Night Live Band, casos de Alan Rubin e Tom Malone. Como se não bastasse, há cameos de James Brown, o reverendo Cleophus James, num vibrante gospel com muito funk à mistura “The Old Landmark”, na Triple Rock Baptist Church, e que leva John Belushi (Joliet Jake) a “ver a luz” e a epifania de refazer a banda, depois de uns tempos na prisão; Aretha Franklin, a dona do Soul Food Café, e mulher de Matt, guitarrista da banda, num desconcertante “Think”; Jonh Lee Hooker, como músico de rua e o seu famoso tema “Boom Boom”; Ray Charles, dono da loja de instrumentos musicais onde a Blues Brothers Band se vai abastecer e onde interpretam “Shake a Tail Feather”; e Cab Calloway que interpreta o seu super êxito, “Minnie the Moocher”, na abertura do concerto da banda.

Apesar de a música ser fundamental no filme, a história e o seu desenvolvimento é todo um hino à comédia e ao humor non sense. Elwood (Dan Aykroyd), depois de ir buscar o “irmão” Joliet, vão visitar o orfanato onde cresceram e ficam a saber que vai ser vendido se não for pago o imposto em dívida. Como angariar os fundos? Simples. Através das receitas de um concerto da



antiga banda que terão que refazer, tendo para tal que convencer os antigos membros, todos com ocupações várias, alguns fora do mundo da música, a se juntarem ao projecto. Depois? Bem, depois é um non stop de cenas hilariantes que culminam com a fuga final até à repartição de finanças de Chicago para entregarem os cinco mil dólares em dívida, perseguidos por centenas de carros da polícia, pelo meia de centros comerciais, por um grupo de nazis e por Carrie Fisher, namorada de Joliet, que perpetra uma série de atentados contra o ex, para além de terem o exército à espera. Uma fita altamente subversiva, em que tudo se destrói, com infundáveis perseguições de automóveis, não só da polícia, mas até de uma banda rival, acidentes para todos os gostos, muita acção e, acima de tudo, o humor cáustico dos dois Blues Brothers, nos seus fatos pretos, camisa branca, gravata preta, óculos escuros e chapéu. Para além dos

músicos referidos, há ainda aparições de Steven Spielberg, John Candy, Twiggy, Frank Oz e o próprio realizador também faz o seu habitual cameo.

Seguramente um dos melhores filmes do realizador, a par de “Um Lobisomem Americano em Londres” (1981) e do policial “Pela Noite Dentro” (1985). Nascido em Chicago em 1950, John Landis começou a sua carreira no cinema como assistente de produção na 20th Century Fox, tendo actuado como extra e “duplo” em superproduções e westerns spaghetti na Europa. A sua estreia na realização foi com “Schlock” (1973), uma paródia aos “monster movies”, citando Frank Zappa “the cheaper they are, the better they are”, em que é também o monstro, e que, para além dos já referidos, realizou, entre outros “Os Ricos e os Pobres” (1983), que rivaliza para o top três do autor, uma comédia com Dan Aykroyd e Eddie Murphy, que voltaria a dirigir em “Um Príncipe em

Nova Iorque” (1988) e “O Caça Polícias III” (1994), para além da falhada sequência “Blues Brothers 2000: O Mito Continua” (1998), com John Goodman no papel do entretanto falecido John Belushi. Como sói dizer-se, “não havia necessidade”. Mas, para além da direcção de alguns episódios de séries televisivas como “Sonhar Acordado” (1990-1996) “Masters of Horror” (2002-2003) e “Psych – Agentes Especiais” (2007-2008), Landis notabilizou-se ainda como director de videoclips famosos, casos de “Thriller” e “Black or White”, ilustrando temas de Michael Jackson.

Tirando o chapéu a algumas das fitas referidas, tenho para mim que “Blues Brothers” é o filme de John Landis.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

ESCOLA PROFISSIONAL DE AVEIRO

Cidadania global

↑ A Escola Profissional de Aveiro é uma escola de cariz regional que procura oferecer aos seus alunos as melhores oportunidades, bem como as melhores ferramentas de modo que estes se sintam preparados para enfrentarem as exigências, quer do mundo do trabalho, quer da vida, em geral.

Muitos dos valores, princípios e desígnios defendidos pela UNESCO, já faziam parte do nosso quotidiano, nomeadamente no desenvolvimento das nossas atividades curriculares. No entanto, após a integração da escola na rede Escolas Associadas da UNESCO, acrescentámos um conjunto de atividades novas e aprofundámos outras já existentes. Assim e para a sua concretização, envolvemos toda a escola, através da participação dos alunos, dos professores e dos técnicos, bem como da comunidade educativa, em geral. Deste modo, criámos um Consórcio interno, do qual fazem parte elementos



Dia da Família



das três Áreas de Desenvolvimento Curricular (sociocultural, científica e tecnológica) e, também, elementos da equipa Multidisciplinar nas áreas da tutoria, orientação e psicologia e área de integração e valorização, que têm orientado os alunos na realização das diversas atividades que temos levado a cabo. Esta equipa alargada tem

trabalhado temáticas diversas no âmbito da Educação para a Cidadania Global e da Educação para o desenvolvimento sustentável, em especial articulação com outros projetos como o REEI (Rede de Escolas para a Educação Intercultural), o Eco Escolas, ou o programa Erasmus, entre outros.

As atividades que os nossos

alunos têm vindo a desenvolver centram-se em temáticas como o bullying, o cyberbullying, a sustentabilidade, cidadania global, aprendizagem intercultural, imigração, igualdade de género, paz e direitos humanos, entre outras e têm contemplado a realização de webinars, exposições virtuais, dinamização de jogos, partilha de testemunhos, realização de vídeos, criação de oficinas, criação de murais on line, workshops etc... Deste modo, até à data, realizámos atividades no âmbito da comemoração dos: Dia Internacional da Língua Materna; Dia da Discriminação Zero; Dia Internacional da Felicidade; Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e a Paz; Dia do Desporto; Dia da Língua Inglesa e da Língua Espanhola; Dia Internacional das Famílias; Semana Europeia da Juventude e Semana da Educação Artística, entre outros. Temos, igualmente, trabalhado em parceria com marcas como a Citizens

Project (projetos internacionais, estágios, etc...) e a Servir (voluntariado), bem como com a rede Eurodesk (através do desenvolvimento da Semana Europeia da Juventude).

Porque a Escola Profissional de Aveiro é uma escola implicada em contribuir para a implementação de uma educação de qualidade, esta tem participado na iniciativa "Futures of Education", partilhando com os restantes parceiros a sua visão relativamente à forma como o conhecimento e a aprendizagem podem moldar o futuro da Educação dos nossos jovens.

Em suma, fazer parte desta rede, participando ativamente no desenvolvimento das atividades associadas, tem contribuído para acrescentar competências nos nossos alunos, ajudando-os a tornarem-se cidadãos mais capacitados e participativos. ■

Maria de Lurdes Costa ▼

Coordenadora do Projeto UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Royal Enfield Meteor 350 – Easy Cruiser

☑ Já aqui falámos da história da *Royal Enfield*, a mais antiga marca de motos em produção contínua. Marca originalmente inglesa, hoje produzida na Índia, é atualmente um dos maiores fabricantes mundiais de motos.

Na última década tem vindo a renovar a sua gama, com grande sucesso, destacando-se na Europa, as bonitas clássicas *Interceptor 650* e *Continental GT 650* e a excelente *trail Himalayan*.

A essas junta-se agora uma *easy cruiser*, a *Meteor 350*, herdeira de um nome de um modelo histórico da marca lançado nos anos 50.

Como a marca já nos vem habituando, as linhas da nova moto são clássicas, mas apuradas e atuais.

O motor é um novo monocilíndrico de 349cc com refrigeração a ar e óleo, com injeção



eletrónica, debitando 20,2 cv. A potência não é pois muito elevada, mas é entregue, assim como o binário, a partir de baixas rotações, como numa verdadeira *cruiser*, possibilitando uma típica condução segura, mas descontraída. O assento encontra-se,

como compete, a baixa altura do solo (765mm), garantindo agilidade, manobrabilidade e eficácia em circuitos urbanos ou sinuosos. O sistema de travagem de discos nas duas rodas, assistido por ABS, cumpre eficazmente a função. O painel combina um

velocímetro analógico com um ecrã LCD que integra as funções relógio, conta-quilómetros total e parcial, nível de combustível e mudança engrenada. Está ainda presente um inovador sistema que permite ligar, através de *bluetooth*, o *smartphone* à



moto, podendo integrar o *google maps* para navegação.

Os preços estão a níveis bastante acessíveis variando entre os 4350 e os 4550 euros, consoante a versão (*Fireball*, *Stellar* e *Supernova*).

Concorrentes: Mitt 440 (4990 E), Benelli Imperiale 400 (3970 E), Hyosung 250 (4595 E) ■

Valter Lemos ▼

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



RECUPERAÇÃO ACADÉMICA

IPCoimbra com plano

✚ A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ES-TeSC) acaba de lançar um Plano de Recuperação Académica e Resiliência Emocional (PRARE), o qual pretende reforçar competências práticas dos alunos e apresenta uma série de iniciativas com vista ao fortalecimento da saúde mental e bem-estar emocional dos estudantes. “Minimizar o impacto da pandemia sobre a componente letiva e reestabelecer níveis de vinculação entre a comunidade académica é o objetivo central do Plano”, explica o presidente da escola, João José Joaquim.

O Plano sintetiza, para cada curso, quais as unidades curriculares e conteúdos programáticos cujo ensino é necessário reforçar, calendari-

zando a reposição das aulas presenciais para os meses de junho, julho e setembro. Já a intervenção a nível psicossocial, designadamente através de consultas de psicologia, online e presenciais, é garantida, de forma articulada, pelo Gabinete de Apoio ao Estudante do Politécnico de Coimbra, pelo Projeto Educação pelos Pares e pela Associação de Estudantes.

Foi ainda criada a Linha de Apoio Interpares (LAIp), de atendimento, sinalização e encaminhamento de estudantes com problemas que possam comprometer o seu desenvolvimento pessoal e académico. O funcionamento da linha será garantido por estudantes voluntários (após formação), sob supervisão de uma docente. ■

INVESTIGAÇÃO E LIGAÇÃO À COMUNIDADE

Politécnico de Coimbra cria Polo de inovação

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) e o Parque da Ciência, Saúde e Tecnologia (iParque) assinaram um protocolo para a instalação de um Polo de Investigação e Ligação à Comunidade do Politécnico de Coimbra no iParque, o qual vai ficar instalado num espaço com cerca de 272 metros quadrados no último piso do Edifício Business Center Leonardo Da Vinci.

O protocolo foi assinado na Câmara Municipal de Coimbra, em maio, por Jorge Conde, presidente do Politécnico, e Vítor Baptista, presidente do iParque, sendo que o polo de Investigação e Ligação à Comunidade do Politécnico de Coimbra visa promover a aproximação entre o meio académico e o setor económico e industrial da região, estimulando ainda a investigação, o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico.

Para Jorge Conde, este acordo pretende “levar o IPC para o iParque”, ajudando, por um lado, as empresas que se queiram instalar



no iParque a fazer inovação e desenvolvimento, e por outro, estar mais próximo das empresas e ser o seu parceiro privilegiado neste setor”. No âmbito desta estratégia, o IPC pretende também “ajudar as empresas a captarem fundos que permitam fazer a sua atividade, mas também ajudar a desenvolver a região”, sublinha Jorge Conde.

O Coimbra iParque é um Parque de Ciência e Tecnologia localizado em Antanhol, Coimbra, vocacionado para a instalação de unidades empresariais e de entidades I&DT, com base tecnológica e inovadora e forte carácter de exportação e internacionalização. O IPC estima conseguir ter o espaço pronto a funcionar até ao final do presente ano. ■

Publicidade



Licenciaturas CTeSP

Áreas de Ensino

Artes, Design e Estudos Musicais, Ciências Agrárias, Floresta e Ambiente, Ciências da Educação e Comunicação, Ciências da Saúde, Ciências Empresariais, Engenharias, Turismo, Gastronomia e Desporto



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Análises Químicas e Biológicas

Automação e Gestão Industrial

Comunicação Audiovisual

Comunicações Móveis (em parceria com a Altran - Fundação)

Construção Civil

Cuidados Veterinários

Desenvolvimento de Produtos Multimédia

Desporto

Energias Renováveis

Gestão Empresarial

Instalações Elétricas e Telecomunicações

Produção Agrícola

Proteção Civil

Recreação Educativa para Crianças

Recursos Florestais

Redes e Sistemas Informáticos

Restauração e Bebidas

Tecnologias e Programação

de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

Agronomia

Biotechnology Alimentar

Ciências Biomédicas Laboratoriais

Design de Comunicação e Audiovisual

Design de Interiores e Equipamento

Design de Moda e Têxtil

Desporto e Atividade Física

Educação Básica

Enfermagem

Enfermagem Veterinária

Engenharia Civil

Engenharia das Energias Renováveis

Engenharia de Proteção Civil

Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações

Engenharia Industrial

Engenharia Informática

Fisiologia Clínica

Fisioterapia

Gestão

Gestão Comercial

Imagem Médica e Radioterapia

Música

variante de Canto/ Formação Musical, Direção Coral e Instrumental/
Instrumento/ Música Eletrónica e Produção Musical

Secretariado

Serviço Social

Solicitadoria

Tecnologias da Informação e Multimédia

Turismo

Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



www.ipcb.pt



ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JUNHO 2021

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

TELMA MONTEIRO

E A INOVAÇÃO QUE A COVID EXIGIU



Design Gráfico: Rui Salgueiro | Foto: João Gregório - Federação Portuguesa de Judo

**Magazine
Gamer**

**Eco Rally
bate
recordes**

**Ratchet &
Clank: Rift
Apart**

**Volante
Thrustmaster
TMX PRO Force**



TELMA MONTEIRO E A INOVAÇÃO QUE A COVID EXIGIU

TELMA MONTEIRO, A JUDOCA PORTUGUESA COM MAIS TÍTULOS INTERNACIONAIS, CONSIDERA QUE A COVID-19 REFORÇOU A NECESSIDADE DO DESPORTO SE INOVAR. COM A PANDEMIA TUDO MUDOU, DOS TREINOS AOS TORNEIOS, NADA MAIS FOI IGUAL.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

A judoca portuguesa Telma Monteiro considera que a pandemia de covid-19 veio “reforçar a necessidade” de inovação no desporto, da interação por Internet a desenvolvimentos no treino e a torneios que são “um espetáculo maior”.

“Acho que a tecnologia permite-nos monitorizar melhor o treino, a conhecer melhor como está o atleta. Dá ferramentas ao treinador para planear os treinos. Tem impacto também na forma como as competições são organizadas, tornando-as num espetáculo maior”, explicou à Lusa.

A judoca falava em Lisboa à margem do seminário em inovação no desporto promovido pela Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, na qual foi oradora num dos sete painéis.

Telma Monteiro, de 35 anos, refletiu sobre a perspetiva de uma atleta de alta competição em relação à forma como a inovação está a alterar a maneira como o desporto é jogado, visto e organizado.

Segundo a atleta, medalha de bronze no Rio2016, a inovação “tem influência na preparação” porque afeta o próprio calendário, uma vez que com mais torneios e mais provas, bem como estágios de preparação, a exigência aumenta.

“A covid-19 veio reforçar essas necessidades [de inovação]. Muitas pessoas treinavam por videochamada, e essa tecnologia permitiu algum contacto e sanidade mental. Se tivéssemos [este problema] há 15 anos atrás, as coisas tinham sido muito mais complicadas”, recorda.

A pandemia, de resto, retirou a possibilidade das habituais viagens para estágios internacionais, onde os atletas encontravam “os principais adversários e podiam evoluir juntos”, mas “com melhores condições criadas pela inovação”, esse aspeto “agora mais vincado vai ser colmatado”.

O impacto “habitualmente pelo lado positivo” da inovação nota-se não só na tec-

nologia, diz, mas também em melhores condições ao nível dos materiais ou da monitorização do treino, o que leva a “melhorias de performance”.

Definida como uma das “prioridades” da presidência portuguesa na área, a inovação no desporto faz parte do Plano de Trabalho da UE para o período 2021-2024 e o objetivo do seminário passou por “prolongar a discussão e lançar as bases para uma maior reflexão e ação sobre o tema”.

Ao juntar os vários componentes do setor, pretende-se discutir “experiências, visões, projetos e políticas” e partilhar conhecimento e boas práticas. ☯

Texto: LUSA
Fotos: Carlos Alberto Matos - FPJudo

Magazine Gamer

Olá, nesta edição do Magazine Gamer vou dar-te as minhas sugestões de jogos para te divertires neste verão.

Super Smash Bros Ultimate



No verão não há nada melhor que depois um dia de praia com os teus amigos todos jogarem Super Smash Bros, com ou sem televisão todos conseguem jogar.

Monopoly



Disponível em quase todas as plataformas este é um jogo perfeito para jogar com amigos. Mas, cuidado. Também se perdem muitas amizades com este jogo.

Crash Bandicoot 4



Para quem quer um jogo para jogar sozinho, esta é uma ótima opção. Nesta sequência de Crash Bandicoot N Sane Trilogy, não te faltarão coisas para fazer. Com níveis para completar e roupas para desbloquear. Mas não te preocupes, se achares o jogo muito difícil podes sempre alterar o grau de dificuldade.

Super Mario Party



Um jogo de tabuleiro moderno. Com mini jogos divertidíssimos para toda a família. Podes jogar onde quiseres, quando quiseres, na praia, em casa, no carro. Podes jogar sempre uma partida de Mario Party.

Ratchet & Clank: Rift Apart

Este jogo é para quem já tem uma PS5. Neste jogo tem ótimos gráficos e níveis com visuais que mudam rapidamente. Usa todo o potencial da PS5 nunca conseguirás encontrar um jogo assim na geração passada. ☺

Afonso Carrega
(Aluno do 10º ano)



Velocidade Furiosa 9

Por mais rápido que se seja, ninguém escapa ao seu passado. Dom Toretto leva uma vida tranquila, longe de tudo, com Letty e o seu filho, o pequeno Brian. Mas todos sabem que para lá do horizonte pacífico, o perigo está sempre à espreita. Desta vez, esta ameaça vai forçar Dom a enfrentar os pecados do seu passado para conseguir salvar aqueles que mais ama. ☹

Título original: F9; Ação, Thriller; Data de Estreia: 24/06/2021; Realização: Justin Lin; País: EUA; Idioma: Inglês;

Fonte: Castello Lopes



Um Bando de Vigaristas... em Hollywood

O produtor Max Barber contrai uma dívida junto do chefe da máfia Reggie Fontaine, devido ao seu último fiasco cinematográfico.

Com a vida em jogo, Max produz um novo filme apenas para matar o protagonista numa acrobacia e cobrar o prémio do seguro. Mas quando Max escolhe Duke Montana, não espera que o velho alcoólico se sinta revitalizado perante as câmaras. ☹

Título original: Comeback Trail; Ação, Comédia; Data de Estreia: 01/07/2021; Realização: George Gallo; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



Ratchet & Clank: Rift Apart

Pula entre dimensões com Ratchet e Clank, enquanto eles enfrentam um imperador malvado de outra realidade. Salta entre mundos recheados de ação e vais mais além a velocidades estonteantes. A entrada de rompage destes aventureiros intergalácticos na PS5™ conta com visuais incríveis e um arsenal insano. ☹

Fonte: Playstation



Splatoon 3

Prepara-te para descobrir as Splatlands, um deserto soalheiro habitado por Inklings e Octolings enrijecidos pelos combates. No centro desta arenosa terra encontra-se Splatville, a “cidade do caos”, que será o palco de ação sem limites!

Mesmo neste ambiente desolado, as Turf Wars* reinam e as batalhas decorrem em novos campos situados na periferia da cidade. ☹

Fonte: Nintendo



Volante Thrustmaster TMX PRO Force

Volante ergonómico dotado de um conjunto de 3 pedais com cabeças de metal. Sistema Force Feedback de correias e polias responsivo, preciso e silencioso, com rotação do volante sobre 900º e patilhas de mudança de velocidades sequenciais em metal. Compatível com a Xbox One e o PC. ☹

Fonte: PC Diga



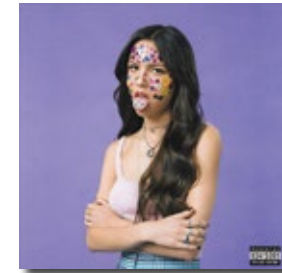
Fujifilm Instax LiPlay

Aproveita a vida e capta os melhores momentos de forma divertida.

Agora com a Fujifilm Instax LiPlay podes usar o ecrã para captar as tuas fotos e selecionar as imagens a imprimir. Podes usar o teu smartphone como controlo remoto para imprimir facilmente as tuas fotos. ☹

Fonte: PC Diga

1 Sour Olivia Rodrigo



2 Voz e violão António Zambujo

3 E Ainda... Carlos do Carmo

4 Scaled and Icy Twenty One Pilots

5 Fine Line Harry Styles

6 Midnight Memories One Direction

7 The Dark Side of the Moon – Pink Floyd

8 Live at Knebworth 1990 – Pink Floyd

9 Delta Kream The Black Keys

10 Be BTS

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 Good 4 U Olivia Rodrigo



2 Body – Tion Wayne & Russ Millions

3 Kiss me more Doja Cat ft Sza

4 Save your tears Weeknd

5 Deja vu Olivia Rodrigo

6 Drivers License Olivia Rodrigo

7 Butter BTS

8 Heartbreak Anthem – Galantis/Guetta/Little Mix

9 Confetti Little Mix

10 Good Without Mimi Webb

Fonte: APC Chart

COM O APOIO ENSINO MAGAZINE

RALLY MUNDIAL DE CARROS ELÉTRICOS BATE RECORDES

A quarta edição do Oeiras Eco rally-Portugal, prova destinada a veículos elétricos, organizada pelo Classic Clube de Portugal em parceria com a Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK) e inscrita no Campeonato do Mundo (Campeonato FIA) bateu recordes de participação.

O evento, que teve como parceiro o Ensino Magazine, contou com a presença de pilotos de vários países e teve a participação especial da portuguesa Elizabete Jacinto (a conhecida piloto de motos e camiões, alinhou com a navegadora Magda Ferreira) que disputou, no último dia, a PRIO

Street Stage, tendo obtido o 13º lugar.

O Rally, que teve como diretor Paulo Almeida, realizou-se nos passados dias 18,19 e 20 de junho nos concelhos de Oeiras, Sintra e Mafra, e teve como vencedora a dupla espanhola Eneko Conde/Lorenzo Serrano. Na segunda e terceira posições classificaram-se Pedro Morais/Silvia Coutinho (Portugal) e Txema Antiza/Pilar Andujar (Espanha).

O evento apenas admitiu veículos exclusivamente elétricos. Foram vencedoras as equipas que melhor conseguiram conciliar o consumo com a regularidade, evitan-

do as penalizações nos diferentes controlos realizados pela organização.

Esta prova foi também a primeira do novo Campeonato de Portugal de Novas Energias (CPNE), organizado pelo Classic Clube de Portugal, Road-21 e Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK).

Em julho o campeonato português prossegue, a 24 e 25, com o Eco Race Proença-a-Nova. As restantes provas decorrem a 6 e 7 de novembro, com a Rota N2 Electric, e numa data a definir com o circuito UVE. O vencedor do campeonato ganhará uma viagem à Formula E de Marquexxe 2022. ©

